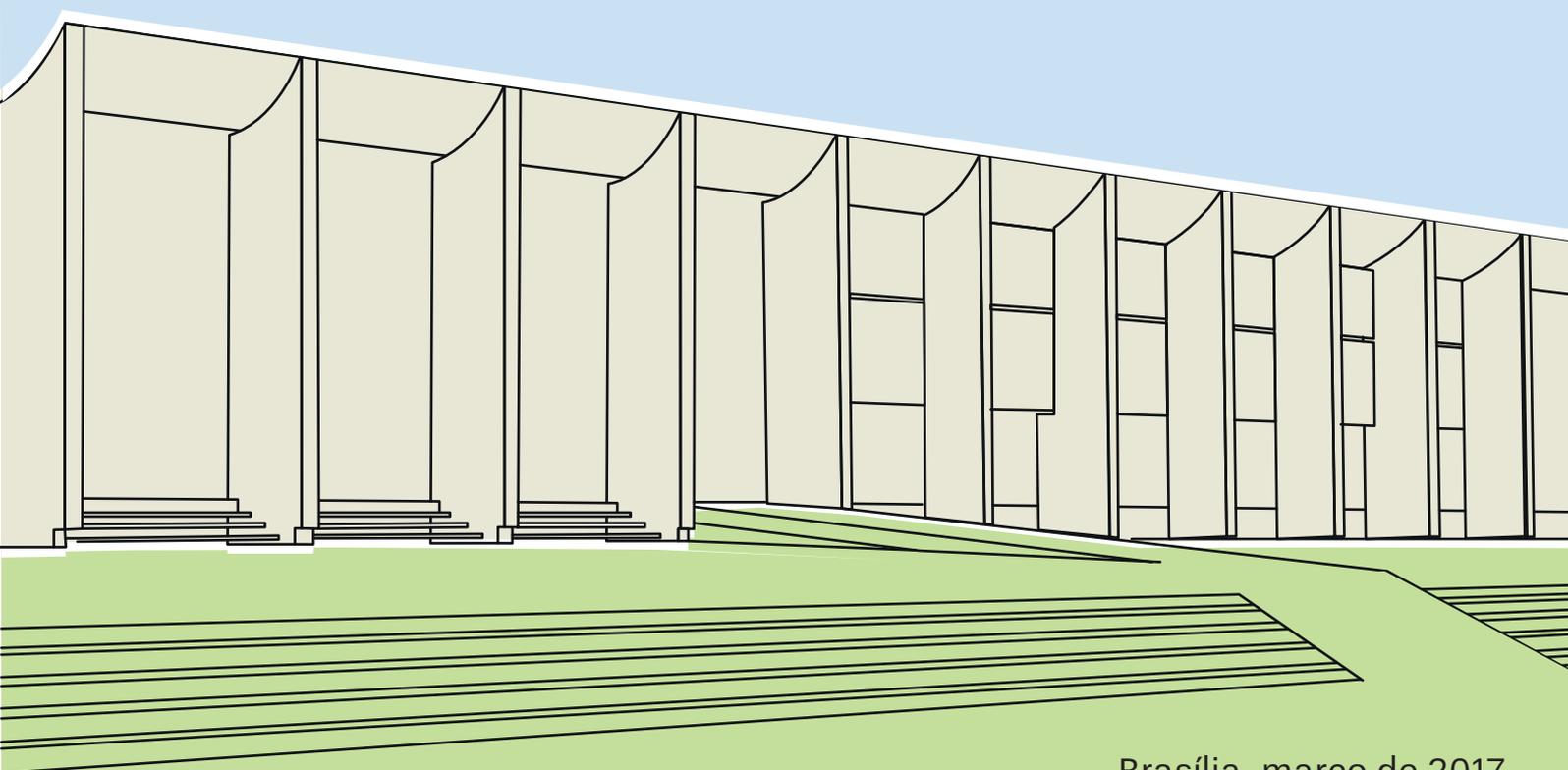




Universidade de Brasília

Relatório de Autoavaliação Institucional **2016**



Brasília, março de 2017



Universidade de Brasília

**Relatório de Autoavaliação Institucional
Período do Relatório – 2016**

Brasília, março de 2017

Michel Miguel Elias Temer Lulia
Presidente da República

José Mendonça Bezerra Filho
Ministro da Educação

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

CONSELHO DIRETOR
Profa. Márcia Abrahão Moura
Presidente

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
Profa. Márcia Abrahão Moura
Reitora

Enrique Huelva Unternbäumen
Vice-Reitor

Prof. André Reis

Decano de Assuntos Comunitários (DAC)

Profa. Helena Eri Shimizu

Decano de Pesquisa e Pós-Graduação (DPP)

Profa. Maria Lucília dos Santos

Decana de Administração (DAF)

Cláudia Rosana de Araújo Costa

Decana de Gestão de Pessoas (DGP)

Profa. Cláudia da Conceição Garcia

Decano de Ensino de Graduação (DEG)

Profa. Olgamir Amancia Ferreira

Decana de Extensão (DEX)

Profa. Denise Imbroisi

Decana de Planejamento e Orçamento (DPO)

Comissão Própria de Avaliação

Profa. Maria Eduarda Tannuri Pianto (Presidente)

Representantes docentes:

Prof. Euler Vilhena Garcia (Faculdade UnB Gama)

Profa. Diana Lúcia Moura Pinho (Faculdade UnB Ceilândia)

Profa. Katia Elizabeth Puente-Palacios (Instituto de Psicologia)

Profa. Ormezinda Maria Ribeiro (Instituto de Letras)

Representantes Técnico-Administrativos:

Joana D'Arc Sampaio de Souza (Faculdade UnB Ceilândia)

Leandro de Oliveira Evangelista (Faculdade UnB Planaltina)

Representantes da Administração:

Claudia Maffini Griboski (Decanato de Planejamento e Orçamento)

Prof. Paulo Roberto Menezes Lima Junior (Decanato de Ensino de Graduação)

Representantes Discentes:

Gabriel Coutinho Farias (Graduação)

Vívia Salomão Ianelli (Graduação)

Maria Marlene Rodrigues da Silva (Pós-Graduação)

Representantes da Sociedade Civil:

Adriana Rigon Weska (Organização de Estados Ibero-Americanos para a Educação, a Ciência e a Cultura)

Maria Susley Pereira (Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal)

Grupo Técnico de Avaliação da Comissão Própria de Avaliação

DPO: Claudia Maffini Griboski; Letícia Oni Pimenta Laurentino
DAF: Viviane Alves Costa; Viviane Amorim de Oliveira
DGP: Emelle Rodrigues Novais da Cruz; Nicollas Stefan Soares da Costa
DEG: Desirée Bittencourt; Joseilma Luciana Neves Siqueira
DPP: Helena Eri Shimizu; Renata Aquino da Silva de Souza
DEX: Juliangela Alves Damaso Gameiro; Luis Henrique da Silva Menezes
DAC: Kelder Rodrigues de Aguiar; Luisa Marques da Rocha Baumgartendo
INT: Profa. Sabine Gorovitz; Lúcia Maria da Graça Rabelo de Assunção
PRC: Ana Cristina Brandão Ribeiro Silva; Daniel Olinto Silva Alves

Diretoria de Avaliação e Informações Gerenciais

Claudia Maffini Griboski (DPO)
Letícia Oni Pimenta Laurentino (DPO)
Amanda Guedes Andrade Bedritichuk (DPO)
Mariana Dias Batista Logrado (DPO)
Maria Lúcia Soares de Sousa (DPO)

Revisão de Texto

Kárin Giselle Ferreira Ventura

Dados da Instituição

Universidade de Brasília
Código: 2
Instituição Pública Federal
Organização Acadêmica: Universidade
Categoria Administrativa: Pública Federal

Dirigente Principal: Profa. Márcia Abrahão Moura

Endereço da Sede: Campus Universitário Darcy Ribeiro – Reitoria
70910-900 Brasília, DF

Telefone: (61) 3107 3300/3350/3400

E-mail: unb@unb.br

Portal: <http://www.unb.br>

Campi:

Campus Universitário Darcy Ribeiro

Faculdade UnB Ceilândia

Faculdade UnB Gama

Faculdade UnB Planaltina

Dados de Criação:

Documento: Decreto do Conselho de Ministros

Número do Documento: 500

Data do Documento: 15/1/1962

Data de Publicação: 16/1/1962

Situação Legal Atual: Credenciada

Credenciada para ministrar educação à distância: Sim

Lista de Siglas e Denominações**FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (FUB)**

CONSELHO DIRETOR

SCD Secretaria do Conselho Diretor

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UnB)**CONSELHOS SUPERIORES**

CONSUNI Conselho Universitário

CONSELHO COMUNITÁRIO

CEPE Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão

CEG Câmara de Ensino de Graduação

CEX Câmara de Extensão



CPP Câmara de Pesquisa e Pós-Graduação
CCD Câmara da Carreira Docente
CAD Conselho de Administração
CAC Câmara de Assuntos Comunitários
CAF Câmara de Administração
CGP Câmara de Gestão de Pessoas
CPO Câmara de Planejamento e Orçamento

REITORIA

VRT Vice-Reitoria
GRE Gabinete do Reitor
SCA Subsecretaria de Comunicação Administrativa
SOC Subsecretaria de Órgãos Colegiados
PRC Prefeitura do Campus
DIRAD Diretoria de Administração
DISER Diretoria de Serviços
DIMAP Diretoria de Manutenção Predial
DIMEQ Diretoria de Manutenção de Equipamentos
DITEC Diretoria de Tecnologia
DISEG Diretoria de Segurança
OUV Ouvidoria
PJU Procuradoria Jurídica
AUD Auditoria Interna

DECANATOS

DEG Decanato de Ensino de Graduação
DTG Diretoria Técnica de Graduação
DAIA Diretoria de Acompanhamento e Integração Acadêmica
DEGD Diretoria de Ensino de Graduação a Distância
DGI Diretoria de Gestão da Informação

DEX Decanato de Extensão
DTE Diretoria Técnica de Extensão
CAL Diretoria Casa da Cultura da América Latina
INTERFOCO Diretoria de Capacitação e Formação Continuada
DDIR Diretoria de Desenvolvimento e Integração Regional

DPP Decanato de Pesquisa e Pós-Graduação
DIRPE Diretoria de Pesquisa
DIRPG Diretoria de Pós-Graduação
DIRIC Diretoria de Fomento à Iniciação Científica
DIRDI Diretoria de Desenvolvimento Institucional e Inovação

DAC Decanato de Assuntos Comunitários
DDS Diretoria de Desenvolvimento Social
DEA Diretoria de Esporte, Arte e Cultura
DIV Diretoria da Diversidade
RU Restaurante Universitário

DAF Decanato de Administração
DCO Diretoria de Compras
DCF Diretoria de Contabilidade e Finanças
DGM Diretoria de Gestão de Materiais
DPA Diretoria de Apoio a Projetos Acadêmicos
DTER Diretoria de Terceirização
CEPLAN Centro de Planejamento Oscar Niemeyer
DOB Diretoria Obras
DGI Diretoria de Gestão de Infraestrutura

DGP Decanato de Gestão de Pessoas
DCADE Diretoria de Capacitação, Desenvolvimento e Educação



DAP Diretoria de Administração de Pessoas
DSQVT Diretoria de Saúde, Segurança e Qualidade de Vida no Trabalho
DPAM Diretoria de Provimento, Acompanhamento e Movimentação

DPO Decanato de Planejamento e Orçamento
DPL Diretoria de Planejamento
DOR Diretoria de Orçamento
DAI Diretoria de Avaliação e Informações Gerenciais
DPR Diretoria de Processos Organizacionais

ASSESSORIAS E SECRETARIAS

SAA Secretaria de Administração Acadêmica
SECOM Secretaria de Comunicação
SEI Secretaria de Empreendimentos Imobiliários
SGP Secretaria de Gestão Patrimonial
INT Assessoria de Assuntos Internacionais
CERI Coordenação de Cerimonial

ÓRGÃOS COMPLEMENTARES

BCE Biblioteca Central
CPD Centro de Informática
EDU Editora Universidade de Brasília
FAL Fazenda Água Limpa
ACE Arquivo Central

CENTROS

CCOM Centro de Políticas, Direito, Economia e Tecnologias das Comunicações
CDS Centro de Desenvolvimento Sustentável
CDT Centro de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico
CEAD Centro de Educação a Distância
CET Centro de Excelência em Turismo
CESPE Centro de Seleção e de Promoção de Eventos
CIFMC Centro Internacional de Física da Matéria Condensada
CME Centro de Manutenção de Equipamentos Científicos
CPAB Centro de Pesquisa e Aplicação de Bambu e Fibras Naturais
CPCE Centro de Produção Cultural e Educativa
CRAD Centro de Referência em Conservação da Natureza e Recuperação de Áreas Degradadas
DATAUnB Centro de Pesquisas de Opinião Pública da UnB
CEAM Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares
CIORD Centro Integrado de Ordenamento Territorial
CETEC Centro Transdisciplinar de Educação do Campo e Desenvolvimento Rural
CEFTRU Centro Interdisciplinar de Estudos em Transportes
CAEP Centro de Atendimento e Estudos Psicológicos

UNIDADES ACADÊMICAS

FACULDADES

FACE Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade
ADM Departamento de Administração
CCA Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais
ECO Departamento de Economia
GPP Departamento de Gestão de Políticas Públicas

FAC Faculdade de Comunicação
DAP Departamento de Audiovisuais e Publicidade
JOR Departamento de Jornalismo

FAU Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
PRO Departamento de Projeto, Expressão e Representação
TEC Departamento de Tecnologia
THA Departamento de Teoria e História



FAV Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária
FCE Faculdade UnB Ceilândia
FCI Faculdade de Ciência da Informação
FD Faculdade de Direito

FE Faculdade de Educação
MTC Departamento de Métodos e Técnicas
PAD Departamento de Planejamento e Administração
TEF Departamento de Teoria e Fundamentos

FEF Faculdade de Educação Física
CO Centro Olímpico

FGA Faculdade UnB Gama

FM Faculdade de Medicina
NMT Núcleo de Medicina Tropical

FS Faculdade de Ciências da Saúde
DSC Departamento de Saúde Coletiva
ENF Departamento de Enfermagem
NUT Departamento de Nutrição
ODT Departamento de Odontologia
FAR Departamento de Farmácia

FT Faculdade de Tecnologia
EFL Departamento de Engenharia Florestal
ENC Departamento de Engenharia Civil e Ambiental
ENE Departamento de Engenharia Elétrica
ENM Departamento de Engenharia Mecânica
EPR Departamento de Engenharia Produção

FUP Faculdade UnB Planaltina

INSTITUTOS

IB Instituto de Ciências Biológicas
BOT Departamento de Botânica
CEL Departamento de Biologia Celular
CFS Departamento de Ciências Fisiológicas
ECL Departamento de Ecologia
FIT Departamento de Fitopatologia
GEM Departamento de Genética e Morfologia
ZOO Departamento de Zoologia

ICS Instituto de Ciências Sociais
CEPPAC Centro de Pesquisa e Pós-Graduação sobre as Américas
DAN Departamento de Antropologia
SOL Departamento de Sociologia

IdA Instituto de Artes
CEN Departamento de Artes Cênicas
DIN Departamento de Desenho Industrial
MUS Departamento de Música
VIS Departamento de Artes Visuais

IE Instituto de Ciências Exatas
CIC Departamento de Ciência da Computação
EST Departamento de Estatística
MAT Departamento de Matemática

IF Instituto de Física
IG Instituto de Geociências



GEO Departamento de Geologia Geral e Aplicada
GMP Departamento de Mineralogia e Petrologia
GRM Departamento de Geoquímica e Recursos Minerais
SIS Observatório Sismológico

IH Instituto de Ciências Humanas
FIL Departamento de Filosofia
GEA Departamento de Geografia
HIS Departamento de História
SER Departamento de Serviço Social

IL Instituto de Letras
LET Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução
LIP Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas
TEL Departamento de Teoria Literária e Literaturas

IP Instituto de Psicologia
PCL Departamento de Psicologia Clínica
PED Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento
PPB Departamento de Processos Psicológicos Básicos
PST Departamento de Psicologia Social e do Trabalho

IPOL Instituto de Ciência Política
IQ Instituto de Química
IREL Instituto de Relações Internacionais

Lista de Tabelas

Tabela 1. Medidas descritivas das avaliações do item percepção sobre o desempenho professor.	22
Tabela 2. Medidas descritivas das avaliações do item disciplinas.	23
Tabela 3. Medidas descritivas das avaliações do apoio institucional à disciplina.	23
Tabela 4. Medidas descritivas das autoavaliações.	24
Tabela 5. Base de Egressos da UnB com CPF, 2015.	32
Tabela 6. Egresso da UnB atuando no mercado formal, por situação acadêmica e região geográfica do trabalho formal, 2015.	32
Tabela 7. Graduados da UnB atuando no Mercado Formal, por Região e Estado, 2015.	32
Tabela 8. Egressos da UnB Atuando no Mercado Formal do DF, por Tipo de Vínculo Empregatício e Nível do Curso, 2015.	33
Tabela 9. Tempo de trabalho na UnB.	36
Tabela 10. Tempo de estudo na UnB.	36
Tabela 11. Evolução do IGC 2008-2015.	40
Tabela 12. Projetos Pedagógicos de Cursos aprovados na CEG em 2016.	66
Tabela 13. Quantitativo de bolsas.	71
Tabela 14. Quantitativo de alunos na Pós-Graduação.	71
Tabela 15. Número de atendimentos à imprensa – 2015 e 2016.	75
Tabela 16. Número de <i>clippings</i> – 2015 e 2016.	76
Tabela 17. Número de artigos e matérias no portal da UnB – 2015 e 2016.	76
Tabela 18. Relatórios Mensais Mídias Sociais Secom/UnB – 2016 (<i>Facebook</i>).	79
Tabela 19. Relatórios Mensais Mídias Sociais Secom/UnB – 2016 (<i>Twitter</i>).	79
Tabela 20. Número de manifestações registradas na Ouvidoria, 2015 e 2016.	81
Tabela 21. Número de manifestações registradas na Ouvidoria por tipo, 2015 e 2016.	81
Tabela 22. Número de manifestações registradas na Ouvidoria por público solicitante, 2015 e 2016.	81
Tabela 23. Número de manifestações registradas na Ouvidoria por assunto, 2015 e 2016.	82
Tabela 24. Evolução do número de manifestações registradas pela Ouvidoria de 2011 a 2016.	82
Tabela 25. Vendas e Publicações da Editora UnB, UnB, 2014, 2015 e 2016.	84
Tabela 26. Estudantes participantes do Programa Bolsa Alimentação por <i>Campus</i> , 2016.	85
Tabela 27. Estudantes participantes do Programa Moradia Estudantil da Graduação, na modalidade de pecúnia por <i>Campus</i> , 2016.	85
Tabela 28. Estudantes participantes do Programa Moradia Estudantil da Graduação na modalidade de vaga na CEU, 2016.	86
Tabela 29. Totais de estudantes participantes do Programa Moradia Estudantil da Graduação por <i>Campus</i> , 2016.	86
Tabela 30. Totais de estudantes participantes do Programa Auxílio Socioeconômico por <i>Campus</i> , 2016.	86
Tabela 31. Estudantes participantes do Programa Moradia Estudantil da Graduação na modalidade de vaga na CEU, 2016.	86
Tabela 32. Auxílios Emergenciais concedidos por <i>Campus</i> , 2016.	87
Tabela 33. Estudantes cadastrados por tipo de necessidade especial, UnB, 2015 e 2016.	89



Tabela 34. Quantitativo de ocupantes de função gerencial que participou de ações de capacitação	101
Tabela 35. Quantitativo por categoria funcional que participou de ações de capacitação	102
Tabela 36. Média de percepção de suporte ao treinamento pelos participantes.	102
Tabela 37. Médias da avaliação de reação da ambientação a novos servidores.	103
Tabela 38. Avaliação da Infraestrutura da Universidade, 2015-2016.....	110
Tabela 39. Avaliação da Infraestrutura da Biblioteca, 2014-2015	114

Lista de Quadros

Quadro 1. Dados da Mantenedora.....	16
Quadro 2. Dados da IES	16
Quadro 3. Atos Regulatórios da IES	17
Quadro 4. Composição da CPA.....	17
Quadro 5. Composição da CPA (continuação)	18
Quadro 6. Atos e Resoluções de formação e nomeação da CPA.....	18
Quadro 7. Cronograma da autoavaliação para o triênio 2017-2019.....	20
Quadro 8. Aspectos positivos e a aprimorar	28
Quadro 9. Sugestões de temas para os próximos Fóruns.....	29
Quadro 10. Sugestões para aumentar a participação da comunidade acadêmica.....	29
Quadro 11. Perfil dos respondentes da Consulta à Comunidade Acadêmica.....	35
Quadro 12. Avaliação externa para os cursos de Letras – Japonês, Letras – Língua Estrangeira Aplicada e Teoria, Crítica e História da Arte – Dimensão 1.	37
Quadro 13. Avaliação externa para os cursos de Letras – Japonês, Letras – Língua Estrangeira Aplicada e Teoria, Crítica e História da Arte – Dimensão 2.	38
Quadro 14. Avaliação externa para os cursos de Letras – Japonês, Letras – Língua Estrangeira Aplicada e Teoria, Crítica e História da Arte – Dimensão 3.	38
Quadro 15. Classificação das universidades do Centro-Oeste	43
Quadro 16. Indicadores do Ranking Web das Universidades	44
Quadro 17. Universidades brasileiras no Ranking Web das Universidades:	44
Quadro 18. Universidades brasileiras no Ranking Web das Universidades:	45
Quadro 19. Metas do DEX para o ano de 2017.....	54
Quadro 20. Acordos de Cooperação Internacional da UnB, por continente.....	58
Quadro 21. Estudantes da UnB em Intercâmbio Internacional, por continente	58
Quadro 22. Estudantes Estrangeiros em Intercâmbio na UnB, por continente.....	59
Quadro 23. Avaliação da Gestão da UnB pelos discentes	63
Quadro 24. Avaliação da Gestão da UnB pelos servidores docentes.....	64
Quadro 25. Avaliação da Gestão da UnB pelos servidores técnicos	64
Quadro 26. Cursos superiores na modalidade a distância aprovados no edital nº 75/2014 – DED/CAPES.	67
Quadro 27. Conceito dos programas de Mestrado Profissional	70
Quadro 28. Conceito dos programas de Mestrado e Doutorado acadêmicos.....	70
Quadro 29. Programas de Extensão.....	72
Quadro 30. Meios de comunicação utilizados para obter informações da UnB	84
Quadro 31. Utilização dos serviços prestados pela Ouvidoria da UnB	85
Quadro 32. Alunos de Graduação Atendidos no SOU para Orientação e/ou Acompanhamento Acadêmico, por Curso, no ano 2016.	87
Quadro 33. Número de participantes em programas no ano de 2016.....	91
Quadro 34. Quantitativo de estudantes que realizaram estágio obrigatório e não obrigatório em 2016.	92
Quadro 35. Quadro-Resumo do desempenho das atividades de capacitação, carreira e desempenho em 2016.....	103
Quadro 36. Serviços oferecidos pela BCE – 2016.....	112

Lista de Figuras

Figura 1. Representação dos segmentos da comunidade acadêmica que responderam ao formulário de avaliação do 3º AVAL.....	27
Figura 2. Assertiva: O evento atendeu às suas expectativas?	28
Figura 3. Resposta à questão: “Você tem conhecimento do PDI?”	47
Figura 4. Evolução da quantidade de alunos estrangeiros recebidos pela UnB por meio de intercâmbio, 2008 a 2016.....	60
Figura 5. Avaliação da Contribuição das atividades na formação discente.....	74
Figura 6. Número de atendimentos à imprensa – 2016.....	75
Figura 7. Número de páginas visitadas e acesso ao portal – 2016	77
Figura 8. Crescimento das redes sociais	78
Figura 9. Dados das interações no <i>Facebook</i>	80
Figura 10. Bolsas do Programa Bolsa Atleta Universitário, 2012-2016.	88
Figura 11. Programas de acompanhamento acadêmico realizados pelo PPNE	90
Fonte: PPNE/UnB	90
Figura 12. Eventos realizados em 2016.	93
Figura 13. Número de estudantes registrados em cursos de graduação da FUP por ano.....	98
Figura 14. Principais motivos que explicam a ausência em ações de capacitação promovidas ou custeadas pela UnB.	105
Figura 15. Número de ordens de serviço por tipo de serviço, realizadas em 2016.....	115

Sumário

1. Apresentação	14
2. Introdução 16	
2.1 Dados da Instituição.....	16
2.2 Composição da CPA.....	17
2.3 Plano estratégico de autoavaliação	18
3. Metodologia.....	20
4. Eixo 1 – Planejamento e Avaliação Institucional	21
4.1 Avaliação de disciplina.....	21
4.2 Indicadores de Acompanhamento da Qualidade do Ensino.....	25
4.3 Ações de sensibilização quanto à importância da avaliação institucional.....	26
4.3.1 Fórum da CPA – AVAL.....	26
4.3.2 Boletim, Site da CPA UnB e CPA Itinerante	29
4.4 Pesquisa de Egressos	31
4.5 Estudos de Evasão	34
5. Eixo 2 – Desenvolvimento Institucional.....	46
5.1 Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).....	46
5.2 Desenvolvimento Institucional – Realizações.....	48
5.2.1 Administração, Planejamento e Orçamento.....	48
5.2.2 Gestão de Pessoas	49
5.2.3 Ensino de Graduação.....	51
5.2.4 Pesquisa e Pós-Graduação.....	52
5.2.5 Extensão.....	53
5.2.6 Responsabilidade Social	54
5.2.7 Internacionalização.....	56
5.2.8 Resultados da Consulta à Comunidade Acadêmica.....	63
6. Eixo 3 – Políticas Acadêmicas	65
6.1 Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão	65
6.1.1 Ações acadêmico-administrativas relacionadas com o ensino de graduação.....	65
6.1.2 Ações acadêmico-administrativas relacionadas ao ensino de pós-graduação e a pesquisa	70
6.1.4 Ações acadêmico-administrativas de extensão	72
6.1.6 Resultados da Consulta à Comunidade Acadêmica.....	74
6.2 Comunicação com a Sociedade	74
6.2.1 Assessoria de imprensa	74
6.2.3 Calendário Institucional – 2017	80
6.2.4 Pesquisadores Parceiros da Imprensa.....	80
6.2.5 Ouvidoria	80
6.2.6 Carta de Serviços ao Cidadão.....	83
6.2.7 Guia do Calouro.....	83
6.2.8 Campanha de Recepção e Boas-Vindas aos Calouros.....	83
6.2.9 Editora UnB	84



6.2.10 Resultados da Consulta à Comunidade Acadêmica	84
6.3 Políticas de Atendimento aos Discentes.....	85
6.3.1 Assistência Estudantil.....	85
6.3.2 Apoio psicopedagógico	87
6.3.3 Programas de acolhimento ao ingressante	88
6.3.4 Programas e projetos comunitários com objetivo de executar uma política artística, cultural e esportiva.....	88
6.3.5 Programa Bolsa Atleta Universitário.....	88
6.3.6 Programas de Apoio às Pessoas com Necessidades Especiais (PPNE).....	89
6.3.7 Programas de tutoria/monitoria	91
6.3.8 Realização e participação de eventos.....	92
6.3.9 Restaurante Universitário (RU)	94
7. Eixo 4 – Políticas de Gestão	100
7.1 Políticas de Pessoal.....	100
7.1.1 Plano de carreira do corpo docente e técnico-administrativo e sua gestão.....	100
7.1.2 Política de capacitação e desenvolvimento do pessoal.....	101
7.1.3 Políticas de qualificação do corpo docente e técnico-administrativo	104
7.1.4 Resultados da Consulta à Comunidade Acadêmica	105
7.2 Organização e Gestão da Instituição	105
7.2.1 Sistema de registro acadêmico	107
8. Eixo 5 – Infraestrutura	108
8.1 Manutenção e Conservação das áreas	108
8.1.1 Energia Elétrica	108
8.1.2 Água	109
8.1.3 Áreas Externas	109
8.1.4 Edificações	109
8.1.5 Acessibilidade.....	110
8.2 Resultados da Consulta à Comunidade Acadêmica	110
8.3 Biblioteca Central	111
8.3.1 Infraestrutura	111
8.3.2 Serviços e informatização	111
8.3.3 Informatização	113
8.3.4 Plano de atualização do acervo	113
8.4 Resultados da Consulta à Comunidade Acadêmica	114
8.5 Infraestrutura da CPA	114
8.6 Outros <i>Campi</i>	115
9. Considerações Finais.....	117

1. Apresentação

A autoavaliação institucional constitui importante instrumento que a UnB dispõe para analisar suas ações, avaliar processos e propor melhorias à comunidade. É um momento de reflexão coletiva e diagnóstico que subsidia a tomada de decisão e a definição de prioridades e possibilidades de transformação na trajetória institucional.

Dessa forma, o processo avaliativo possui um caráter tanto formativo quanto emancipatório, dado que, à medida que a UnB pratica a reflexão, adquire conhecimentos, fortalece a visão a respeito das atividades e ações acadêmicas e administrativas.

Nesse sentido, o presente Relatório de Autoavaliação apresenta à comunidade universitária, ao Ministério da Educação (MEC) e a todos os interessados, a avaliação das principais ações e projetos realizados no ano de 2016. O Relatório foi elaborado pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) com base nos cinco eixos e dimensões previstas no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), instituído pela Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, conforme a Nota Técnica INEP/DAES/CONAES n. 65, de 9 de outubro de 2014, que define o Roteiro para o Relatório de Autoavaliação Institucional.

Durante o ano de 2016, acontecimentos importantes tomaram a agenda da UnB. A Universidade de Brasília foi avaliada como a melhor do Centro-Oeste e a nona do país pelo Ranking Universitário Folha, pelo segundo ano consecutivo. Os cursos da UnB também se destacaram nessa avaliação, quando comparados aos mesmos programas oferecidos em outras instituições. O curso de Serviço Social alcançou a 2º colocação; Fisioterapia, a 4º; Ciências Contábeis, Nutrição, Psicologia e Relações internacionais, a 5º colocação.

Em 2017, o resultado da avaliação divulgado pelo MEC coloca a UnB entre as onze melhores instituições de educação superior do país. Com este resultado, a UnB alcança, mais uma vez, o valor máximo do Índice Geral de Cursos Avaliados da Instituição (IGC), Conceito 5. Foi divulgado também o Conceito Preliminar de Curso (CPC) e o Conceito obtido no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade) que, em 2015 avaliou os cursos de graduação de Administração, Administração Pública, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, Jornalismo, Publicidade e Propaganda, Design, Direito, Psicologia, Relações Internacionais, Secretariado Executivo, Teologia e Turismo. Além dos cursos tecnológicos de comércio exterior, *designs* de interiores, moda, gráfico, gastronomia, de gestão comercial, qualidade, recursos humanos, financeira, pública, logística, *marketing* e processos gerenciais. Todos os 14 cursos avaliados tiveram resultados satisfatórios, sendo que 93% com nota máxima no Enade, Conceito 5 e CPC 4. Estes resultados serão analisados junto aos cursos para que sejam feitas proposições de melhorias para o próximo Ciclo Avaliativo do Sinaes. Destaca-se no período avaliado, a implantação do Sistema Eletrônico de Informações (SEI) que representou enorme avanço para a gestão

de processos e documentos institucionais. Detalhes sobre sua implantação e resultados serão mais bem detalhados no decorrer do Relatório.

No que tange ao permanente processo de autoavaliação, a CPA da UnB deu continuidade às ações de sensibilização da comunidade acadêmica quanto à importância da avaliação. Foi realizado o 3º Fórum de Avaliação (AVAL), a Consulta à Comunidade Acadêmica, as avaliações *in loco* e o projeto CPA Itinerante.

O 3º Aval destacou os temas da evasão, retenção, trajetória de egressos e avaliação externa. O evento contou com a participação de docentes, estudantes e técnico-administrativos e representou importante momento de reflexão sobre a autoavaliação e seus desdobramentos.

A consulta à comunidade acadêmica foi realizada entre janeiro e fevereiro de 2017, contando com a participação de 3.051 discentes, 465 docentes e 480 técnico-administrativos. Houve um avanço em relação às respostas do ano de 2016, da ordem de mais de 170%. Isso se deu devido à maior sensibilização da comunidade, alcançada pela disponibilização da consulta no domínio do matriculaweb.unb.br. Ao longo do relatório, trata-se das questões com maior detalhamento, respeitando-se o eixo para o qual elas foram planejadas.

As avaliações *in loco* foram reduzidas no ano de 2016. As visitas, que outrora totalizavam 35 ao ano, se realizaram ao número de três, por decisão do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), órgão responsável pela designação da Comissão de avaliadores.

A iniciativa de maior destaque de 2016 foi a concretização do Projeto da CPA Itinerante, estratégia que aproximou a CPA dos institutos e faculdades, compartilhando informações de egressos, retenção e evasão. A CPA foi recebida com muita disposição pelos cursos de Administração, Ciências Contábeis, Engenharia Automotiva, Pedagogia, Letras Japonês e pelo Instituto de Ciências Exatas. Foram momentos proveitosos de discussão, exposição e retroalimentação do processo de autoavaliação na Universidade de Brasília.

Com essa ação, a autoavaliação começou a vislumbrar frutos de reconhecimento na Universidade. A demanda pelos dados e informações dos cursos cresce a cada dia, revelando a importância do diálogo das unidades acadêmicas sobre o processo de autoavaliação. A avaliação dessa iniciativa sugere o redimensionamento do projeto, com uma ação planejada que contemple a aproximação da CPA com todas as faculdades e institutos da UnB.

Os desafios ainda são muitos e espera-se que este Relatório de Autoavaliação subsidie reflexões e debates, ampliando as fontes e as formas de obtenção de dados e a consequente abordagem analítica e estratégica dos problemas a serem enfrentados. A CPA da UnB reconhece que a realização deste trabalho é importante, mas reforça que não sintetiza e nem esgota o processo de autoavaliação instituído na UnB. Trata-se de uma ação articulada com tantas outras que devem ser realizadas para um avanço seguro e consistente, que não dependa de voluntarismos, mas de ações institucionalizadas.

2. Introdução

2.1 Dados da Instituição

Quadro 1. Dados da Mantenedora

Mantenedora:	Fundação Universidade de Brasília
Sigla:	FUB
Código:	2
CNPJ:	00.038.174/0001-43
Natureza jurídica:	Fundação Federal
Órgão de Vinculação:	Ministério da Educação
Data de criação:	15/12/1961
Sede:	Brasília
Atuação:	Distrito Federal

Fonte: UnB.

Quadro 2. Dados da IES

Dados da IES				
Nome da IES:	Universidade de Brasília	Sigla:	UnB	
Organização Acadêmica:	Universidade	Categoria Administrativa:	Pública Federal	
Representante legal:	Márcia Abrahão Moura			
Endereço: Campus Universitário Darcy Ribeiro	Nº: S/N	CEP: 70910-900		
Bairro: Asa Norte	Município/UF: Brasília/DF			
Telefone: (61) 3307-1750/2600	Sítio:	http://www.unb.br	e-mail: unb@unb.br	
Servidores Docentes: 2.542				
Classe				
Titular: 144	Associado: 448	Adjunto: 1713	Assistente: 218	Auxiliar: 19
Formação				
Graduação: 22	Especialista: 9	Mestrado: 223	Doutorado: 2288	
Outras informações				
Substituto e Visitantes: 319				
Servidores Técnico-administrativos: 3.271				
Classe				
A: 35	B: 87	C: 459	D: 1374	E: 1316
Formação				
Fundamental Incompleto: 44	Fundamental Completo: 80	Ensino Médio: 616		
Graduação: 1906	Especialização: 354	Mestrado: 230	Doutorado: 41	
Nº de Cursos: 139				
Integral: 98	Noturno: 32	A Distância: 9		
Licenciatura: 45		Bacharelado: 93		
Darcy Ribeiro: 123	Ceilândia: 6	Gama: 5	Planaltina: 5	
Nº de Discentes: 42.864				
Integral: 30.709	Noturno: 11.398	A Distância: 757		
Darcy Ribeiro: 36.214	Ceilândia: 2.586	Gama: 2.567	Planaltina: 1.497	
Dados Pós-Graduação				
Stricto Sensu				
Nº de cursos: 155				
Mestrado: 87	Doutorado: 68			
Nº de Discentes Stricto Sensu: 9.433				
Mestrado: 5.464	Doutorado: 3.969			

Fonte: Extrator de Dados SIAPE 02.01.2017 e DW SIAPE 26.01.2017

Quadro 3. Atos Regulatórios da IES

Organização:	Lei nº 3.998, de 15 de dezembro de 1961 , publicada no Diário Oficial da União - Seção 1 de 20/12/1961, Página 11221.
Credenciamento:	Decreto nº 500, de 15 de janeiro de 1962 , publicada no Diário Oficial da União - Seção 1 de 16/1/1962, Página 559.
Credenciamento EAD	Portaria nº4.055, de 23 de dezembro de 2003 , publicada no Diário Oficial da União – Seção 1, Página 251.
Recredenciamento EAD:	Portaria nº 767, de 21 de julho de 2016 , publicada no Diário Oficial da União – Seção 1 de 22/07/2016, página 140.
Estatuto:	Publicado no DOU n. 7, de 11/1/1994, com emendas e alterações aprovadas pelo Conselho Universitário da UnB, por meio da Resolução n. 29/2010, de 7 de dezembro de 2010, publicada no DOU n. 21, de 31/1/2011, p. 124, Seção 1, e da Resolução n. 7/2011, de 24/5/2011, publicado no DOU n. 125 de 1º/7/2011, p. 11, Seção 1. Link
Regimento:	Aprovado pela Resolução n. 015/2000, do Conselho Diretor da FUB, publicada no DOU n. 80-E, de 25/4/2001. Link

Fonte: UnB.

Destaca-se que a UnB registra o ato regulatório de credenciamento institucional em 1962. Embora o marco legal determine que as universidades sejam avaliadas para fins de credenciamento a cada dez anos, a UnB foi credenciada para fins de oferta da modalidade de educação a distância em 2003 e credenciada em julho de 2016.

2.2 Composição da CPA
Quadro 4. Composição da CPA

Nome	Representação	Mandato
Maria Eduarda Tannuri Pianto	Presidente – Faculdade de Economia, Administração, e Economia (Presidente)	02/04/2017
Katia Elizabeth Puente-Palacios	Representantes Docente – Instituto de Psicologia	02/04/2017
Ormezinda Maria Ribeiro	Representantes Docente – Instituto de Letras	13/12/2017
Euler de Vilhena Garcia	Representantes Docente – Faculdade UnB Gama	13/12/2017
Diana Lúcia Moura Pinho	Representantes Docente – Faculdade UnB Ceilândia	13/12/2017
Nair Aguiar de Miranda	Representantes Técnico-Administrativos – Centro de Estudos Avançados de Governo e Administração	02/04/2017
Juliana Legentil Ferreira Faria	Representantes Técnico-Administrativos – Decanato de Planejamento e Orçamento	02/04/2017
Joana D' Arc Sampaio de Souza	Representantes Técnico-Administrativos – Faculdade UnB Ceilândia	13/12/2017
Leandro de Oliveira Evangelista	Representantes Técnico-Administrativos – Faculdade UnB Planaltina	02/04/2017
Vívian Salomão Ianelli	Representantes Discentes – Graduação Faculdade de Direito	02/04/2017
Gabriel Coutinho Farias	Representantes Discentes – Graduação Instituto de Geociências	31/10/2017
Maria Marlene Rodrigues da Silva	Representantes Discentes – Pós-Graduação Instituto de Letras	12/08/2016

Quadro 4. - Composição da CPA (continuação)

Nome	Representação	Mandato
Francisca Aparecida de Souza	Representantes Discentes – Pós-Graduação Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade	31/10/2017
Claudia Maffini Griboski	Representantes da Administração - Decanato de Planejamento e Orçamento	13/12/2018
Paulo Roberto Menezes Lima Junior	Representantes da Administração - Decanato de Ensino de Graduação	03/03/2018
Adriana Rigon Weska	Representante da sociedade civil	15/02/2018
Maria Susley Pereira	Representante da sociedade civil	15/02/2018

Fonte: CPA, UnB.

Quadro 5. Atos e Resoluções de formação e nomeação da CPA

Documento	Descrição
Resolução do Conselho Universitário 0031/2013	Instituir, no âmbito da Universidade de Brasília (UnB), a Comissão Própria de Avaliação (CPA)
Ato da Reitoria 0883/2013	Nomeia os membros da Comissão Própria de Avaliação (CPA) da Universidade de Brasília (UnB)
Ato da Reitoria 1124/2014	Substitui membros da Comissão Própria de Avaliação (CPA) da Universidade de Brasília (UnB)
Ato da Reitoria 0332/2015	Substitui membros da Comissão Própria de Avaliação (CPA) da Universidade de Brasília (UnB)
Ato da Reitoria 0971/2015	Substitui membros da Comissão Própria de Avaliação (CPA) da Universidade de Brasília (UnB)
Resolução da Reitoria 0147/2015	Reconduz e Substitui integrantes da Comissão Própria de Avaliação (CPA) da Universidade de Brasília (UnB)
Resolução da Reitoria 0014/2016	Nomeia integrantes da Comissão Própria de Avaliação (CPA) da Universidade de Brasília (UnB)
Resolução da Reitoria 0023/2016	Nomeia integrantes da Comissão Própria de Avaliação (CPA) da Universidade de Brasília (UnB)

Fonte: CPA, UnB.

2.3 Plano estratégico de autoavaliação

O processo de autoavaliação conduzido pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) é realizado em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), envolvendo todos os atores que atuam na instituição, aproveitando os resultados das avaliações externas e as informações coletadas e organizadas a partir dos documentos oficiais da instituição. Esse processo é consolidado neste Relatório de Autoavaliação Institucional, que tem

como finalidade fomentar a cultura de avaliação institucional e subsidiar os processos de avaliação externa.

Para dar o suporte administrativo necessário e promover a continuidade de ações relacionadas à avaliação, há também a Diretoria de Avaliação e Informações Gerenciais, a Coordenação de Avaliação do Ensino de Graduação, a Diretoria de Desenvolvimento Institucional e Inovação e a Coordenação de Avaliação da Produtividade de Extensão. Todos esses setores possuem, conforme sua área de competência, o dever de promover ações avaliativas que possam garantir controle e subsidiar melhorias aos processos.

A elaboração deste relatório teve como objetivo contribuir para o conhecimento da instituição e o apoio à tomada de decisão; permitir que os indivíduos reconstruam uma visão geral das atividades desenvolvidas, de suas condições de trabalho e dos resultados obtidos nas diferentes ações; e permitir uma avaliação das metas definidas no planejamento institucional da UnB. Este Relatório de 2016 fundamenta-se nas 10 dimensões do SINAES distribuídos em cinco eixos, conforme Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 065 e com análise global do conjunto de dimensões, estruturas, relações, compromisso social, atividades, finalidades e responsabilidades da Universidade, de modo integral.

Após reuniões de planejamento, a CPA propõe que o processo de autoavaliação na UnB seja organizado para o triênio (2017-2019), visando contemplar a aproximação do Ciclo Avaliativo do Sinaes¹. Desse modo, o relatório de autoavaliação institucional terá duas versões parciais e uma integral ao final dos três anos. Em 2017, serão aprofundados os temas referentes ao Eixo 1 (Planejamento e Avaliação Institucional) e Eixo 2 (Desenvolvimento Institucional: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional; Responsabilidade Social da Instituição); em 2018 aprofundar-se-á os temas referentes ao Eixo 3 (Políticas Acadêmicas: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão; Comunicação com a Sociedade; Política de Atendimento aos Discentes) e Eixo 4 (Políticas de Gestão: Políticas de Pessoal; Organização e Gestão da Instituição; Sustentabilidade Financeira); e em 2019, retoma-se os anteriores, aprofundando-se no Eixo 5 (Infraestrutura Física).

Esta nova estrutura possibilitará uma análise das avaliações ocorridas nos institutos e faculdades, bem como a identificação das melhorias evidenciadas a partir dos processos de avaliação. Portanto, de modo concomitante, será avaliado em ação contínua com os NDE dos cursos, as ações propostas seguindo o cronograma do Ciclo Avaliativo do Sinaes, como no quadro 6:

¹ Art. 33. O ciclo avaliativo compreende a realização periódica de avaliação de instituições e cursos superiores, com referência nas avaliações trienais de desempenho de estudantes, as quais subsidiam, respectivamente, os atos de reconhecimentos e de renovação de reconhecimento (Art.33, Portaria MEC nº 40/2007, republicada em 2010).

Quadro 6. Cronograma da autoavaliação para o triênio 2017-2019

Bacharelados nas áreas de Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas e afins ²	Bacharelado nas Áreas de Ciências da Saúde, Ciências Agrárias e Afins ³	Bacharelado nas Áreas de Ciências Exatas e afins e Licenciaturas ⁴
Administração Ciência Política, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, Ciências Sociais, Comunicação Social, Design, Direito, Gestão de Políticas Públicas, Jornalismo, Museologia, Psicologia, Relações Internacionais, Serviço Social, Teoria, Crítica e História da Arte e Turismo.	Agronomia, Ciências Ambientais, Enfermagem, Farmácia, Gestão de Agronegócios, Medicina, Medicina Veterinária, Nutrição, Odontologia, Saúde Coletiva, Gestão Ambiental, Enfermagem (FCE), Farmácia (FCE), Fisioterapia (FCE), Fonoaudiologia (FCE), Saúde Coletiva (FCE) e Terapia Ocupacional (FCE).	Arquivologia, Arquitetura e Urbanismo, Artes Cênicas, Artes Visuais, Biblioteconomia, Biotecnologia, Ciência da Computação, Ciências Biológicas, Computação, Educação Artística, Educação Física, Engenharia Civil, Engenharia de Computação, Engenharia Elétrica, Engenharia de Produção, Engenharia de Redes, Engenharia Eletrônica, Engenharia Mecânica, Engenharia Mecatrônica, Engenharia Ambiental, Engenharia Florestal, Engenharia Química, Estatística, Filosofia, Física, Geofísica, Geografia, Geologia, História, Letras, Letras-Tradução, Letras-Tradução Espanhol, Libras, Línguas Estrangeiras Aplicadas – MSI, Música, Matemática, Música, Pedagogia, Química, Química Tecnológica, Ciências Naturais (FUP) e Educação do Campo (FUP)

Fonte: Manual do Enade, Inep.

3. Metodologia

Este Relatório de Autoavaliação Institucional, referente ao ano de 2016, foi elaborado sob a coordenação da Comissão Própria de Avaliação (CPA/UnB) e baseia-se na Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 65, publicada em 9 de outubro de 2014, que estabelece as diretrizes para a elaboração dos relatórios de autoavaliação das Instituições de Educação Superior.

O texto do Relatório descreve, realiza análises quantitativas e qualitativas, e propõe melhorias e planos de ação que subsidiem a gestão institucional. Ao trabalho da CPA somam-se os esforços envidados pelo Grupo Técnico de Avaliação (GTA), formalmente designado por portaria da reitora, cujo objetivo é apoiar a coleta de informações para a elaboração deste relatório. O GTA possui natureza multidisciplinar, responsável pela captação de dados a serem analisados pela CPA e utilizados na produção deste Relatório. O GTA é orientado a coletar dados e informações que representem o acompanhamento das atividades, objetivos e metas descritos no Planejamento de Desenvolvimento Institucional (PDI) vigente. Além disso, foi solicitado aos participantes que destacassem as principais realizações ocorridas em 2016, os

² Cursos avaliados pelo Enade e avaliação *in loco* em 2016 com resultado divulgado em março de 2017.

³ Cursos avaliados pelo Enade e avaliação *in loco* em 2017 com resultado divulgado em dezembro de 2017.

⁴ Cursos avaliados pelo Enade e avaliação *in loco* em 2018 com resultado divulgado em dezembro de 2018.

principais entraves e dificuldades enfrentados, plano de melhorias e metas para 2017.

Além das informações coletadas pelo GTA, a UnB conta com a Consulta à Comunidade Acadêmica. A consulta representa uma importante ferramenta de que a CPA dispõe para ouvir os segmentos da comunidade universitária acerca dos processos e áreas da Universidade. A consulta referente ao ano de 2016 contou com um avanço em relação às anteriores, haja vista ter alcançado o espaço do portal Matrícula Web para sensibilização do segmento discente. Essa proposição representou um aumento de 173% nas respostas em relação ao ano anterior.

Os resultados da consulta serão apresentados ao longo do relatório, bem como outras pesquisas sobre autoavaliação institucional, realizadas no âmbito da UnB, como o estudo de egressos, por exemplo.

Os estudos de egressos com metodologia desenvolvida pela CPA têm contribuído para a reflexão dos cursos sobre a formação dos estudantes. Possibilita ainda verificar o impacto dessa formação e sua inserção no mundo do trabalho.

Contribuindo com essa iniciativa, os estudos de evasão, elaborados pelo Decanato de Ensino de Graduação, visam informar com os coordenadores de cursos e Núcleo Docentes Estruturantes (NDE) sobre a trajetória acadêmica dos estudantes e permanência no curso e na instituição.

Esses estudos sugerem aprofundamento temático que possa promover melhorias no projeto pedagógico dos cursos.

Para a organização da estrutura do Relatório de Autoavaliação, foi realizada uma Oficina com os membros da CPA, a fim de analisar as ações e contemplar os aspectos previstos na Nota Técnica do Inep n. 065/2014 que apresenta o Roteiro de Elaboração do presente Relatório.

4. Eixo 1 – Planejamento e Avaliação Institucional

Com a expansão que a Universidade de Brasília vivenciou nos últimos anos, representada pelo aumento significativo da sua estrutura física, do número de matrículas, de docentes e de técnico-administrativos, os esforços para fortalecimento da sistemática de avaliação e planejamento também foram expandidos. Nesta seção estão descritos os projetos e os processos de autoavaliação institucionais implantados e previstos na UnB, conforme estipulado pelo Planejamento de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2014-2017 (Item 8).

4.1 Avaliação de disciplina

Ao final de cada semestre letivo, os discentes da Universidade de Brasília realizam, facultativamente, avaliação dos docentes (Tabela 1), das disciplinas cursadas (Tabela 2), do apoio institucional às disciplinas (Tabela 3) e do próprio desempenho acadêmico (Tabela 4). Por meio de questionário acessado virtualmente pelo sistema Matrícula Web, os estudantes avaliam os

indicadores das categorias a partir das escalas: 'Insuficiente', 'Ruim', 'Regular', 'Bom' ou 'Excelente'. Além disso, podem registrar os pontos fortes e fracos. A identidade do estudante é mantida em sigilo.

Principal ferramenta de avaliação da qualidade do ensino ofertado na graduação pela UnB, os resultados obtidos servem de suporte aos Núcleos Docentes Estruturantes (NDE) e respectivos Colegiados dos Cursos de graduação para decisões sobre reformas curriculares e propostas pedagógicas, além de ser um dos critérios para a progressão funcional dos docentes. Apresentam-se a seguir os últimos resultados agregados das avaliações dos estudantes em cada bloco de quesitos, no segundo semestre de 2015⁵. Cabe ressaltar que o caráter não obrigatório da avaliação permite ao estudante escolher quais disciplinas avaliar. Os itens são avaliados, pelo discente, na escala de 1 a 5.

Em que pese as informações desconexas com o período avaliado, na análise da Tabela 1, a percepção dos estudantes sobre o desempenho do professor indica que os professores têm domínio do conteúdo e os estudantes concordam com isso. Entretanto, quando se refere à capacidade de despertar interesse, a avaliação é menos positiva. Há uma discordância quanto à nota média, o que sugere que existem muitos alunos que fazem uma avaliação mais baixa do que a média apresentada. Avaliação similar pode ser observada no item de utilização de estratégias de ensino que facilitam a aprendizagem.

Tabela 1. Medidas descritivas das avaliações do item percepção sobre o desempenho professor.

PERCEPÇÃO SOBRE OS PROFESSORES	Média	Desvio-padrão	N. de avaliações respondidas
Domínio dos conteúdos ministrados	4,47	0,97	38.046
Clareza na transmissão dos conteúdos	4,03	1,026	38.028
Adequação das atividades desenvolvidas para o alcance dos objetivos propostos	4,07	1,21	37.829
Capacidade de despertar o interesse dos estudantes em relação aos conteúdos	3,81	1,38	37.851
Utilização de estratégias de ensino que facilitam a aprendizagem	3,82	1,35	37.567
Capacidade de lidar com divergências de opinião	4,08	1,26	36.224
Integração entre teoria, pesquisa, prática e aspectos da realidade	4,14	1,18	36.849
Coerência entre nível de complexidade das avaliações (trabalhos, testes, provas, exercícios) e os conteúdos ministrados	4,11	1,24	37.286
Discussão dos resultados de avaliações de aprendizagem	3,92	1,33	36.294
Disponibilidade para esclarecer dúvidas e solucionar dificuldades dos alunos relacionadas aos conteúdos das disciplinas	4,16	1,19	37.181

⁵ Utilizou-se os dados de 2015, por serem os últimos disponibilizados para análise. O ano de 2016 ainda encontra-se em fase de tabulação pelo Centro Brasileiro de Pesquisa em Avaliação e Seleção e de Promoção de Eventos (Cebasp), responsável pela coleta.

Tabela 1. Medidas descritivas das avaliações do item percepção sobre o desempenho professor (continuação)

PERCEPÇÃO SOBRE OS PROFESSORES	Média	Desvio-padrão	N. de avaliações respondidas
Pontualidade no cumprimento dos horários de início e término das aulas	4,29	1,15	37.612
Assiduidade (cumprimento do calendário acadêmico)	4,42	1,05	37.589
MÉDIAS	4,17	0,99	-

Fonte: DEG/UnB

Na tabela 2, a percepção dos estudantes sobre as disciplinas é satisfatória em todos os critérios avaliados. Destaca-se positivamente a avaliação sobre a relevância das disciplinas para a formação acadêmica e profissional, o que indica um currículo organizado em consonância com o perfil esperado pelos estudantes.

Tabela 2. Medidas descritivas das avaliações do item disciplinas.

DISCIPLINAS	Média	Desvio-padrão	N. de avaliações respondidas
Clareza na descrição dos objetivos dos programas	4,17	1,19	49.571
Coerência entre objetivos, ementas e conteúdos ministrados	4,15	1,19	49.291
Clareza quanto aos critérios de avaliação	4,1	1,25	49.371
Adequação das bibliografias utilizadas nas propostas das disciplinas	4,18	1,17	47.735
Relevância das disciplinas para a formação acadêmica profissional dos alunos	4,35	1,08	49.138
MÉDIAS	4,19	1,17	-

Fonte: DEG/UnB

Em relação ao apoio institucional às disciplinas, na Tabela 3, os resultados demonstram uma avaliação mediana. Contudo, os desvios padrão são elevados, evidenciando discordância de uma parte dos respondentes sobre essa avaliação. Seria recomendável fazer uma análise histórica do comportamento das medidas descritas, a fim de evidenciar possíveis melhorias a serem indicadas à gestão.

Tabela 3. Medidas descritivas das avaliações do apoio institucional à disciplina.

APOIO INSTITUCIONAL ÀS DISCIPLINAS	Média	Desvio-padrão	N. de avaliações respondidas
Qualidade das instalações destinadas às aulas teóricas	3,53	1,25	34.935
Qualidade das instalações destinadas às aulas práticas	3,56	1,29	23.329

Tabela 3. Medidas descritivas das avaliações do apoio institucional à disciplina (continuação)

APOIO INSTITUCIONAL ÀS DISCIPLINAS	Média	Desvio-padrão	N. de avaliações respondidas
Acesso à bibliografia das disciplinas em bibliotecas da UnB	3,57	1,28	29.190
Disponibilidade de equipamentos	3,53	1,27	27.072
Demais condições necessárias ao desenvolvimento das atividades das disciplinas	3,65	1,16	31.020
MÉDIAS	3,57	1,25	-

Fonte: DEG/UnB

A Tabela 4 revela uma autoavaliação positiva dos estudantes quanto a sua participação nas atividades desenvolvidas. Destaca facilidade no relacionamento, pontualidade, assiduidade e demonstra um pouco mais de esforço em relação aos estudos extraclasse e aprofundamento dos conteúdos e pesquisa.

Tabela 4. Medidas descritivas das autoavaliações.

AUTOAVALIAÇÕES	Média	Desvio-padrão	N. de avaliações respondidas
Participação nas atividades desenvolvidas nas disciplinas	4,26	0,91	36.917
Estudos extraclasse dos conteúdos das disciplinas	3,97	1,04	36.407
Aprofundamento dos conteúdos das disciplinas por meio de pesquisas bibliográficas e leituras	3,79	1,14	36.215
Capacidade de aplicar os conhecimentos das disciplinas em outras situações e contextos	4,1	1,03	36.584
Relacionamento com colegas das disciplinas	4,36	0,95	36.189
Relacionamento com os professores	4,26	1,04	36.368
Pontualidade no cumprimento dos horários de início e término das aulas	4,32	0,93	36.711
Assiduidade (presença nas atividades desenvolvidas nas disciplinas)	4,32	0,91	36.782
MÉDIAS	4,17	0,99	-

Fonte: DEG/UnB

Considerando a importância dessa avaliação para o planejamento das ações curriculares, a CPA destacou no Relatório do ano anterior a baixa taxa de resposta dos estudantes e, após análise fatorial realizada pelo Decanato de Ensino de Graduação (DEG), foi identificada a necessidade de revisão da metodologia para corrigir os seguintes aspectos: instrumento muito longo, perguntas similares em diferentes disciplinas e recursos tecnológicos instáveis. Essa ação foi implementada no ano de 2016, entretanto, este novo instrumento não foi objeto de análise neste Relatório.

Nesse contexto, é imprescindível que seja feito um acompanhamento do cronograma de disponibilização do resultado da avaliação docente. Essa

intempestividade compromete a finalidade do instrumento e o uso das informações que podem subsidiar melhorias nos processos de gestão acadêmica.

4.2 Indicadores de Acompanhamento da Qualidade do Ensino

Os atos regulatórios dos cursos de graduação da UnB são acompanhados pelo Decanato de Ensino de Graduação (DEG) por meio do e-MEC, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos regulatórios e de avaliação da educação superior no sistema federal de educação, instituído pela Portaria Normativa nº 40/2007. A equipe técnica do DEG mantém atualizadas as informações cadastrais dos cursos e da instituição no sistema; orienta os coordenadores de cursos quanto à instrução dos processos de atos regulatórios e ao preenchimento de formulário (FE) de avaliação; e acompanha as avaliações dos cursos. Em 2016, três cursos receberam avaliação *in loco* de comissão de especialistas do Inep para fins de Renovação de reconhecimento de curso: Letras – Línguas Estrangeiras Aplicadas ao Multilinguismo e à Sociedade da Informação, que recebeu conceito 4; e Teoria, Crítica e História da Arte e Letras – Língua e Literatura Japonesa, que receberam conceito 5.

Quatro cursos com processos protocolados para ato regulatório de Reconhecimento preencheram o FE em 2016, etapa que antecede a avaliação *in loco*. Trata-se dos cursos: Engenharia Aeroespacial (FGA), Engenharia Química (Darcy), Fonoaudiologia (FCE) e Saúde Coletiva (Darcy). Os cursos Nutrição (Darcy), Odontologia (Darcy), Agronomia (Darcy), Gestão do Agronegócio (FUP), Gestão de Agronegócios (Darcy), Ciências Ambientais (Darcy), Enfermagem (Darcy) e Gestão Ambiental (FUP) também possuem processos protocolados para Renovação de Reconhecimento de Curso. A previsão de visita para todos os cursos é para o primeiro semestre de 2017.

Em 2016, o curso de Engenharia Automotiva (FGA) concluiu o prazo de um ano para cumprimento das metas estabelecidas no Protocolo de Compromisso firmado com o MEC devido ao resultado insatisfatório em dimensões do Relatório de Avaliação, que, ao final, teve Conceito de Curso (CC) 3 atribuído em 2014. Nova visita foi requerida para reavaliação do curso.

Fizeram a prova Enade em 2016 os estudantes concluintes dos cursos: Agronomia, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Medicina, Medicina Veterinária, Nutrição, Odontologia e Serviço Social.

Para melhor apoiar os cursos nos atos regulatórios e avaliativos, além de construir indicadores internos de avaliação, uma nova coordenação foi criada no âmbito do DEG – a Coordenação de Acompanhamento e Avaliação Institucional.

Os Indicadores são instrumentos fundamentais para a melhoria da qualidade do ensino. Ao estabelecerem metas de médio e longo prazo, constituem-se em importantes instrumentos contra a descontinuidade das

políticas educacionais, fortalecem a ação planejada dos governos e contribuem para que a sociedade exerça melhor o controle social com relação à atuação do poder público.

Uma das etapas fundamentais para o acompanhamento da qualidade do ensino é a construção de um bom diagnóstico da situação educacional, que aborde os problemas, os desafios, os acúmulos e as possibilidades presentes. Uma análise que aproveite as dificuldades, experiências e ideias das pessoas que fazem cotidianamente parte do atendimento educacional, que se apropriem dos impactos, das decisões tomadas pela gestão.

Para construir um diagnóstico da situação do ensino, a avaliação é realizada de maneira participativa envolvendo a comunidade acadêmica, dessa forma, os indicadores constituem uma proposta de avaliação cujo conceito de qualidade na educação destaca as condições concretas da oferta educacional.

O Inep divulgou os conceitos Enade e CPC (Conceito Preliminar de Curso) dos cursos avaliados em 2015 na data recente de 8 de março de 2017. Os 14 cursos avaliados foram: Publicidade e Propaganda, Jornalismo, Administração, Ciências Contábeis; Ciências Econômicas, Desenho Industrial – Programação Visual, Design, Direito, Psicologia, Psicologia para Formação de Psicólogos, Relações Internacionais e Turismo. Todos tiraram Conceito Enade 5, à exceção de Psicologia, que obteve Conceito Enade 4. E todos os cursos ficaram com CPC 4.

Este resultado, embora positivo, merece análises mais aprofundadas, a fim de conhecer os dados de cada curso em cada um dos insumos que compõe o CPC e de projetar ações para melhoria dos indicadores no próximo ciclo avaliativo do Sinaes. Sugere-se, inclusive, um estudo específico articulado com o DEG e DPO, aproximando a reflexão junto aos coordenadores e NDEs dos cursos avaliados.

4.3 Ações de sensibilização quanto à importância da avaliação institucional

As ações de sensibilização são desenvolvidas para atender as metas de avaliação relacionadas à expansão dos trabalhos da CPA, sensibilização da comunidade acadêmica para a importância dessa Comissão, garantia da sua autonomia, ampliação da sua atuação e resguardo do seu espaço na definição e operacionalização de diretrizes e metas estratégicas na UnB.

4.3.1 Fórum da CPA – AVAL

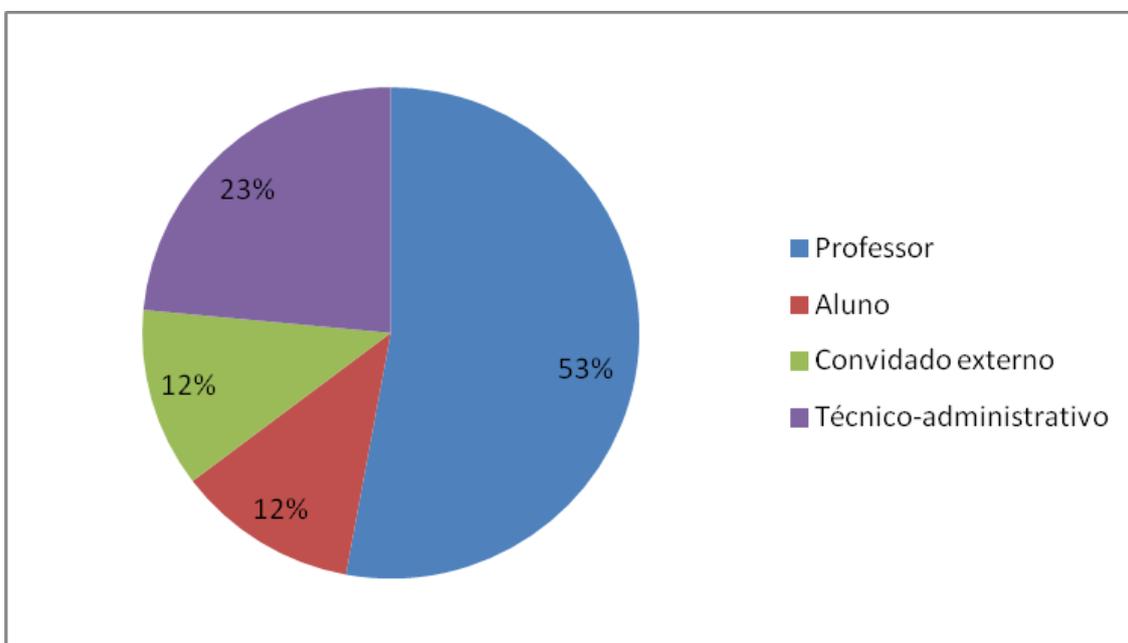
O 3º Aval – Fórum de Avaliação da Universidade de Brasília – foi realizado no dia 19 de outubro de 2016, no auditório do prédio de Ciência da Computação e Estatística. O evento constitui importante ação da CPA com vistas a sensibilizar a comunidade acadêmica para participar do processo de autoavaliação da UnB, coletando sugestões e *feedbacks*.

A 3ª edição do Fórum contou com a participação de 65 membros da comunidade universitária, entre professores (41), alunos (5) e servidores

técnico-administrativos (18). O Aval de 2016 teve como tema de painéis e mesas-redondas: “Perspectivas da avaliação no Ensino Superior”; “Avaliação externa: como receber uma comissão de avaliação externa”; “Egressos: onde e como estão nossos ex-alunos?” e “Evasão, Retenção e Taxa de Sucesso na Graduação na UnB”.

Após a realização do evento, todos os participantes receberam formulário eletrônico para avaliação e proposição de sugestões para os próximos fóruns. Foram respondidos 17 formulários que totalizaram aproximadamente 26% dos participantes.

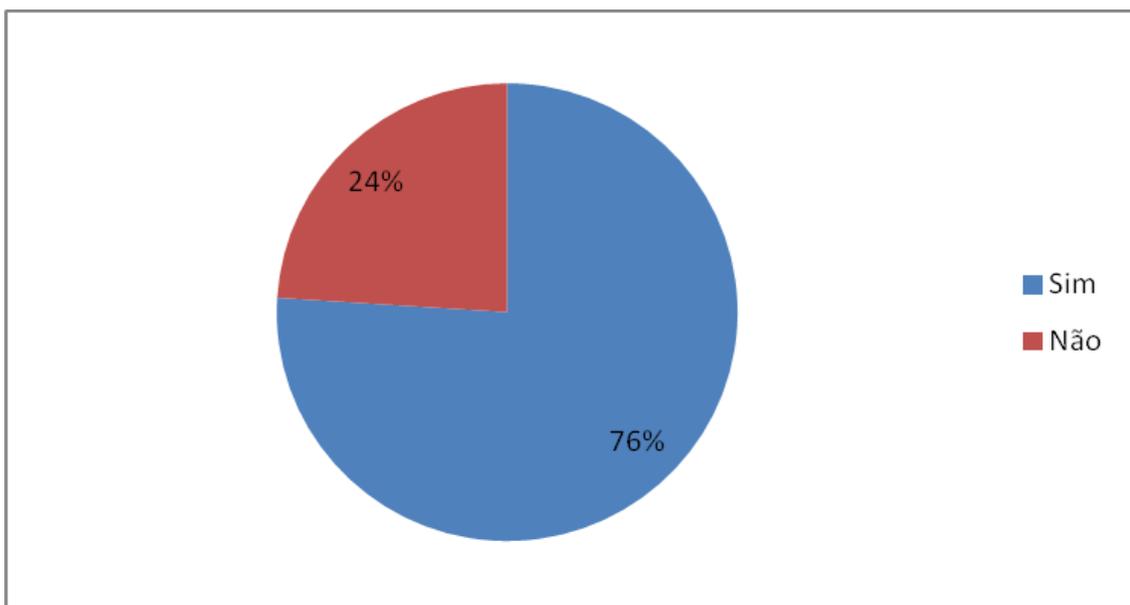
De acordo com o observado na **Erro! Fonte de referência não encontrada.**, entre os segmentos da comunidade universitária que responderam ao formulário de avaliação, os docentes tiveram maior representação (53%), seguidos dos técnico-administrativos (23%) e dos alunos e convidados externos, com 12% de participantes em cada um dos segmentos.



Fonte: CPA, UnB.

Figura 1. Representação dos segmentos da comunidade acadêmica que responderam ao formulário de avaliação do 3º AVAL.

Embora em número pouco representativo diante do universo de 37.982 estudantes de graduação, 8.153 alunos de pós-graduação, 2.749 docentes e 3.024 técnico-administrativos (Censup, 2015) – integrantes da comunidade acadêmica –, os participantes avaliaram de forma positiva o atendimento às expectativas em relação ao evento (76,5%). A avaliação está representada na Figura 2.



Fonte: CPA, UnB.

Figura 2. Assertiva: O evento atendeu às suas expectativas?

O Aval é um fórum estratégico para sensibilizar a comunidade acadêmica a participar efetivamente dos processos de avaliação institucional. Neste sentido, a mobilização para os temas de interesse são fundamentais.

Os quadros apresentados na sequência descrevem aspectos positivos a aprimorar e sugestões de temas para as próximas edições e de maior recorrência nas questões abertas do instrumento de avaliação do 3º AVAL.

Quadro 7. Aspectos positivos e a aprimorar

Avaliação 3º Aval – CPA	
Aspectos positivos	Aspectos a aprimorar
A interação dos coordenadores com os palestrantes e o interesse daqueles com a avaliação externa são pontos muito positivos nesse AVAL	Pouca ventilação e poucos participantes
Ótimas palestras e temas	Divulgação fraca
Organização e programação	Maior participação dos coordenadores
Recepção e divulgação das atividades da CPA	Baixa participação da comunidade universitária
Relevância dos temas	

Fonte: CPA, UnB.

Analisando os aspectos positivos ressaltados no Quadro 7, se percebe que houve uma articulação dos temas propostas no evento e o interesse da comunidade acadêmica. Contudo, apesar do apoio institucional à realização do evento, a baixa aderência de participação ao evento, registrada nos aspectos a aprimorar, denotam que as próximas edições devem constar de um agenda prioritária com coordenadores de cursos e NDE, criar estratégias de divulgação junto aos centros acadêmicos (CA) e articular com eventos institucionais, como, por exemplo, a Semana de Extensão Universitária.

Quadro 8. Sugestões de temas para os próximos Fóruns

Temas
Metodologia de acompanhamento de estudantes em risco de evasão
Modelos de avaliação bem-sucedidas: Casos de sucesso de outras universidades públicas (nacionais ou estrangeiras) na diminuição de taxas de evasão ou na retenção; Ferramentas de suporte à avaliação
PDI e autoavaliação: como alinhar
Métricas de avaliação: Formas alternativas de captação de dados, como cooperação com CAs e institutos, descentralizando o trabalho
Metodologia para avaliação: métodos qualitativos e quantitativos (ações complementares), Maior detalhamento da avaliação interna
Ranqueamento do desempenho com base na avaliação
Benchmarking Avaliação Institucional
Análise comparativa da CPA da UnB e de outras IFES: Experiências pedagógicas internas (UnB) ou externas (outras universidades) que têm contribuído para a melhoria do ensino e motivação dos alunos.

Fonte: CPA, UnB.

As sugestões para o próximo Fórum mostram um caráter amplo de temas e exigem um planejamento de atividades para contemplar as áreas de interesse. Destaca-se o interesse em conhecer experiências bem-sucedidas, o que pode ser contemplado com a organização de encontros e seminários ao longo do ano, além de seminários sobre experiências pedagógicas internas (UnB) ou externas (outras universidades) que têm contribuído para a melhoria do ensino e motivação dos alunos. Os temas poderão ser agrupados em grandes áreas no planejamento do próximo AVAL, visando contemplar essas expectativas.

Quadro 9. Sugestões para aumentar a participação da comunidade acadêmica

Temas
Ampla divulgação interna e externa
Convidar outras instituições do DF
Divulgar as atividades da CPA no informe rede, Secom e boletim CPA
Divulgação via DCE
Realizar o fórum durante a semana universitária

Fonte: CPA, UnB.

É notória a necessidade de fortalecimento do Aval como instância de discussão dos resultados da avaliação e proposição de ações para a melhoria da qualidade institucional. Para tanto, se faz mister implementar as sugestões destacadas pelos participantes, para ampliar participação da comunidade acadêmica e fortalecer o Fórum Aval como estratégia de consolidação da autoavaliação na UnB.

4.3.2 Boletim, Site da CPA UnB e CPA Itinerante

Site CPA UnB

O site da CPA constitui importante plataforma de informação acerca da autoavaliação na Universidade para a comunidade acadêmica. Na página é possível encontrar os instrumentos de avaliação, informações sobre egressos,

retenção, evasão, resultados de avaliação externa de cursos, legislação, notícias e rankings.

A divulgação dos trabalhos e projetos aproxima a comunidade da CPA, atentando-a para a importância da avaliação e estimulando-a a conhecer e participar dos momentos avaliativos na Universidade.

Este [site](#) é periodicamente atualizado pela CPA com o suporte tecnológico do Decanato de Planejamento e Orçamento (DPO), seguindo diretrizes institucionais do Centro de Informática (CPD). É disponibilizado na página principal da UnB um link para acesso à página da CPA, facilitando a integração com as unidades acadêmicas e os NDE. A página da CPA pode ser acessada pelo link: www.cpa.unb.br.

Boletim CPA UnB

No ano de 2016, foram publicadas duas edições do Boletim CPA, que trazem informações sobre diversos assuntos que permeiam a avaliação na Universidade e as principais realizações da CPA no período. Toda a comunidade acadêmica tem acesso por meio do e-mail institucional, do site da CPA ([link](#)) e também por versões impressas que são fixadas nos flanelógrafos distribuídos pelos *campi* da Universidade.

CPA Itinerante

Nos meses de junho, julho e setembro de 2016, além de fevereiro de 2017, a CPA realizou as primeiras visitas do Projeto CPA Itinerante. O objetivo da ação é ampliar o contato CPA com as unidades acadêmicas da instituição. Durante as visitas, a comissão apresentou um estudo relacionado à unidade acadêmica, contendo indicadores de avaliação, tais como: pesquisa de evasão, retenção e egressos (área de atuação do egresso, empregabilidade no setor formal, rendimentos dos recém-formados, rendimento dos egressos com mais de cinco anos de atuação no mercado e localização geográfica).

As reuniões foram realizadas com a presença dos coordenadores e do Núcleo Docente Estruturante dos cursos. Nesse ano, os cursos de Administração, Ciências Contábeis, Engenharia Automotiva (FGA), Fisioterapia (FCE) e Fonoaudiologia (FCE), e o Instituto de Ciências Exatas receberam a CPA Itinerante.

Esta ação tem sido realizada por solicitação dos cursos e tem tido muita aceitação por parte dos docentes. Neste sentido, seria de fundamental importância que todos os cursos tivessem a mesma oportunidade, a partir de um planejamento da ação.

A proposta da CPA é promover a reflexão sobre a avaliação a partir do ciclo avaliativo do Sinaes. Os cursos a serem visitados pela CPA no ano de 2017 serão os cursos das áreas de Ciências Sociais e Aplicadas avaliados em 2015, que tiveram os resultados Enade, CPC e aqueles que tiveram resultados da avaliação *in loco* divulgados nesse ano. A organização dessa ação prevê que, em três anos (2017-2019), todos os 27 institutos e faculdades participarão.

Essa ação planejada não exclui a possibilidade de a CPA realizar reuniões específicas demandadas pelas coordenações de cursos e NDE.

4.4 Pesquisa de Egressos

Acompanhar os egressos da instituição é uma forma de avaliar a contribuição da Universidade à comunidade externa e a sociedade como um todo. Representa ainda um momento de reflexão acerca da qualidade dos cursos e de *feedback* acerca da formação ofertada.

A pesquisa de egressos a partir da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) do Ministério do Trabalho e Emprego vem sendo realizada desde 2013. A RAIS representa um censo anual de todo o mercado de trabalho formal no Brasil e a forma como os dados são coletados garante que a informação possa ser desagregada por Unidade da Federação, atividade econômica e ocupação. A informação é divulgada de acordo com o estoque (número de postos de trabalho) e movimentos da força de trabalho (contratações e demissões), por gênero, idade, nível educacional, rendimentos médios e nível de renda em salários mínimos.

A partir desses dados, é possível realizar uma série histórica dos ex-alunos, tais como: faixa de renda, tipo de vínculo empregatício, área de atuação e percentual por Unidade da Federação. Vale notar, entretanto, que não é possível localizar na RAIS ex-alunos que estejam atuando no mercado informal (sem carteira de trabalho assinada), autônomos que não sejam donos de uma empresa formal e indivíduos que estejam se dedicando a estudos de pós-graduação.

Na sequência, são apresentados os resultados das apurações realizadas em todas as unidades da Federação, tendo sido localizados 49.829 ex-alunos pelo CPF, chave de ligação entre os dados do SIGRA e da RAIS 2015^{6 7}.

O levantamento representa um potencial de grande amplitude para conhecer a inserção dos ex-alunos no mercado de trabalho formal, sendo possível o aprofundamento até o nível da relação entre o curso feito e o enquadramento ocupacional. Seguem alguns resultados, com detalhamento para os ocupados no DF, onde atua a maioria dos egressos, como forma de apresentar o potencial analítico da RAIS. Ressalta-se que foram consideradas as informações referentes ao último vínculo de formatura do aluno na UnB.

A extração de dados do SIGRA foi realizada em 19 de julho de 2016, contendo 78.571 egressos da UnB até 2015, considerando os graduados, pós-graduados e desligados que não concluíram cursos. Ressalta-se que a amostra utilizada é muito heterogênea, pois existe, por exemplo, uma diferença muito grande de desempenho no mercado de trabalho para indivíduos que saíram há um ano da universidade e indivíduos que saíram há vinte anos.

⁶ Não se trata de levantamento censitário, uma vez que os registros da UnB não trazem o número do CPF de todos os ex-alunos.

⁷ Os dados do SIGRA a que se teve acesso remontam ao final dos anos 1990, o que exclui todos os egressos anteriores a esse período.

Tabela 5. Base de Egressos da UnB com CPF, 2015

Situação	Qtd.
Formado-Graduação	30.843
Formado-Pós	17.387
Desligados-Total	30.341
Total	78.571

Fonte: SIGRA – 19/07/2016

A partir do cruzamento entre esses dados e os da RAIS 2015, foram encontrados 49.829 egressos no mercado formal de trabalho em 2015. Nas tabelas a seguir, são apresentadas a distribuição dos egressos de acordo com a forma de saída, curso, tipo de vínculo de trabalho e região geográfica do trabalho.

Tabela 6. Egresso da UnB atuando no mercado formal, por situação acadêmica e região geográfica do trabalho formal, 2015

Egresso – UnB	DF	Centro-Oeste (exceto DF)	Norte	Nordes-te	Sudest e	Sul	Total	%
Formado-Graduação	17.680	714	1.400	282	1.493	267	21.836	43,82%
Formado-Pós	9.659	1.274	552	753	881	224	13.343	26,79%
Desligado-Iniciativa do Estudante	6.195	505	333	193	733	156	8.115	16,28%
Desligado-Falta de Rendimento	4.604	350	102	153	380	121	5.710	11,46%
Outros	462	64	32	64	164	39	825	1,65%
Total	38.600	2.907	2.419	1.445	3.651	807	49.829	100%

Fonte: SIGRA – 19/07/2016; RAIS 2015

A análise da Tabela 6 permite concluir que a maior parte dos Egressos da UnB (77,47%), atua no mercado formal do DF, independente da situação.

Revela também que 70,61% dos estudantes egressos da UnB concluíram o curso de graduação ou pós-graduação, e destes, 77,71% possuem vínculo de trabalho no DF e o restante atua em diferentes regiões brasileiras.

Essa representação indica que a UnB tem atendido às expectativas de formação local e regional e destaca atenção às demandas de responsabilidade social.

Tabela 7. Graduados da UnB atuando no mercado formal, por região e estado, 2015

Região	Estado	Graduados
Centro-Oeste	DF	17.680
	GO	616
	MS	29
	MT	69
	Total	18.394
Norte	AC	1.224
	AM	42
	AP	10
	PA	32
	RO	27
	RR	13
	TO	52
	Total	1.400

Tabela 7. Graduados da UnB atuando no mercado formal, por região e estado, 2015 (continuação)

Região	Estado	Graduados
Nordeste	AL	11
	BA	85
	CE	37
	MA	23
	PB	20
	PB	42
	PI	21
	RN	23
	SE	20
	Total	282
Sudeste	ES	34
	MG	232
	RJ	477
	SP	750
	Total	1.493
Sul	PR	82
	RS	65
	SC	120
	Total	267
Total Geral		21.836

Fonte: SIGRA – 19/07/2016, RAIS 2015.

Do universo de 21.836 estudantes egressos dos cursos de graduação da UnB, 84,24% tem vínculo de trabalho na região Centro-Oeste, ratificando a forte relação da Universidade com as demandas de formação, locais e regionais. Na sequência, vem a região Sudeste com 6,84% que é a mais próxima e as regiões Norte, Nordeste e Sul, respectivamente, com 6,41%, 1,29% e 1,22%

Vale observar na Tabela 8 como esses egressos se distribuem por curso de graduação, curso de pós-graduação e tipo de vínculo de trabalho.

Tabela 8. Egressos da UnB Atuando no Mercado Formal do DF, por Tipo de Vínculo Empregatício e Nível do Curso, 2015

Tipo de Vínculo	Nível do Curso			Residência	Total
	Graduação	Mestrado	Doutorado		
Serviço Público Efetivo	15.718	4.995	1.726	370	22.809
Serviço Público Não Efetivo	1072	295	31	3	1.401
CLT	11.069	2.213	519	100	13.901
Temporário/Avulso	220	150	60	15	445
Outros	37	5	2	-	44
Total	28.116	7.658	2.338	488	38.600

Fonte: SIGRA – 19/07/2016, RAIS 2015.

Da Tabela 8 depreende-se que mais de 95% dos egressos da UnB atuando no mercado formal do DF se dividem entre o serviço público efetivo (59%) e o vínculo celetista (36%).

Esses estudos são importantes para caracterizar o perfil dos egressos dos cursos e constitui importante informação para a política de egressos da UnB. Esta relação indica a necessidade de a UnB avaliar a oferta dos cursos de pós-graduação em nível de Mestrado Profissional, para colaborar com a política de egressos instituída.

A CPA sugere um estudo específico para analisar a demanda por curso de Especialização e Mestrado Profissional, haja vista que mais da metade dos concluintes de alguns cursos da UnB estão em exercício em cargos públicos no Distrito Federal.

4.5 Estudos de Evasão

A UnB, segundo seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), pretende seguir de acordo com o objetivo da reestruturação universitária, que é crescer com qualidade, com o acompanhamento efetivo de seu desempenho, com estratégias para a ocupação de vagas ociosas, redução das taxas de evasão e retenção dos alunos em cada um dos cursos. O maior desafio da Universidade não é a evasão, mas a retenção.

O DEG apresentou, na 566ª reunião do Cepe, em 13 de outubro de 2016, a análise da trajetória dos alunos de graduação que ingressaram entre 2002 e 2008. Nesse estudo, foram determinadas a taxa anual de evasão (TAE), que *“indica a fração de matrículas que estavam vigentes no ano anterior, mas foram descontinuadas por qualquer razão diferente da obtenção de diploma”*, e a taxa acumulada de diplomação (TAD), que *“indica o percentual dos alunos (contados por CPF) que, tendo ingressado entre 2002 e 2008, obtiveram diploma mais cedo ou mais tarde”*. Observou-se que a taxa de sucesso da UnB foi de 76,1%. Foram produzidos relatórios individualizados por unidade acadêmica, curso e opção de curso, que estão disponibilizados na página do DEG no Portal da UnB.

Esses estudos deverão ser continuados e a CPA sugere o incremento de outras variáveis de análise, entre elas, mobilidade entre cursos, análise de perfis, formas de ingresso e desistência (assiduidade e/ou rendimento).

Consulta à comunidade acadêmica

Parte importante do processo de autoavaliação é ouvir discentes, técnico-administrativos e docentes a respeito de questões essenciais da Universidade. Os três segmentos são consultados anualmente na UnB a respeito de temas como infraestrutura, serviços, imagem da instituição, comunicação com a sociedade e ações de capacitação.

A pesquisa é realizada por meio de uma plataforma *online* de domínio público e os dados são armazenados e tratados pela Diretoria de Avaliação e Informações Gerenciais, vinculada ao Decanato de Planejamento e Orçamento.

As questões, que são referentes ao ano de 2016, versam sobre a qualidade do ensino, os serviços prestados, infraestrutura, planejamento estratégico, ações de capacitação, além de uma questão aberta que objetiva colher sugestões para melhorias no funcionamento da UnB.

O perfil dos respondentes da pesquisa realizada em janeiro e fevereiro de 2017 será apresentado na sequência. O número de respondentes foi de 3.051 discentes, 465 docentes e 480 técnico-administrativos. A distribuição dos

respondentes por unidades administrativas e acadêmicas é observada no Quadro 10.

Quadro 10. Perfil dos respondentes da Consulta à Comunidade Acadêmica

Unidade	Discentes	Docentes	Técnicos	Total
Biblioteca	0		18	18
Centros	24	3	32	59
Editora da UnB	0		2	2
Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária	98	22	20	140
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo	64	11	7	82
Faculdade de Ciência da Informação	98	8	6	112
Faculdade de Comunicação	58	11	5	74
Faculdade de Direito	110	5	4	119
Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade	282	39	11	332
Faculdade de Educação	99	16	11	126
Faculdade de Educação Física	46	11	3	60
Faculdade de Medicina	38	4	9	51
Faculdade de Saúde	172	34	15	221
Faculdade de Tecnologia	300	29	17	346
Faculdade UnB Ceilândia	217	46	26	289
Faculdade UnB Gama	211	18	12	241
Faculdade UnB Planaltina	83	29	10	122
Hospital Universitário	1	1	9	11
Instituto de Artes	93	12	8	113
Instituto de Ciências Biológicas	101	34	11	146
Instituto de Ciências Exatas	100	32	10	142
Instituto de Ciências Humanas	161	27	11	199
Instituto de Ciência Política	39	3	3	45
Instituto de Ciências Sociais	65	8	4	77
Instituto de Física	43	5	4	52
Instituto de Geociências	55	15	9	79
Instituto de Letras	232	16	7	255
Instituto de Psicologia	62	14	7	83
Instituto de Química	103	6	5	114
Instituto de Relações Internacionais	54	3		57
Prefeitura da UnB	0	1	18	19
Reitoria (Decanatos, Assessorias e demais órgãos que a compõe)	0	1	150	151
Outros	42	1	16	59
Total	3051	465	480	3996

Fonte: CPA, UnB.

Em sua maioria, os respondentes estão na UnB há, no máximo, três anos (Tabela 9 e Tabela 10). A maior concentração de respondentes docentes se dá entre aqueles que estão na Universidade entre 5 (cinco) a 10 anos, com 33%.

Esse comportamento revela a necessidade de ampliar o reconhecimento da importância da avaliação para o segmento docente e técnico-administrativo. Para superar, é importante ampliar o uso dos resultados e a disseminação das informações e ações realizadas em decorrência do processo de autoavaliação.

Tabela 9.

Tempo de trabalho na UnB

Tempo	Docentes	Técnicos
Até 3 anos	18%	41%
Mais de 3 anos a 5 anos	12%	10%
Mais de 5 anos a 10 anos	33%	27%
Mais de 10 anos a 20 anos	17%	6%
Mais de 20 anos a 30 anos	14%	10%
Mais de 30 anos	6%	6%

Fonte: CPA, UnB.

Tabela 10.

Tempo de estudo na UnB

Tempo	Discentes
Até 1 ano	23%
Mais de 1 ano a 2 anos	21%
Mais de 2 anos a 3 anos	18%
Mais de 3 anos a 4 anos	15%
Mais de 4 anos a 5 anos	11%
Mais de 5 anos	12%

Fonte: CPA, UnB.

Entre os discentes, aqueles que mais responderam estão na UnB há até um ano (702 respondentes, 23%). Entre os técnico-administrativos, os recém-chegados foram os mais expressivos (41% – até 3 anos). O mesmo comportamento evidenciado pelos docentes se repete no segmento discente. Os ingressantes demonstram mais interesse em responder os instrumentos de coleta, enquanto os que se aproximam do final do curso parecem não acreditar na importância de participar desse processo.

Os resultados preliminares da consulta serão apresentados no decorrer do relatório de acordo com o eixo analisado. Caracterizado o perfil dos respondentes, o resultado da Consulta à Comunidade Acadêmica será apresentado ao longo deste relatório de acordo com os eixos analisados e a pertinência das questões e temas abordados.

Desempenho da Universidade em avaliações externas e rankings de avaliações externas de cursos de graduação

Em 2016, a UnB recebeu três comissões de avaliadores externos de cursos de graduação. Os conceitos dos cursos variam de 1 a 5 e são obtidos através da média ponderada de três dimensões: Organização Didático-Pedagógica (Dimensão 1); Corpo Docente e Tutorial (Dimensão 2); e Infraestrutura (Dimensão 3).¹² Os resultados das avaliações desses três cursos são apresentados nos Quadro 11, Quadro 12 e Quadro 13.

Quadro 11. Avaliação externa para os cursos de Letras – Japonês, Letras – Língua Estrangeira Aplicada, e Teoria, Crítica e História da Arte – Dimensão 1.

Item avaliado	Conceito		
	Letras – Japonês	Letras – Língua Estrangeira Aplicada	Teoria, Crítica e História da Arte
Contexto Educacional	5	3	5
Políticas institucionais no âmbito do curso	5	4	5
Objetivos do curso	5	4	5
Perfil profissional do egresso	5	4	5
Estrutura curricular	5	3	5
Conteúdos curriculares	5	3	5
Metodologia	5	3	5
Estágio curricular supervisionado	4	3	NSA
Estágio curricular supervisionado – relação com a rede de escolas da educação básica	4	NSA	5
Estágio curricular supervisionado relação entre licenciandos, docentes e supervisores da rede de escolas da educação básica	4	4	5
Estágio curricular supervisionado relação teoria e prática	4	5	5
Atividades complementares	5	3	5
Trabalho de conclusão de curso (TCC)	5	NSA	NSA
Apoio ao discente	4	4	5
Ações decorrentes dos processos de avaliação do curso	5	NSA	NSA
Atividades de tutoria	5	NSA	NSA
Tecnologias de Informação e Comunicação	5	4	5
Material didático institucional	5	4	5
Mecanismos de interação entre docentes, tutores e estudantes	5	NSA	NSA
Procedimentos de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem	NSA	NSA	NSA
Número de vagas	5	NSA	NSA
Integração com as redes públicas de ensino	NSA	NSA	NSA
Integração do curso com o sistema local e regional de saúde/SUS relação alunos/docente	NSA		
Integração do curso com o sistema local e regional de saúde/SUS – relação alunos/usuário	5		
Atividades práticas de ensino	5		
Atividades práticas de ensino para áreas da saúde	4		
Atividades práticas de ensino para Licenciaturas	NSA		

Fonte: DAI/UnB

Quadro 12. Avaliação externa para os cursos de Letras – Japonês, Letras – Língua Estrangeira Aplicada, e Teoria, Crítica e História da Arte – Dimensão 2.

Item avaliado	Conceito		
	Letras – Japonês	Letras – Língua Estrangeira Aplicada	Teoria, Crítica e História da Arte
Atuação do Núcleo Docente Estruturante NDE	5	4	5
Atuação do(a) coordenador(a)	5	5	5
Experiência profissional, de magistério superior e de gestão acadêmica do(a) coordenador(a)	5	NSA	NSA
Regime de trabalho do(a) coordenador(a) do curso	5	5	4
Carga horária de coordenação de curso	NSA	5	5
Titulação do corpo docente do curso	5	NSA	NSA
Titulação do corpo docente do curso – percentual de doutores	5	5	5
Regime de trabalho do corpo docente do curso	5	5	5
Experiência profissional do corpo docente	NSA	5	5
Experiência no exercício da docência na educação básica	1	NSA	5
Experiência de magistério superior do corpo docente	5	NSA	NSA
Relação entre o número de docentes e o número de vagas	NSA	4	5
Funcionamento do colegiado de curso ou equivalente	5	NSA	NSA
Produção científica, cultural, artística ou tecnológica	5	4	5
Titulação e formação do corpo de tutores do curso	NSA	4	5
Experiência do corpo de tutores em educação a distância	NSA	NSA	NSA
Relação docentes e tutores presenciais e a distância por estudantes	NSA	NSA	NSA
Responsabilidade docente pela supervisão da assistência médica	NSA	NSA	NSA
Responsabilidade docente pela supervisão da assistência odontológica	NSA	NSA	NSA
Núcleo de apoio pedagógico e experiência docente	NSA	NSA	NSA

Fonte: DAI/UnB

Quadro 13. Avaliação externa para os cursos de Letras – Japonês, Letras – Língua Estrangeira Aplicada, e Teoria, Crítica e História da Arte – Dimensão 3.

Item avaliado	Conceito		
	Letras – Japonês	Letras – Língua Estrangeira Aplicada	Teoria, Crítica e História da Arte
Gabinetes de trabalho para professores Tempo Integral (TI)	5	5	3
Espaço de trabalho para coordenação do curso e serviços acadêmicos	5	3	5
Sala de professores	NSA	NSA	5

Quadro 13. Avaliação externa para os cursos de Letras – Japonês, Letras – Língua Estrangeira Aplicada, e Teoria, Crítica e História da Arte – Dimensão 3 (continuação)

Item avaliado	Conceito		
	Letras – Japonês	Letras – Língua Estrangeira Aplicada	Teoria, Crítica e História da Arte
Salas de aula	5	5	5
Acesso dos alunos a equipamentos de informática	5	4	5
Bibliografia básica	5	2	5
Bibliografia complementar	5	2	5
Periódicos especializados	5	5	5
Laboratórios didáticos especializados: quantidade	5	3	5
Laboratórios didáticos especializados: qualidade	5	3	5
Laboratórios didáticos especializados: serviços	5	3	3
Sistema de controle de produção e distribuição de material didático	NSA	NSA	NSA
Núcleo de Práticas Jurídicas: atividades básicas	NSA	NSA	NSA
Núcleo de Práticas Jurídicas: atividades de arbitragem, negociação e mediação	NSA	NSA	NSA
Unidades hospitalares e complexo assistencial conveniados	NSA	NSA	NSA
Sistema de referência e contrarreferência	NSA	NSA	NSA
Biotérios	NSA	NSA	NSA
Laboratórios de ensino para a área da saúde	NSA	NSA	NSA
Laboratórios de habilidades	NSA	NSA	NSA
Protocolos de experimentos	NSA	NSA	NSA
Comitê de Ética em Pesquisa (CEP)	NSA	NSA	NSA
Comitê de Ética na Utilização de Animais (CEUA)	NSA		

Fonte: DAI/UnB

Considerando a avaliação externa realizada, os resultados serão objeto de análise da CPA em 2017 e de acompanhamento das metas e propostas de melhoria para os próximos três anos, até que participem do próximo Ciclo Avaliativo do Sinaes.

Alguns desses itens seriam beneficiados por ações conjuntas, por exemplo, pela compatibilização das bibliografias básicas e complementares dos cursos com a disponibilidade da Biblioteca Central da UnB, ou pela aquisição racionalizada da bibliografia a fim de atender o máximo de cursos possíveis. Essas ações poderão ser promovidas pelas unidades acadêmicas, por meio dos seus Núcleos Docentes Estruturantes, o que poderia causar impacto em diversos itens das dimensões de avaliação (ex.: ações decorrentes dos processos de avaliação do curso, atuação do Núcleo Docente Estruturante, funcionamento do colegiado de curso e bibliografia básica e complementar).

Analogamente, pode ser desenvolvida ação relacionada à metodologia de ensino envolvendo diversas áreas da UnB, inclusive a Administração Central, que poderia ter impactos em outros itens de avaliação (ex.: conteúdos

e estruturas curriculares e objetivos de curso). Ações nesse sentido poderiam ser desde a realização de *workshops* e palestras promovendo novas metodologias, até reuniões multi e interdisciplinares para a discussão da metodologia de ensino de um curso específico.

b) IGC – Índice Geral de Curso da Instituição

O IGC é uma métrica de avaliação utilizada pelo Inep/MEC que sintetiza em um indicador a qualidade dos cursos de graduação e pós-graduação *stricto sensu* (mestrado e doutorado) das instituições de ensino superior brasileiras. A metodologia de mensuração do índice é instituída em uma escala de cinco pontos (1-5) e sempre faz referência ao último triênio.

Entre os critérios de avaliação, para a graduação, o indicador utiliza o Conceito Preliminar dos Cursos (CPC) no ano do cálculo e nos dois anos anteriores. Também são considerados a qualificação do corpo docente, as instalações físicas, o projeto pedagógico dos cursos e o resultado dos alunos no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade). Em relação à pós-graduação, abrange os conceitos de avaliação dos programas de pós-graduação *stricto sensu*, atribuídos pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), e o número de matrículas nos programas. Além disso, o IGC considera a distribuição dos estudantes entre os diferentes níveis de ensino: graduação, mestrado e doutorado.

Em 8 de março de 2017, foi divulgado pelo Inep os Indicadores de Qualidade da Educação Superior 2015 durante Coletiva de Imprensa na sede da autarquia, em Brasília. São três os indicadores de qualidade: Conceito Enade; Conceito Preliminar de Curso (CPC) e Índice Geral de Cursos Avaliados da Instituição (IGC).

Nesse contexto, no novo Índice Geral de Curso da Universidade de Brasília, relativo ao ano de 2015, a UnB manteve o resultado anterior no IGC, ficou com nota 5, garantindo novamente conceito máximo. No entanto, sua média no IGC Contínuo caiu de 4,05 para 3,97.

Tabela 11. Evolução do IGC 2008-2015

Ano	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
IGC	4 (3,89)	4 (3,86)	4 (3,91)	4 (3,88)	4 (3,88)	4 (3,94)	5 (4,05)	5 (3,97)

Fonte: Relato Institucional UnB.

Os indicadores de qualidade (IGC, CI) e dos cursos (Enade, CPC e CC) subsidiam a matriz orçamentária e garantem a visibilidade e a comunicação com a sociedade. Dada a sua importância, se torna necessária uma ação efetiva de acompanhamento dos insumos que compõem esses indicadores. A CPA sugere o aprofundamento das análises e a articulação da Gestão, visando garantir a melhoria permanente dos resultados.

c) RUF – Ranking Universitário Folha 2016⁸

O RUF é uma avaliação anual do ensino superior do Brasil feita pela Folha de São Paulo desde 2012. Esse ranking classifica 195 universidades

⁸ <http://ruf.folha.uol.com.br/2016/ranking-de-universidades/>

brasileiras a partir das dimensões pesquisa, inovação, internacionalização, ensino e mercado. Na última avaliação, a UnB atingiu a 9ª posição.

Sobre as dimensões do RUF, a Universidade ocupa a 5ª posição em ensino, a 14ª em pesquisa, a 24ª em mercado, a 11ª posição em inovação e o 15º lugar em internacionalização. Em comparação com o ranking de 2015, a Universidade caiu uma posição na dimensão ensino, manteve a posição na dimensão pesquisa, caiu quatro posições na dimensão mercado, caiu uma posição na dimensão inovação e caiu quatro posições na dimensão internacionalização. Apesar das quedas nos indicadores, a UnB permanece entre as dez melhores universidades do país segundo o RUF, mantendo-se na 9ª posição.

É importante destacar que este ranking utiliza variáveis distintas a cada ano. Em 2016, a avaliação baseou-se em dois indicadores: 1) qualidade do ensino (44 pontos) e 2) mercado de trabalho (36 pontos). Para o primeiro, foram realizadas 2.125 entrevistas pelo Datafolha em 2014, 2015 e 2016, com docentes qualificados como avaliadores do MEC. Esses profissionais foram ouvidos sobre os três melhores cursos do país nas áreas em que fazem avaliação. No que diz respeito ao segundo indicador, foram realizadas 5.975 entrevistas pelo Datafolha em 2014, 2015 e 2016 com profissionais do mercado (de empresas, hospitais, consultórios, escolas e afins). Esses profissionais também foram ouvidos sobre os três melhores cursos do país nas áreas em que contratam.

Estes indicadores sugerem que a UnB deve investir na pesquisa de egressos e na análise de empregabilidade, obtidos atualmente com a base da RAIS.

d) QS World University Rankings 2016/179

Publicado anualmente, o *QS World University Rankings*® foi criado para ajudar os estudantes em potencial a fazerem comparações das universidades líderes em todo o mundo. Com base em seis indicadores de desempenho, o ranking avalia o desempenho da Universidade em quatro áreas: pesquisa, ensino, empregabilidade e internacionalização.

Desde que os rankings foram desenvolvidos pela primeira vez, em 2004, eles se expandiram para classificar mais de 900 universidades em 2016-17, com mais de 3.800 avaliados. As 400 melhores universidades são classificadas individualmente, e o restante é classificado em grupos – começando de 401-410, até 701+.

Na metodologia utilizada pela organização, o indicador de reputação acadêmica tem a maior carga na pontuação e corresponde a 40% do total. Os outros parâmetros adotados são: reputação com empregadores (10%), proporção de docentes por alunos matriculados (20%), citações por faculdade (20%), presença de estudantes internacionais (5%) e presença de professores e pesquisadores estrangeiros (5%). No caso da UnB, os índices com melhor avaliação foram reputação acadêmica e reputação dos empregadores.

⁹ <http://www.topuniversities.com/universities/universidade-de-bras%C3%ADlia#wur>

Na avaliação de 2016/17, apesar de ser a universidade mais bem avaliada do Centro-Oeste, a UnB caiu pelo menos 110 posições e hoje figura entre as 601-650 melhores do mundo. Entre as instituições nacionais que estão na lista da QS, a UnB está em 10º lugar, perdendo quatro posições em relação a 2015/16.

Essa queda pode ser explicada por um problema de comunicação interna que ocasionou uma má distribuição da informação entre os setores responsáveis. É importante que a UnB organize a informação, ainda não existente, para que possa informar em edições posteriores e melhorar seu desempenho.

e) QS University Rankings América Latina 201610

Publicado desde 2011, o *QS University Rankings* América Latina destaca as 300 melhores universidades da região latino-americana. No levantamento mais recente, a UnB atingiu a 9ª posição, subindo uma posição em relação ao ano anterior. Tal desempenho posiciona a Universidade como a quarta melhor do país, atrás da Universidade de São Paulo (USP), Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

A nota final foi obtida a partir da análise de oito parâmetros com avaliação máxima de até 100 pontos, conforme detalhado a seguir: reputação acadêmica (92,6), reputação com empregadores (80,4), relação entre número de funcionários e alunos (66,9), citações por *paper* (52,6), volume de *papers* (81,9), rede internacional de pesquisa (97), professores com doutorado (98,5) e presença na internet (99,6), sendo que os dois primeiros itens possuem um peso maior no resultado final de 88,70 pontos.

O resultado da pesquisa mostra a ascensão da instituição nos últimos anos. Em 2014, a UnB ocupava a 17ª colocação e, há quatro anos, era a 25ª entre as universidades latino-americanas. Um comunicado da QS ressaltou o desempenho “particularmente impressionante”¹¹ da Universidade de Brasília, que saltou sete posições no ranking de 2015.

O desempenho demonstra que a UnB tem evoluído nesses indicadores, evidenciando os esforços na produção científica. A relação entre número de funcionários e alunos (66,9) reflete a expansão da oferta, reflexo do Reuni com o aumento do número de matriculados na IES.

f) QS World University Ranking BRICS 201612

No ranking específico das universidades pertencentes aos países que compõem os BRICS – grupo econômico formado por Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul – a UnB, em 2016, passou a ocupar a 51ª posição entre 250 universidades avaliadas (53ª posição em 2015). Os quesitos avaliados foram: reputação acadêmica (87,1), reputação dos empregadores (73,1), professores com doutorado (91,7) e alunos estrangeiros (53), sendo que os

¹⁰ <http://www.topuniversities.com/universities/universidade-de-bras%C3%ADlia#322891>;

¹¹ http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2015/06/150603_ranking_universidades_mdb;

¹² <http://www.topuniversities.com/universities/universidade-de-bras%C3%ADlia#324793>;

dois primeiros itens possuem um peso maior no resultado final de 66,10 pontos.

Novamente é ressaltada a evolução do desempenho da UnB. Contudo, é preciso destacar a participação de alunos estrangeiros, que pode ser ampliada com ações na política de internacionalização que motive a mobilidade acadêmica de estudantes. Vide políticas acadêmicas no Item 6 – Eixo 3: Políticas Acadêmicas.

g) Prêmio Melhores Universidades Guia do Estudante 201613

A Editora Abril, há doze anos, premia as melhores entidades de ensino superior do país por meio do Guia do Estudante (GE). A pesquisa classifica os cursos em bons (3 estrelas), muito bons (4 estrelas) e excelentes (5 estrelas), com base na avaliação de professores e coordenadores de cursos.

Os critérios de análise da avaliação consideram os seguintes aspectos: avaliação de dados cadastrais da instituição e instalações; titulação dos professores mestres e doutores, instalações físicas, desenvolvimento de pesquisas acadêmicas; pareceres de especialistas nas áreas avaliadas; consultoria de empresas independentes de auditoria e de avaliação de técnicas de pesquisa.

Na edição atual do GE, das 68 graduações analisadas, todas foram estreladas: 31 com cinco estrelas, 31 com quatro estrelas e 6 cursos com três (Administração Pública; Agronegócios e Agropecuária; Museologia; Música; Enfermagem e Saúde Coletiva (FCE)). Entre as universidades públicas e privadas da região Centro-Oeste, a UnB foi a mais bem colocada.

Quadro 14. Classificação das universidades do Centro-Oeste

Estrelas	Ano 2015	Ano 2016
5 estrelas	34	31
4 estrelas	21	31
3 estrelas	4	6
	59	68

Fonte: DAI/DPO

Contudo, é preciso analisar a evolução da participação da UnB neste ranking. A UnB aparece com 9 cursos a mais no GE no ano de 2016 em relação a 2015, o que contribui para dar visibilidade a oferta. É preciso acompanhar os cursos 3 estrelas.

h) Ranking Web of Universities – Ranking Web das Universidades

O Ranking Web das Universidades é desenvolvido pelo *Cybermetric Lab*, do Conselho Nacional de Pesquisa Espanhol (CSIC). Desde 2004, e a cada semestre, são disponibilizados os últimos resultados. O foco da instituição é sempre ter uma informação independente, objetiva, gratuita, cientificamente robusta e atualizada sobre o desempenho das universidades ao redor do mundo, baseando-se em como é a sua presença na *web* e o impacto.

Para tal, a metodologia é avaliada e atualizada com frequência, para melhor refletir mudanças que possam ocorrer ao longo dos anos – melhores

¹³ <http://guiadoestudante.abril.com.br/universidades/entenda-os-criterios-do-premio-melhores-universidades-2016/>;

formas de mensuração dos indicadores ou otimização da ponderação aplicada. Dessa forma, os autores não recomendam a utilização da série histórica dos resultados, mas, sim, a análise do retrato atual de cada universidade; logo abaixo, apresenta-se o retrato do 2º semestre de 2016.

São medidos quatro indicadores, dispostos no Quadro 15.

Quadro 15. Indicadores do Ranking Web das Universidades

Indicadores	Descrição	Fonte	Peso
Presença	Tamanho (número de páginas) do principal domínio web da instituição. Inclui todos os subdomínios ligados ao domínio principal e todos os tipos de arquivos (documentos, PDFs, etc.)	Google	10%
Visibilidade	Número de redes externas (subnets) que originam links de volta à página principal da instituição. Depois de normalizado, é escolhido o valor máximo entre duas fontes	Ahrefs; Majestic	50%
Transparência	Número de citações dos dez melhores autores de cada instituição, de acordo com o Google Scholar	Citações do Google Scholar	10%
Excelência Acadêmica	Número de artigos entre os 10% mais citados em 26 disciplinas. Dados referentes ao período 2010 a 2014	Scimago	30%

Fonte: <http://www.webometrics.info/en>

A visualização dos resultados pode ser feita de diversas formas. Pode-se agrupar por “continente”: *ranking* mundial, América do Norte, América Latina, Europa, Ásia, África, Países Árabes e Oceania, ou ver os rankings em cada país participante separadamente. As dez universidades brasileiras mais bem colocadas estão no Quadro 16.

Quadro 16. Universidades brasileiras no *Ranking* Web das Universidades:

Colocação Mundial	Colocação Brasil	Universidade	Indicador			
			Presença	Visibilidade	Transparência	Excelência Acadêmica
63	1	USP	6	101	146	78
220	2	UNICAMP	150	209	374	321
252	3	UFRJ	310	240	342	347
357	4	UFRGS	88	486	488	432
363	5	UFMG	125	465	497	457
367	6	UFSC	84	251	806	655
381	7	UNESP	102	739	291	391
515	8	UFPR	12	562	858	844
546	9	UnB	236	527	713	842
600	10	UFC	525	554	1004	848

Fonte: http://www.webometrics.info/en/Latin_America/Brazil

Já no Quadro 17, apresenta-se o *ranking* da América Latina, listando as 14 melhores universidades:

Quadro 17. Universidades brasileiras no *Ranking Web* das Universidades:

Colocação Mundial	Colocação América Latina	Universidade	Indicador			
			Presença	Visibilidade	Transparência	Excelência Acadêmica
63	1	USP	6	101	146	78
120	2	Universidad Nacional Autónoma de México	13	85	360	329
220	3	UNICAMP	150	209	374	321
252	4	UFRJ	310	240	342	347
318	5	Universidad de Chile	122	305	495	481
342	6	Universidad de Buenos Aires	99	462	448	405
357	7	UFRGS	88	486	488	432
363	8	UFMG	125	465	497	457
367	9	UFSC	84	251	806	655
381	10	UNESP	102	739	291	391
490	11	Universidad de Puerto Rico	723	521	573	641
509	12	Pontificia Universidad Católica de Chile	700	926	485	470
515	13	UFPR	12	562	858	844
546	14	UNB	236	527	713	842

Fonte: http://www.webometrics.info/en/Latin_America

Até o momento, a Universidade de Brasília ocupa uma boa posição, tanto no cenário brasileiro (9ª posição) quanto no latino-americano (14ª posição). A comparação entre universidades só é possível por meio das posições alcançadas, pois os dados brutos não são divulgados pelo instituto responsável.

Entre as universidades brasileiras, a UnB é a 8ª em Presença, 7ª em Visibilidade, 7ª em Transparência e 8ª em Excelência Acadêmica. Considerando os pesos de 10%, 50%, 10% e 30%, respectivamente, a UnB alcançou a 9ª posição.

Já entre as Universidades da América Latina, a UnB ficou em 11º em Presença (peso 10%), 11º em Visibilidade (peso 50%), 12º em Transparência (peso 10%) e 13º em Excelência Acadêmica (peso 30%).

Como não é disponibilizado o acesso aos microdados, não é possível apontar, com precisão, onde buscar melhorias em cada indicador. Ainda assim, percebe-se que os indicadores de Visibilidade e Excelência Acadêmica são as primeiras opções a serem diagnosticadas, devido aos pesos utilizados no cálculo da estatística do *ranking* (50% e 30%, respectivamente).

i) Times Higher Education World University Rankings 2015-2016

O *ranking* das universidades mundiais do *Times Higher Education* (THE) iniciou em 2004, tendo diversas mudanças e melhorias implementadas ao longo dos anos. O principal produto é o *Ranking* Mundial, que englobou, na versão 2015-2016, 800 universidades de 70 países diferentes. Há também os *rankings* dos BRICS & Economias Emergentes, América Latina, Ásia, Reputação Mundial e 150 menores de 50 anos (universidades jovens). De todos esses, a UnB, até o momento, só está presente no *Ranking* Mundial.

Na edição de 2015-2016, a Universidade de Brasília alcançou a posição 601-800. Entre as universidades brasileiras que aparecem no estudo, a UnB figurava na quinta (5ª) posição, atrás da USP, UNICAMP, UFRJ e PUC-Rio.

Os indicadores avaliados foram: citações, renda proveniente da indústria, internacionalização, pesquisa e ensino. Numa escala de 0 a 100, a UnB atingiu os seguintes números: 10,4 em citações, 24,1 em internacionalização, 7,4 em pesquisa e 21,9 em ensino.

Devido a dificuldades metodológicas, não foi possível informar a renda proveniente da indústria, o que acarretou a não inclusão da UnB em alguns dos outros *rankings* do THE, mais notadamente BRICS & Economias Emergentes e América Latina.

A partir da percepção do desempenho negativo da UnB no THE, o Decanato de Planejamento e Orçamento, já no início de 2017, tem se empenhado para definir o conceito de renda com pesquisa e renda proveniente de indústria e comércio, para que a UnB possa informar essa categoria de informação e participar efetivamente do *Ranking*.

5. Eixo 2 – Desenvolvimento Institucional

Este eixo trata da missão, do plano de desenvolvimento e da responsabilidade social da Universidade de Brasília. A seção tem como intuito verificar a coerência entre a missão institucional e as ações vinculadas aos objetivos e metas estabelecidos no PDI.

5.1 Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)

Conforme o PDI de 2014-2017, a missão institucional é “ser uma instituição inovadora, comprometida com a excelência acadêmica, científica e tecnológica, formando cidadãos conscientes do seu papel transformador na sociedade, respeitadas a ética e a valorização de identidades e culturas com responsabilidade social”. Somada a essa missão, a UnB estabeleceu como sua visão de futuro “estar entre as melhores universidades do Brasil, inserida internacionalmente, com excelência em gestão de processos que fortaleça ensino, pesquisa e extensão”.

A partir desses propósitos foi realizada análise do ambiente (análise SWOT), na qual identificaram áreas estratégicas relacionadas à atuação universitária: Recursos Humanos; Recursos Tecnológicos; Recursos Institucionais; Recursos Financeiros; Processos e Gestão Interna; e Gestão

Acadêmica (Ensino, Pesquisa e Extensão). Para cada uma dessas áreas, foram estabelecidos objetivos para o alcance da missão e visão institucional. Além disso, ao longo do documento são estabelecidas metas, propostas e perspectivas para os eixos temáticos do PDI.

Os objetivos ligados à gestão administrativa (Recursos Humanos, Tecnológicos, Institucionais, Financeiros e Processos e Gestão Interna), em sua maioria, estão relacionados à eficiência na utilização dos recursos organizacionais, ao estabelecimento ou reformulação de normas e regulamentações e a implantação de sistemas de planejamento, monitoramento e avaliação de diversas áreas. Os objetivos relacionados à gestão acadêmica estão voltados para o processo de internacionalização da Universidade, a responsabilidade social, o desempenho institucional nas avaliações externas e a promoção de novas metodologias e tecnologias de ensino, pesquisa e extensão.

Além desses objetivos, são estabelecidas metas, propostas e perspectivas para cada um dos eixos temáticos do PDI, que tratam da: implantação de cursos; gestão de pessoas; organização administrativa; políticas de atendimento aos discentes; infraestrutura física; avaliação institucional; do orçamento; e da gestão de riscos.

Os objetivos, estratégias, metas, propostas e perspectivas apresentados estão em sintonia com a missão e a visão institucionais, com foco maior na melhoria da gestão administrativa.

A Consulta à Comunidade Acadêmica, realizada no primeiro trimestre de 2016, identificou que apenas 18% dos respondentes tem conhecimento do Plano de Desenvolvimento Institucional da UnB (Figura 3). O público que demonstrou maior conhecimento do PDI foram os docentes (66%) seguindo pelos técnicos e discentes, conforme a Figura 3, apresentada na sequência.

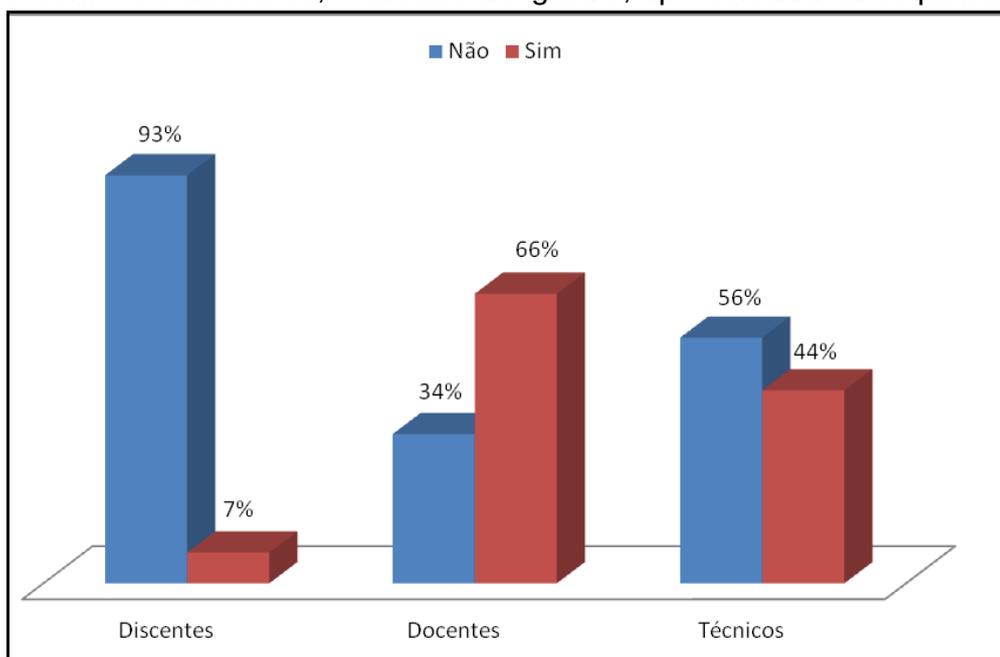


Figura 3. Resposta à questão: “Você tem conhecimento do PDI?”

Fonte: CPA/UnB

A CPA sugere que sejam desenvolvidas ações para maior conhecimento do PDI em eventos, reuniões e outras atividades que garantam a visibilidade deste documento. O PDI é referência para a autoavaliação. Em 2017, deverá ser elaborado o PDI referente ao próximo período (2018-2021). O Relatório de Autoavaliação é estratégico para essa elaboração, além do movimento participativo que constitui sua base fundamental. A construção do PDI está sob a coordenação do DPO, que deve articular as áreas de conhecimento, o tripé ensino pesquisa e extensão e a Gestão, com ênfase na missão, os valores e a responsabilidade social.

5.2 Desenvolvimento Institucional – Realizações

Nesta seção, são apresentadas as principais ações em gestão, ensino de graduação, pesquisa e pós-graduação, extensão, responsabilidade, internacionalização, com o intuito de atingir os objetivos descritos no PDI da Universidade.

5.2.1 Administração, Planejamento e Orçamento

O ciclo de Planejamento Institucional foi finalizado, contemplando todas as áreas da instituição. A última etapa foi de Planejamento Operacional, que engloba a formalização das metodologias de desenvolvimento e implantação de resultados específicos a serem alcançados pelas áreas da UnB.

Sabendo-se da importância das Bases Estratégicas e Táticas para o planejamento institucional, no ano de 2017 dar-se-á início à elaboração do novo Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). O objetivo é orientar os gestores da instituição para melhor planejamento e administração dos recursos disponíveis, a partir das áreas estratégicas a serem definidas.

Em maio de 2016, foram enviados ao Inep pelo Decanato de Planejamento e Orçamento os dados requeridos pelo Censo da Educação Superior (CENSUP), contemplando informações sobre cursos de graduação presencial e a distância, vagas oferecidas, inscrições, matrículas, ingressantes e concluintes, além de informações sobre docentes e infraestrutura. O Censo é de grande importância para as universidades federais, uma vez que representa a principal base de dados na qual o MEC se baseia para realizar a repartição orçamentária entre as IFES, denominada matriz Andifes.

Assim como no ano anterior, em 2016, a Universidade de Brasília passou por problemas orçamentários e financeiros, devido a contingenciamentos de recursos de investimentos e outras despesas correntes. Os serviços terceirizados e os contratos de manutenção foram os principais afetados, visto que estes correspondem a grande parcela das despesas correntes da instituição.

No ano de 2015, o Comitê de Tecnologia da UnB aprovou a implantação do Sistema Eletrônico de Informações (SEI). A decisão foi tomada após apreciação de relatório técnico que demonstrou viabilidade para execução do projeto e previu o ganho de eficiência. Em maio de 2016, o SEI foi

completamente implantado na Universidade, gerando a extinção de processos físicos impressos. Tem sido notável o ganho de agilidade na tramitação dos processos. O Decanato de Gestão de Pessoas ficou responsável pela capacitação dos servidores. Os cursos SEI-Usar foram ministrados entre março e novembro de 2016 e cada turma teve duração de oito horas.

5.2.2 Gestão de Pessoas

Durante o ano de 2016, em continuidade às ações e promoções de melhorias no âmbito institucional, instrumental e operacional relacionadas à Gestão de Pessoas, foram ofertadas 3.843 vagas e mais de 3.500 horas de treinamento. Comparado ao ano de 2015, houve aumento significativo no número de vagas ofertadas e o quantitativo de servidores capacitados, fomentando o desenvolvimento profissional.

Ainda no segundo semestre de 2015 foi criada a Coordenadoria de Planejamento e Alocação de Pessoal – Técnico – (CPAP), cujo um dos objetivos é dimensionar a força de trabalho desta Fundação. Nesse sentido, seguindo as orientações previstas no Decreto n. 5.825/2006, que estabelece as diretrizes para elaboração do dimensionamento das necessidades institucionais de pessoal, a CPAP, no exercício de 2016, utilizou como modelo a base de cálculo utilizada pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) para realizar o dimensionamento de pessoal da FUB. A partir desse modelo, foi feita análise do quadro de pessoal utilizando dados como, por exemplo, a faixa etária, competências da unidade organizacional, estrutura tecnológica, e outros, com vistas a efetivar a lotação de acordo com as necessidades institucionais e competências do servidor.

No período, houve a promoção de ações para o desenvolvimento profissional dos servidores e de melhoria da saúde e qualidade de vida, além da instituição da política de Reconhecimento e Valorização, a saber: Evento Prata da Casa e Viva Mais – Programa de Preparação para Aposentadoria. Ainda em 2016, foi aprimorado o controle das vagas de docentes e o planejamento e controle para contratação temporária de docentes (substitutos e visitantes), ampliando o atendimento às demandas da Universidade para o ensino, a pesquisa e a extensão. Houve refinamento nos procedimentos de ingresso na UnB, de acompanhamento no estágio probatório de servidores aprovados em concurso público. Registra-se a continuação do desenvolvimento (em parceria com o CPD) do Sistema Informatizado de Avaliação de Desempenho dos Técnicos-Administrativos (SIGED) que permitirá o acompanhamento dos servidores estáveis, atendendo à Resolução CAD 001/2012. Outras ações executadas foram a aprovação da Política de Segurança, Saúde e Prevenção de riscos ocupacionais no Âmbito da FUB, submetida ao CAD, e a formalização das ações para o acolhimento do servidor com deficiência pré-existente ou adquirida ao longo da carreira.

Ressalta-se que, no ano de 2016, houve 252 atendimentos de acompanhamento funcional, que tem como objetivo principal promover a saúde e a prevenção de doenças relacionadas ao binômio saúde/trabalho dos

servidores desta Universidade. Essas atividades ofertam atendimentos relacionados a avaliação de desempenho em estágio probatório com notas baixas; processos de realocação e/ou remoção; processo de readaptação funcional por motivos de saúde; usuários de álcool e/ou outras drogas; servidores com deficiência, e queixas relacionadas ao trabalho. Ademais, citamos o Serviço de Acolhimento Psicossocial, que é um espaço de escuta técnica destinada a acolher a fala do servidor que se encontra em sofrimento psicossocial, totalizando 251 atendimentos realizados no ano de 2016. O público-alvo do serviço são servidores (técnico-administrativos e docentes) da Universidade de Brasília e, eventualmente, servidores dos demais órgãos da Unidade SIASS-UnB.

No que diz respeito à Gestão de Pessoas, o ano de 2016 apresentou algumas barreiras ao efetivo desenvolvimento dos trabalhos. Primeiramente, o andamento das atividades ficou comprometido no início do ano pela greve dos servidores técnico-administrativos e, no fim do ano, pela ocupação do prédio da Reitoria. Além disso, pode-se afirmar que a ausência de um sistema informatizado e integrado para a gestão dos recursos humanos atrasa e precariza os trabalhos, que são feitos, muitas vezes, de forma manual por meio de planilhas *Excel*. Por fim, afirma-se que a jornada de trabalho não flexibilizada, a oferta insuficiente de cursos de capacitação adequados e a perspectiva pouco otimista dos servidores para o desenvolvimento na carreira gera uma alta rotatividade nos postos de trabalho de toda a Universidade.

Nesse contexto, o Decanato de Gestão de Pessoas possui um plano de melhorias para 2017, que envolve a capacitação dos servidores do decanato de acordo com as atividades desenvolvidas, bem como a busca de parceria com instituições que possam colaborar na execução dos programas de responsabilidade do DGP. Também haverá uma parceria estratégica com o Centro de Informática (CPD), com vistas a desenvolver o sistema de avaliação do servidor estável da Universidade de Brasília, o SISGED – Sistema de Gestão de Desempenho dos Servidores Técnico-Administrativos da UnB.

As metas no âmbito da gestão de pessoas para o ano de 2017 são:

- Construir uma cultura organizacional que fomente a participação, produtividade, reconhecimento e a qualidade de vida do servidor;
- Estabelecer uma comunicação interna eficiente e estimular a participação dos técnicos na gestão da UnB, com valorização da experiência e competência desses servidores;
- Agilizar os trâmites processuais por meio da descentralização de atividades e da delegação de competências para as diretorias;
- Desenvolver estratégias para o funcionamento pleno da Universidade em três turnos;
- Viabilizar parcerias para a implementação de creches nos quatro *campi*;
- Consolidar um banco de talentos que viabilize conhecer o currículo dos TAE na UnB e conciliar suas experiências, conhecimentos, habilidades e atitudes com as necessidades de gestão de cada área;

- Elaborar e implementar estratégias de integração de servidores aposentados à comunidade acadêmica;
- Implementar ações para promoção de saúde e bem-estar da comunidade interna e externa à Universidade;
- Implementar estratégias para fomentar a prática de atividades físicas e esportes, com foco em qualidade de vida, por meio da integração de estruturas já existentes e da expertise institucional;
- Elaborar e implementar política para formação continuada de técnicos, inclusive em nível de pós-graduação *lato* e *stricto sensu*, propiciando meios para o desenvolvimento na carreira;
- Reformular os critérios de progressão funcional dos docentes, de modo a viabilizar a construção de diferentes trajetórias de trabalho na Universidade, reconhecendo e valorizando os diversos perfis desses servidores quanto às atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão acadêmica e administrativa;
- Aperfeiçoar o processo de avaliação de estágio probatório e de progressão funcional para docentes, por meio da implementação de um sistema integrado aos demais sistemas acadêmicos e administrativos da UnB e de produção científica do país, respeitando os interstícios e normas legais para progressão;
- Aprimorar e modernizar as secretarias de graduação e capacitar os técnicos lotados nessas secretarias.

As propostas para 2017 estão bem estruturadas, a CPA sugere o acompanhamento da implementação, avaliação das ações efetivadas e possível inclusão de pesquisa de impacto dessas ações.

5.2.3 Ensino de Graduação

Visando estabelecer um ambiente favorável para a integração acadêmica do ingressante com as ações relacionadas ao ensino, à pesquisa e à extensão, a Universidade, por meio do DEG, passou a realizar o acolhimento do calouro já no registro acadêmico. Na ocasião, apresenta-se ao estudante os projetos e programas fomentados ou gerenciados pelo Decanato e outras políticas desenvolvidas na UnB. Espera-se que o discente, conhecendo as ações existentes e realizando as que couberem, possa desenvolver um perfil de estudante diferenciado, comprometido com sua formação acadêmica. Por consequência, espera-se que a vivência acadêmica favoreça o desenvolvimento de habilidades e competências para atuação profissional do egresso. No âmbito do DEG, a Diretoria de Acompanhamento e Integração Acadêmica (DAIA) promove a integração do aluno de graduação com as atividades acadêmicas, supervisiona, coordena e estimula o planejamento e a execução das atividades de suas coordenadorias. Para facilitar o acesso dos estudantes aos serviços da DAIA, parte das atividades da diretoria será transferida para o ICC durante o ano de 2017.

Na outra mão, ainda em 2016, as ações para o desenvolvimento profissional docente foram realizadas por meio de encontros pedagógicos chamados Ciclos de Diálogos, que visaram “*promover um espaço de integração e partilha de iniciativas inovadoras no ensino e na aprendizagem*”. Para 2017, está prevista a criação do Fórum Permanente de Planejamento e Estratégias na Graduação, encontros que tratarão de temas específicos e que afetem diretamente as atividades docentes.

Também para 2017 está previsto o início das aulas de novas turmas no âmbito do Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB). A UnB participa do sistema desde o projeto piloto e reafirma seu compromisso com a interiorização e ampliação do acesso ao ensino superior no país. A Universidade apresentou propostas para oferta de cursos de graduação e especialização na modalidade a distância, que foram aprovadas em 2016 no edital CAPES nº 75/2014.

O DEG está promovendo reestruturação administrativa, reorganizando as atribuições de coordenações e técnicos, visando melhorar os processos internos e a gestão do Ensino na UnB. Para alcançar êxito na remodelação e na implantação de novas metas da gestão acadêmica, é necessário planejar a capacitação dos servidores para as atividades desempenhadas, identificar as potencialidades e as fragilidades e trazer os servidores para as discussões, auxiliando os gestores nas tomadas de decisões.

5.2.4 Pesquisa e Pós-Graduação

No ano passado, a área de pesquisa e pós-graduação da UnB apresentou como metas: implementação de resolução que regulamente os programas de pós-graduação da instituição; elaboração de um modelo para os processos de pesquisa da UnB; suporte às demandas dos programas de pós-graduação da UnB; atuação junto aos órgãos de fomento locais (FAP-DF e Finatec) e nacionais (Capes, CNPq) para a captação de recursos para pesquisa, para os programas de pós-graduação e para a concessão de bolsas de estudo; além da manutenção de todos os programas já iniciados nos últimos anos.

O Decanato de Pesquisa e Pós-Graduação (DPP) empenhou-se em cumprir a sua missão de formar pessoas competentes e éticas, com alta qualificação científica, tecnológica e artística, comprometidas com o bem-estar social, adaptáveis às mudanças, capazes de promover práticas inovadoras e de se manter atualizadas ao longo do tempo; e consolidar a expansão e a reestruturação acadêmica, em um contexto de Universidade *multicampi*.

Foram realizados diversos seminários visando à reflexão sobre a qualidade dos programas de pós-graduação. Em especial, houve grande seminário com a participação de todos os programas, que culminou na criação de uma nova resolução com o propósito de dar maior dinamicidade/flexibilidade aos programas.

Como proposto desde 2015, os programas de pós-graduação alcançaram maior grau de internacionalização com a participação de diversos

docentes em programas de pós-doutoramento no exterior, bem como a de estudantes por meio do doutorado sanduíche.

As principais barreiras estiveram relacionadas a cortes financeiros, de 39%, no repasse dos recursos advindos da Capes, que chegaram com atraso, no mês de junho (primeira parcela) e no mês de setembro (segunda parcela). Esse atraso dificultou o cumprimento das atividades planejadas pelos programas.

O valor do PDI está congelado, mas as demandas, tanto para o ensino como para a pesquisa, têm aumentado muito, sobretudo devido a crescimento dos programas e de laboratórios de pesquisa.

Outra dificuldade se relaciona a falta de infraestrutura, em algumas unidades, para o desenvolvimento das aulas, que vão desde a falta de salas para aulas, de ar condicionado e de equipamentos. Apesar das poucas salas de videoconferência e a razoável qualidade da conectividade de internet, muitas defesas e reuniões são realizadas a partir deste tipo de tecnologia.

Em relação ao plano de melhorias, em 2017, envidaremos esforços para buscar recursos financeiros junto aos órgãos de fomento para pesquisa com o intuito de auxiliar os programas de pós-graduação. Além disso, buscar-se-á recursos para fomentos em embaixadas de alguns países que, comumente, oferecem bolsas ou recursos para pesquisa. Neste contexto, pode-se afirmar que o Decanato de Pesquisa e Pós-Graduação vem realizando diversos esforços no sentido de atrair bolsas a partir de convênios com Fundações de pesquisa, garantindo a dedicação integral de seus alunos de pós-graduação a seus temas de investigação.

Em 2017, o Decanato de Pesquisa e Pós-Graduação pretende buscar maior articulação com a Assessoria de Assuntos Internacionais da UnB, visando à melhoria da internacionalização dos programas. Além disso, procurar-se-á aumentar o número de bolsas junto às agências de fomento para pesquisadores visitantes para os programas de pós-graduação.

Tem-se como principais metas para o decanato em 2017: aumentar o número de cursos de pós-graduação *stricto sensu*, em pelo menos 10%, e *lato sensu* em 10%; melhorar o desempenho para que maior número de programas alcance grau de excelência; buscar mais recursos para fomento em pesquisa para os programas de pós-graduação; e, por fim, buscar recursos para ampliar o número de bolsas para estudantes de iniciação científica, mestrado e doutorado.

Em 2017, por meio da Resolução do Conselho Universitário nº 0001/2017, houve a criação do Decanato de Pesquisa e Inovação, alterando a denominação do DPP para Decanato de Pós-Graduação (DPG).

5.2.5 Extensão

As ações desenvolvidas no ano de 2016 relacionadas à extensão buscaram garantir que os objetivos estabelecidos para o quadriênio de 2014-2017 fossem plenamente alcançados. Nesse sentido, a missão principal da área de extensão da Universidade de Brasília, definida no PDI (2014-2017), é

promover a interação entre a Universidade de Brasília e a sociedade, de modo inovador e sustentável. No PDI consta, ainda, a visão do Decanato de Extensão (DEX), de ser referência nacional e internacional, e reconhecido pela excelência na promoção de práticas de extensão.

Alguns objetivos foram definidos no documento como de alcance até 2016 e outros de ação contínua, até o limite do planejamento – 2017. Os principais objetivos destacados são: montar a estrutura administrativa de apoio às atividades de extensão nos *campi* fora da sede; investir em tecnologia de ensino e aprendizagem inovadora; formar, qualificar, capacitar, atualizar e aperfeiçoar a produção e a gestão da extensão; e ampliar a capacidade de segurança e atendimento na Casa de Cultura da América Latina. No entanto, falta de recursos para realizar tais objetivos.

A fim de contornar essa dificuldade, sugeriu-se a intensificação da busca por editais de fomento e patrocínio na área de educação, cultura e extensão; o fortalecimento da equipe na captação de recursos; a melhoria das práticas e políticas de arrecadação e de repasse por meio de cursos e eventos oferecidos além da melhoria na divulgação dos projetos e programas de extensão vigentes.

Dessa forma, foi elaborado o Quadro 18, com as principais metas do DEX para 2017.

Quadro 18. Metas do DEX para o ano de 2017

Melhorar	Ampliar
Capacidade de atendimento ao público	Oferta de bolsas de extensão e fomento das ações vigentes
Segurança e acessibilidade em suas instalações	Prática extensionista no contexto da Universidade e da sociedade
Processos administrativos de cadastramento e acompanhamento de propostas, de programas e de projetos de extensão	

Fonte: DEX/UnB

A CPA sugere que o planejamento para as atividades de extensão leve em consideração o orçamento proposto, para fins de alcance das metas propostas. Igualmente devem ser estabelecidos prazos para a execução da ação considerando as metas estabelecidas.

5.2.6 Responsabilidade Social

As atividades de Responsabilidade Social da instituição estão relacionadas às ações culturais, de inclusão social, afirmativas de defesa e promoção dos direitos humanos e igualdade étnico-racial e da diversidade sexual e que visem o desenvolvimento sustentável. Essas ações são desenvolvidas pelo Decanato de Assuntos Comunitários (DAC) e pelo

Decanato de Extensão (DEX), além das atividades específicas desenvolvidas pelas faculdades e institutos da UnB.

A política desenvolvida pelo DAC é voltada diretamente ao público discente na oferta de programas de assistência estudantil, com o objetivo estratégico de garantir a permanência com sucesso acadêmico dos estudantes caracterizados em situação de vulnerabilidade socioeconômica; na defesa e promoção dos direitos humanos e igualdade étnico-racial e da diversidade sexual; no desenvolvimento de programas de apoio e incentivo à prática esportiva, incluindo a organização de jogos e eventos desportivos; na organização e promoção de eventos culturais, incluindo a oferta de espaços e logística para a realização de atividades; e na promoção da diversidade social existente hoje na UnB e atendimento às demandas dela decorrentes.

As ações afirmativas de defesa e promoção dos direitos humanos e igualdade étnico-racial e da diversidade sexual têm como público beneficiário estudantes e servidores em situação de vulnerabilidade social e institucional. Essas ações destinam-se preferencialmente para esses grupos, que não raro são vítimas de preconceitos e discriminações. O combate ao preconceito acontece por meio de atividades relacionadas aos três eixos temáticos: Formação e Produção de Conhecimentos; Mobilização e Visibilidade; Articulação e Monitoramento. No período a que se reporta esse relatório, foram também realizados procedimentos de atendimento individualizado a estudantes em situação de vulnerabilidade, conforme modalidades de demandas.

No entanto, entende-se que o PDI 2014/2017, ao classificar a maior parte das ações desenvolvidas pelo DAC no capítulo Responsabilidade Social, não traduz a importância estratégica da Política de Ação Comunitária no desenvolvimento institucional da UnB, bem como no seu papel de democratização do acesso ao ensino superior.

Hoje, a UnB destina 50% das vagas aos alunos que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas, atendendo ao disposto na Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012 (Lei das Cotas Sociais). Ainda, como política de ação afirmativa de iniciativa da Universidade, 5% das vagas são reservadas para preenchimento por candidatos que se autodeclaram negros. As demais vagas são ofertadas para ampla concorrência.

As ações que promovem a inclusão social são desenvolvidas na Política de Assistência Estudantil da UnB que está em consonância com o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES). Essa política tem a finalidade de ampliar as condições de acesso e permanência dos jovens na educação superior pública federal, o que implica o desenvolvimento de estratégias de inclusão social, democratização do acesso, permanência e formação acadêmica com qualidade, evitando a retenção e a evasão do estudante em situação de vulnerabilidade social e econômica. A evolução do atendimento aos discentes pode ser observada no tópico de Política de Atendimento ao Discente.

Em 2016, o DAC conseguiu promover a aprovação do Plano da Diversidade e do Plano de Responsabilidade Ética, pela CAC. Também logrou

aprovação da Resolução do DAC nº 001/2016, que regulamenta o direito a acompanhante ou atendente pessoal do discente com deficiência que ocupa vaga na Casa do Estudante Universitário da UnB. Houve implantação do projeto de monitoramento acadêmico e de atendimentos multidisciplinares aos usuários de Programas de Assistência Estudantil. O DAC, em parceria com outras unidades, veiculou mensagens de incentivo e empoderamento, com textos, frases educativas, e-mails e imagens, visando à sensibilização e ao engajamento da comunidade acadêmica no combate à discriminação de qualquer espécie. Realizou-se, mais uma vez, o Projeto Boas-Vindas aos calouros, em parceria com o Decanato de Ensino de Graduação, compondo uma das ações da política de acolhimento aos discentes.

No âmbito da extensão, a UnB figurou em 3º lugar no *ranking* nacional do desporto universitário da Confederação Brasileira do Desporto Universitário (CBDU) e retomou os tradicionais Jogos Internos da UnB (JIUnBs). Houve também investimento na capacitação de nutricionistas e funcionários do RU, o que resultou na certificação “Alimenta Saúde”, concedido pelo Conselho Regional de Nutrição – 1ª Região.

A despeito das realizações no ano de 2016, a UnB ainda enfrenta diversas barreiras que dificultam a realização das atividades de interesse e responsabilidade social. Projetos e eventos importantes deixaram de acontecer por falta de investimentos e pela não contratação das empresas correspondentes. Por exemplo, a falta de contratação de empresa de realização de eventos impossibilitou a realização do Finca e, também, do *Cross Cerrado*, que completaram dois anos sem acontecer.

Nesse contexto abordado, para o próximo ano, sugere-se que no PDI 2018/2021 seja reservado um capítulo específico para o Decanato de Assuntos Comunitários, de modo a contemplar objetivos institucionais, na perspectiva da intersetorialidade e continuidade da democratização do acesso ao ensino superior; da promoção de programas de apoio e incentivo à prática de esporte; da organização e promoção de eventos culturais; na promoção da diversidade e no fornecimento de refeições saudáveis e nutricionalmente equilibradas, contribuindo para a saúde e o bem-estar da Comunidade Universitária. Também é importante promover formação contínua para a Comunidade Universitária em seus três segmentos (docentes, discentes e técnicos) em relação ao respeito às diferenças, ao convívio pacífico e solidário, por meio da oferta de cursos presenciais, semipresenciais e a distância, debates, filmes, palestras, seminários, *workshop*, conferências, entre outros instrumentos.

5.2.7 Internacionalização

A internacionalização é um processo e exige a construção de práticas, de rotinas e de atividades que envolvem a participação das unidades acadêmicas (faculdades e institutos) e dos diversos órgãos da administração da Universidade (bolsas e outras formas de ajuda à moradia, à alimentação, etc). A definição da política de internacionalização da Universidade de Brasília constitui uma finalidade primordial para o avanço de sua atuação nesta área. A

Universidade de Brasília, desde sua criação, iniciou seu processo de internacionalização quando convidou renomados pesquisadores para comporem suas equipes.

O Instituto Confúcio (IC) da Universidade de Brasília, localizado no *Campus* Universitário Darcy Ribeiro, foi inaugurado em 2008, após assinatura de Acordo de Cooperação entre sua matriz na China e a Fundação Universidade de Brasília (FUB). É uma entidade de caráter público, sem fins lucrativos, estabelecida pelo governo chinês com o objetivo de propagar o ensino da língua chinesa, bem como difundir a cultura e os costumes chineses ao redor do mundo. O Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução do Instituto de Letras da UnB é o gestor do Instituto Confúcio, que tem como finalidade desenvolver atividades de ensino, pesquisa e extensão, incluindo a formação de grupos de estudos que incentivem a elaboração de trabalhos de iniciação científica, dissertações e teses relacionadas à língua e cultura chinesas. Atualmente, conta com uma biblioteca com mais de 5.000 exemplares doados pela sede do Instituto Confúcio da China.

Resultado de um acordo de cooperação internacional entre Brasil e Rússia para o desenvolvimento de pesquisas na área aeroespacial, a UnB continua a executar as atividades da Estação GLONASS de Navegação via Satélite.

Um dos avanços da internacionalização é a atuação da Cátedra Unesco de Bioética e de Educação a Distância inaugurada pelo Núcleo de Estudos e Pesquisas em Bioética em 1994. Tem como um dos seus objetivos difundir a Bioética no Brasil e no exterior, por meio de publicações científicas, conferências, cursos e participações em eventos acadêmicos. Em 2008, foi criado um programa de pós-graduação *stricto sensu* em Bioética, com uma única área de concentração em Saúde Pública. Atualmente, o Programa conta com a participação de 56 (cinquenta e seis) alunos brasileiros e internacionais, sendo 36 (trinta e seis) de mestrado e 20 (vinte) de doutorado.

Já a Cátedra UNESCO de Educação a Distância estimula a reflexão sobre políticas públicas de educação e o acesso livre ao conhecimento científico como bem público. Por fim, destaca-se a área de Nanotecnologia da Universidade de Brasília por suas contribuições em grandes publicações de trabalhos acadêmicos em todo o mundo, segundo o *Institute for Scientific Information* (ISI).

Atividades regulares de cooperação e intercâmbio internacional

No âmbito da Assessoria de Assuntos Internacionais, os acordos que não se traduziram em nenhuma atividade efetiva não foram renovados. Alguns fatores também acarretaram o declínio do intercâmbio, como o fim do Programa Ciência sem Fronteiras. Vale ressaltar o aumento de acordos específicos (Cotutelas, Acordos de Pesquisa), em detrimento da assinatura de Acordos Gerais.

Quadro 19. Acordos de Cooperação Internacional da UnB, por continente

Continentes	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	Total
África	5	5	6	6	7	5	6	6	5	51
Américas	30	37	52	51	60	58	63	68	47	466
Ásia	6	8	11	11	16	18	20	22	18	130
Europa	41	73	90	107	128	141	140	162	138	1020
Oceania	2	2	2	1	3	4	5	5	5	29
Total	84	128	165	181	224	238	243	277	213	1753

Fonte: INT/UnB

Observa-se que a evolução dos acordos vigentes no continente europeu atingiu seu ápice até 2015, havendo um percentual negativo em 2016. Portugal, França, Espanha e Itália continuam sendo países de maior interesse para a comunidade acadêmica.

A queda nos acordos com o continente americano foi maior quando comparamos com o continente europeu. Porém, os acordos de cooperação se concentram nos Estados Unidos da América, na Colômbia, no Chile e na Argentina.

No continente asiático, destaca-se a cooperação com a China e o Japão. Observa-se que, no período de 2008 a 2015, houve crescimento desses acordos superior a 200%. Os acordos firmados com o continente africano se mantêm estáveis, com número reduzido de países que cooperam com a UnB, limitando-se a Moçambique, África do Sul, Argélia e Camarões. Houve leve aumento da parceria acadêmica com a Oceania, quando analisamos dados de 2008 a 2015, em que a Austrália se coloca em primeiro lugar em comparação com a Nova Zelândia. Em 2016, o número se manteve estável.

Considera-se o intercâmbio, e a mobilidade como um todo, como uma das ações centrais para a internacionalização das universidades. Além de expandir o conhecimento no mundo globalizado, transforma o indivíduo em um ser mais reflexivo quanto ao seu posicionamento diante de novas culturas. Vale assim ressaltar que a UnB busca promover prioritariamente essa mobilidade acadêmica, que se traduz pelos dados do Quadro 20.

Quadro 20. Estudantes da UnB em Intercâmbio Internacional, por continente

Continentes	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	Total
América	27	30	41	28	31	29	24	6	13	229
Ásia	1	10	3	5	6	6	5	8	8	52
África	8	23	7	9	0	0	0	0	0	47
Europa	75	89	63	191	209	127	156	122	115	1147
Oceania	0	0	1	3	0	1	0	1	2	8
Total	111	152	115	236	246	163	185	137	138	1483

Fonte: INT/UnB

Nas Américas, o Canadá se posiciona como o primeiro país de interesse dos alunos da UnB, seguido do Chile, que se iguala à Argentina, no âmbito da América do Sul, e aos Estados Unidos da América e ao Uruguai. A mobilidade de alunos continua a se concentrar nos seguintes países, apresentados por ordem decrescente de classificação: Portugal, Espanha, França, Itália e Alemanha.

No continente asiático, os países que se destacam em matéria de intercâmbio são: Japão, Taiwan, China e Coreia do Sul. No intercâmbio com o continente africano, o interesse dos alunos da UnB se concentra nos seguintes países: Guiné-Bissau, Angola, Cabo Verde e República Popular do Congo. No entanto, não houve fluxo de alunos nos últimos quatro anos. Por fim, ao analisar o fluxo para a Oceania, afirma-se que os alunos da UnB têm preferência pela Austrália, e depois pela Nova Zelândia.

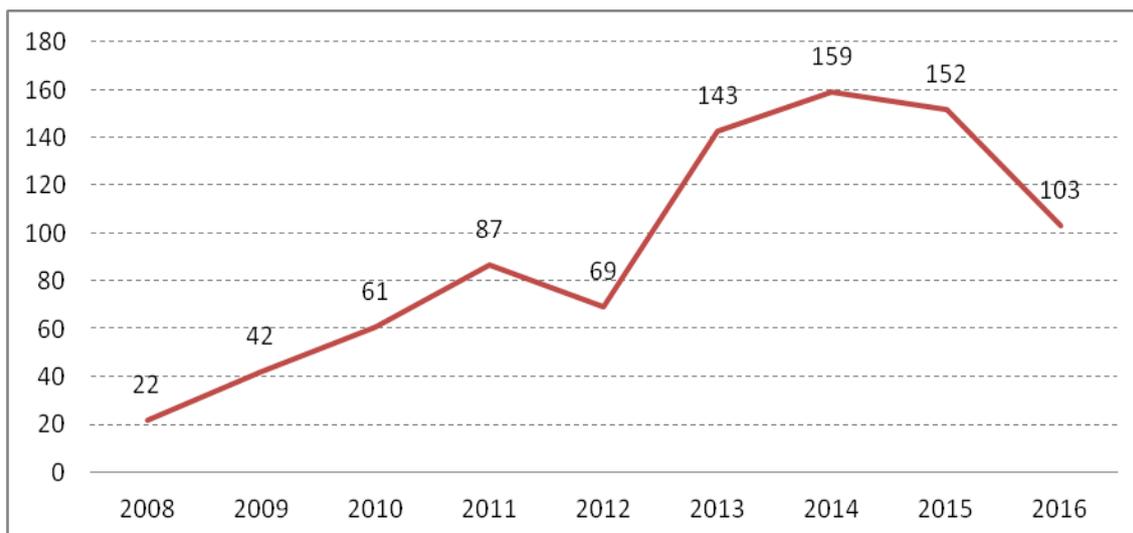
Em 2016, houve diminuição acentuada na participação de alunos estrangeiros em intercâmbio na UnB, quando se compara 2015. Esse é um ponto importante a avaliar nos próximos relatórios, a fim de identificar ações que estejam impactando a mobilidade acadêmica de estudantes estrangeiros.

Quadro 21. Estudantes Estrangeiros em Intercâmbio na UnB, por continente

Continentes	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	Total
América	0	0	0	34	31	60	49	38	38	250
Ásia	14	25	40	2	8	12	24	12	14	151
África	0	0	0	2	0	0	7	5	0	14
Europa	0	0	1	45	29	77	79	100	51	382
Oceania	0	0	0	3	0	1	0	0	0	4
Total	14	25	41	86	68	150	159	155	103	801

Fonte: INT/UnB

Analisando o continente americano, afirma-se que há predominância de alunos estrangeiros oriundos da Argentina, Chile, Estados Unidos da América, México, Colômbia e Uruguai. Quanto ao continente asiático, a maioria dos alunos em intercâmbio na UnB é da Coreia do Sul. Em 2016. Houve ainda acentuada queda de alunos provenientes da Europa, quase 50% a menos que no ano anterior. Em 2016, não houve alunos oriundos do continente africano e nem da Oceania.



Fonte: Assessoria de Assuntos Internacionais da Universidade de Brasília

Figura 4. Evolução da quantidade de alunos estrangeiros recebidos pela UnB por meio de intercâmbio, 2008 a 2016.

Projetos e Programas Especiais

Atualmente, são 59 países participantes, que englobam 25 da África, 25 das Américas e nove da Ásia no Programa de Estudantes Convênio – Graduação (PEC-G). O maior número de vagas é oferecido para os cursos de Letras, Comunicação Social, Administração, Ciências Biológicas e Pedagogia. A maior parte dos alunos do PEC-G é originária da África.

O Ministério da Educação concedeu bolsas de estudos, por meio do Programa Milton Santos, para alunos participantes do Programa de Estudantes Convênio – Graduação PEC-G, avaliados de acordo com o critério socioeconômico e de desempenho acadêmico. Em 2016, a avaliação socioeconômica começou a ser realizada pela Diretoria de Desenvolvimento Social (DDS), que prioriza os alunos considerados em vulnerabilidade socioeconômica.

Nos países do Mercosul, instituiu-se o Sistema de Acreditação Regional de Cursos de Graduação (ARCU-SUL). Este sistema executa a avaliação e a acreditação de cursos universitários, e é gerenciado pela Rede de Agências Nacionais de Acreditação. O Sistema ARCU-SUL oferece garantia pública, entre os países da região, do nível acadêmico e científico dos cursos. No Brasil, Enfermagem, Agronomia e Medicina Veterinária são os cursos que passaram pelo processo de acreditação.

Após esse processo, os cursos acreditados podem participar do Marca, programa desenvolvido e implementado pelo Setor Educacional do Mercosul, com o objetivo de atender duas prioridades do planejamento estratégico do setor:

- Excelência acadêmica por meio de sistemas de avaliação;
- Acreditação e mobilidade de alunos, docentes e pesquisadores entre instituições de ensino superior e países da região.

Este programa é administrado por um acordo de cooperação educacional entre os países membros. Na Argentina, está a cargo da

Secretaria de Políticas Universitárias; no Uruguai, da Universidade da República; e, no Paraguai, da Direção-Geral de Educação Superior. No Brasil, o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) é o responsável pela sua administração.

Metas

Internacionalizar a Universidade de Brasília foi definido como uma das prioridades para a gestão 2017-2021. As metas definidas para 2017 abrangem uma nova reestruturação da área internacional. Desse modo, baseado em boas práticas e iniciativas bem-sucedidas, assim como em um direcionamento institucional coerente e adequado às especificidades da Universidade, um amplo projeto está sendo implementado para consolidar, ampliar e redefinir a política de internacionalização da instituição.

Para tanto, uma das primeiras iniciativas do ano é a realização da I Feira de Internacionalização da Universidade de Brasília, com a participação de embaixadas e universidades estrangeiras, agências de fomento à mobilidade acadêmica, organismos internacionais, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), Ministério das Relações Exteriores (MRE) e Ministério da Educação (MEC), etc. Projetos, intercâmbios e acordos internacionais para os três seguimentos – docentes, discentes e técnico-administrativos – serão divulgados. Além de constituir, por meio de stands, uma vitrine das múltiplas oportunidades de mobilidade, tanto estudantil como docente, a Feira acolherá palestrantes reconhecidos na área da internacionalização, no intuito de promover o debate em torno do tema e divulgar as iniciativas bem-sucedidas tanto no âmbito da instituição, como para além dela, em outros estados e países. Abrirá espaço, enfim, para atividades artísticas e culturais, organizadas, entre outros, pelos alunos estrangeiros inseridos em nossa instituição.

Convencida de que a cooperação internacional é condição indispensável para o desenvolvimento econômico e social do país, a UnB almeja liderar um amplo movimento de internacionalização acadêmica de modo a promover a qualificação dos recursos humanos e sua inserção no mercado de trabalho.

Vale ressaltar que, nos últimos anos, houve diminuição de acordos de cooperação acadêmica, técnica e científica na Universidade de Brasília, que se limitou a celebrar e/ou renovar acordos que partissem das unidades acadêmicas.

A área de maior responsabilidade, no que diz respeito à internacionalização, é a Assessoria de Assuntos Internacionais (INT), que, desde sua criação, em 1987, é ligada ao Gabinete do Reitor. Como assessoria, a INT tem, juridicamente, somente o assessor internacional e um auxiliar. Contudo, considerando a importância da internacionalização para a UnB, a INT desempenha funções que vão além do que seria esperado de uma assessoria. Até o momento, isso tem sido feito de forma improvisada, com acordos verbais e procedimentos decididos em reuniões conjuntas e não normatizados. Sugere-

se que a atual Assessoria Internacional ganhe outro *status*, com atribuições e poder decisório definidos.

Segundo o Plano de Desenvolvimento Institucional 2014 – 2017 da UnB, “a Assessoria de Assuntos Internacionais (INT) é o órgão da Universidade de Brasília que tem como objetivos primordiais promover a interação da UnB com organismos e instituições de ensino superior internacionais, apoiar e implementar acordos de cooperação técnica, científica e cultural, viabilizando o intercâmbio de estudantes de graduação e pós-graduação, acolhendo alunos beneficiários desses acordos. Nesse sentido, a INT atua como importante ponto de apoio aos estudantes brasileiros e internacionais.” Contudo, a promoção da interação e a função de “ponto de apoio” resulta em ações e atribuições pelas quais a Assessoria é demandada, no entanto, não tem a competência para assumir. Falta mais clareza quanto ao que ocorre nos decanatos. Além disso, os pontos não supridos pelos decanatos são desenvolvidos pela INT, o que ocorre, por exemplo, no desenvolvimento do Programa PEC-G. Atualmente, a INT realiza todas as atribuições, que deveriam ser divididas com outros setores da Universidade. Desse modo, afirma-se que, se houvesse melhor distribuição de competências, estes impasses seriam resolvidos.

A INT não dispõe de um serviço específico de tradução, dotado com profissionais especializados. Isso impossibilita a execução das traduções exigidas para a celebração de acordos internacionais, o que representa um grande obstáculo à internacionalização da instituição. Além disso, o site da UnB, principal vitrine da instituição, não dispõe de um conteúdo multilíngue. Hoje, as traduções dos acordos de cooperação internacional são executadas, na maioria das vezes, pelos próprios agentes das parcerias internacionais, sem validação destas por profissionais da área.

Para que as informações sobre internacionalização sejam fidedignas, é importante criar um sistema único que abranja todos os dados da área internacional, centralizado no Decanato de Planejamento e Orçamento. Este sistema possibilitaria coletar dados confiáveis dos demais decanatos e unidades da UnB.

No que concerne à estrutura física, afirma-se que, atualmente INT funciona em dois endereços. O primeiro, onde estão localizados o Assessor e seus auxiliares próximos, fica no térreo da Reitoria, em uma construção improvisada, feita de divisórias finas com acústica ruim. Apesar do caráter provisório, utiliza-se o mesmo local desde janeiro de 1996. A segunda parte, onde são feitos os trâmites de acordos e os de intercâmbios fica no subsolo do mesmo prédio. Na sala do subsolo, as paredes são feitas de divisórias finas, sendo algumas, incompletas. Há problemas estruturais e falta de manutenção, o que compromete a realização dos trabalhos e a segurança dos servidores. Além disso, às vezes fica difícil a comunicação ao realizar atendimentos, chamadas telefônicas, fazer tradução de documentos ou analisar propostas de parcerias por causa do barulho.

Há ainda algumas barreiras que dificultam o processo de internacionalização. A inexistência de disciplinas em inglês ou em outras línguas estrangeiras na maioria dos cursos de graduação e pós-graduação é uma delas. Também, há um número reduzido de publicações científicas de docentes em inglês em revistas e livros de editoras internacionais, o que leva a posições negativas em *rankings* internacionais. Há uma grande dificuldade na divulgação e no compartilhamento das informações no âmbito da Universidade de Brasília, além da falta de estímulo à participação da comunidade acadêmica na área de internacionalização.

A CPA sugere a realização de uma pesquisa junto aos estudantes que participaram de programas de mobilidade para avaliar as contribuições à formação. Pode-se inclusive identificar pesquisas em desenvolvimento que envolvam essa temática.

5.2.8 Resultados da Consulta à Comunidade Acadêmica

Na Consulta, foram avaliados pelos discentes (Quadro 22), docentes (Quadro 23) e técnicos (Quadro 24) aspectos relacionados à Gestão da UnB.

Quadro 22. Avaliação da Gestão da UnB pelos discentes

Gestão da UnB	Discordo	Não discordo nem concordo	Concordo	Não se aplica	Não sei responder
A comunidade acadêmica é incentivada a participar da definição das políticas de gestão	44%	20%	16%	1%	19%
As ações institucionais estão de acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UnB	8%	7%	4%	2%	79%
A instituição faz uso dos resultados das avaliações (externa e interna)	20%	9%	7%	1%	63%
Os meios de comunicação da instituição são eficazes	44%	26%	19%	-	11%
Os programas de apoio aos estudantes funcionam de modo satisfatório	40%	18%	14%	28%	-

Fonte: CPA, UnB.

Do Quadro 23 depreende-se que a maior parte dos estudantes (44%) discorda da afirmação de que a comunidade acadêmica é incentivada a participar das políticas de gestão. Em relação à concordância entre as ações institucionais e o PDI, 79% dos estudantes afirmaram não saber responder. Da mesma forma, acerca do uso dos resultados das avaliações, a maior parte também não soube responder (63%). Acerca da eficácia dos meios de comunicação e da satisfação em relação aos programas de apoio aos estudantes, a maior parte discordou das afirmações (44% e 40%).

Quadro 23. Avaliação da Gestão da UnB pelos servidores docentes

Gestão da UnB	Discordo	Não discordo nem concordo	Concordo	Não se aplica	Não sei responder
A comunidade acadêmica é incentivada a participar da definição das políticas de gestão	48%	24%	22%	-	6%
As ações institucionais estão de acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UnB	22%	26%	13%	-	39%
A instituição faz uso dos resultados das avaliações (externa e interna)	35%	19%	6%	-	40%
Os meios de comunicação da instituição são eficazes	41%	33%	22%	-	3%
Os programas de apoio aos estudantes funcionam de modo satisfatório	29%	28%	17%	26%	-

Fonte: CPA, UnB.

Analogamente, do Quadro 24 depreende-se que a maior parte dos docentes (48%) discorda da afirmação de que a comunidade acadêmica é incentivada a participar das políticas de gestão. Em relação à concordância entre as ações institucionais e o PDI, 39% dos professores afirmaram não saber responder e 26% não discordam, nem concordam com a assertiva. Acerca do uso dos resultados das avaliações, a maior parte também não soube responder (40%). Acerca da eficácia dos meios de comunicação, a maior parte discordou da afirmação (41%). Em relação aos programas de apoio aos estudantes, não houve predominância de nenhuma resposta.

Quadro 24. Avaliação da Gestão da UnB pelos servidores técnicos

Gestão da UnB	Discordo	Não discordo nem concordo	Concordo	Não se aplica	Não sei responder
A comunidade acadêmica é incentivada a participar da definição das políticas de gestão	59%	19%	8%	1%	12%
As ações institucionais estão de acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UnB	25%	15%	7%	1%	53%
A instituição faz uso dos resultados das avaliações (externa e interna)	33%	11%	6%	1%	48%
Os meios de comunicação da instituição são eficazes	47%	31%	21%	-	-

Fonte: CPA, UnB.

O Quadro 25 descreve o padrão de respostas dos servidores técnico-administrativos. A discordância dos técnicos foi demonstrada em relação ao envolvimento da comunidade na definição das políticas de gestão e na eficácia

dos meios de comunicação (59% e 47%, respectivamente). Em relação à coerência entre as ações institucionais e o PDI e ao uso das avaliações externas, a maior parte dos técnicos não soube responder (53% e 48%, respectivamente).

A análise dos quadros apresentados acima indica que deva ser ampliada a participação da comunidade na construção do próximo PDI, além de uma extensa divulgação do plano a partir de mecanismos de comunicação. Recomenda-se ainda a definição e consolidação de uma política de acompanhamento das metas estabelecidas no PDI, incluindo feedbacks sobre as ações realizadas e realinhamento de ações.

6. Eixo 3 – Políticas Acadêmicas

6.1 Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão

6.1.1 Ações acadêmico-administrativas relacionadas com o ensino de graduação

Vagas ociosas

Todos os editais publicados em 2016 para ocupação de vagas remanescentes dos processos seletivos primários e de vagas ociosas da Universidade utilizaram o desempenho dos candidatos no Exame Nacional de Ensino Médio (Enem) como critério de seleção. A seleção para Vagas Remanescentes já utilizava as notas obtidas no Exame em editais de anos anteriores. No entanto, a admissão por Transferência Facultativa e para Portadores de Diploma de Curso Superior era realizada por meio de aplicação de provas específicas, cujo custo do processo o tornava oneroso, considerando a demanda.

Vagas do PAS

Também em 2016, os candidatos do Subprograma 2014 (Triênio 2014/2016) do Programa de Avaliação Seriada (PAS) concorreram a 50% das vagas da Universidade ofertadas para ingresso no primeiro e segundo semestres de 2017. A destinação desse percentual de vagas para o PAS foi aprovada pelo Cepe em 2015.

Ferramenta SISUnB

Para o processo seletivo, foi implementado o Sistema Informatizado de Seleção para a UnB (SISUnB), que, nos moldes do Sistema de Seleção Unificada (SiSU), permite que o candidato, de posse de seu desempenho nas provas e das notas de corte de cada curso, confirme ou altere a pré-opção feita na primeira etapa do PAS. O principal reflexo da nova ferramenta foi o melhor aproveitamento das vagas e o aumento do argumento mínimo dos selecionados em cada curso.

A definição dos critérios específicos de seleção foi estabelecida conforme Resolução do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (Cepe) nº 0193/2015, de 5/10/2015, e o número de vagas foi estabelecido pelos colegiados de curso de graduação, colocado em prática por meio de edital.

O PAS é a principal forma de ingresso da UnB, detendo 50% das vagas anuais da Universidade. Com isso, o SiSU é adotado como forma de ingresso no primeiro semestre, e o Vestibular é ofertado apenas no segundo semestre.

Sistemática de atualização curricular e PPC

As unidades acadêmicas dispõem de suporte técnico da coordenação pedagógica do DEG para elaboração/revisão de Projetos Pedagógicos de Cursos (PPC). Cursos com processos protocolados no MEC para os atos regulatórios de Reconhecimento e Renovação de Reconhecimento são priorizados para a análise. As orientações contribuem para as reflexões pedagógicas na construção do documento e para a verificação do atendimento aos requisitos legais e normativos e às exigências regimentais da Universidade para o Ensino. Em 2016, a Câmara de Ensino de Graduação (CEG) deliberou e aprovou seis PPC (Tabela 12).

Tabela 12. Projetos Pedagógicos de Cursos aprovados na CEG em 2016.

Curso	Grau	Turno	Campus	Aprovação
Engenharia Aeroespacial	Bacharelado	Diurno	FGA	1337 ^a Reunião da CEG
Ciência da Computação	Bacharelado	Diurno	Darcy	1328 ^a Reunião da CEG
Engenharia Química	Bacharelado	Diurno	Darcy	1329 ^a Reunião da CEG
Geologia	Bacharelado	Diurno	Darcy	1336 ^a Reunião da CEG
Engenharia de Software	Bacharelado	Diurno	FUP	1343 ^a Reunião da CEG
Computação	Licenciatura	Noturno	Darcy	1343 ^a Reunião da CEG

Fonte: DEG/UnB

Estes processos tramitam atualmente no Cepe para apreciação. Estão em fase de análise os PPC dos cursos presenciais: Agronomia (Bacharelado), Artes Cênicas (Licenciatura), Ciências Contábeis (Bacharelado), Ciências Sociais (Bacharelado/Sociologia), Design (Bacharelado), Direito (Bacharelado), Educação do Campo (Licenciatura), Engenharia Automotiva (Bacharelado), Fonoaudiologia (Bacharelado), Geofísica (Bacharelado) e Geografia (Bacharelado/Licenciatura); e dos cursos a distância: Física (Licenciatura) e Música (Licenciatura).

Cursos de graduação a distância

A UnB submeteu propostas de oferta e reoferta de vagas em cursos superiores na modalidade a distância no âmbito do Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB). A participação no Edital nº 75/2014, publicado pela Capes, foi coordenada pela Diretoria de Ensino de Graduação a Distância do Decanato de Ensino de Graduação (DEGD/DEG), responsável pela gestão do sistema na Universidade. Além de cursos de graduação, a UnB também ofertará cursos de especialização. Serão 920 vagas em quatro cursos de licenciatura e 1.940 vagas em nove cursos de especialização em 32 polos de apoio presencial, totalizando 2.860 novas vagas (Quadro 25).

Quadro 25. Cursos superiores na modalidade a distância aprovados no edital nº 75/2014 – DED/CAPES.

Curso	Vagas	Polos de oferta
Licenciatura em Educação Física	270	Castelo, Caucaia, Cavalcante, Cuité de Mamanguape, Sarandi, Santo Antônio da Patrulha, Canelinha e Ananás
Licenciatura em Geografia	300	Palmas, Itapetininga, Santos, Diamantino, Barretos, Cruzeiro do Sul, Posse
Licenciatura em Pedagogia	300	Goianésia, Alto Paraíso, Barretos, Cavalcante e Goiás
Licenciatura em Física	50	Itapetininga
Especialização em Sociologia do Ensino Médio	200	Alto Paraíso, Alexânia, Cavalcante, Barretos, Buritis e Rio Branco
Especialização em Ensino de Filosofia no Ensino Médio	300	Acrelândia, Brasília, Cruzeiro do Oeste, Duas Estradas e Serrana
Especialização em Gestão Pública	160	Barretos, Cruzeiro do Sul e Rio Branco
Especialização em Gestão Pública Municipal	350	Cavalcante, Goianésia, Buritis, Palmas, Alto Paraíso e Anápolis
Especialização em Gestão em Saúde	160	Barretos, Barueri, Cezarina e Rio Branco
Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar	400	Acrelândia, Barra de Bugres, Barretos, Carinhanha, Duas Estradas, Itapetininga, Palmas, Primavera do Leste e Rio Branco
Especialização em Educação e Patrimônio Cultural e Artístico	150	Barretos e Goiás
Especialização em Metodologias de Ensino em Matemática	120	Cruzeiro do Sul, Águas Lindas de Goiás, São Miguel do Oeste e Anápolis
Especialização em Música	100	Anápolis e Formosa

Fonte: DEG/UnB

Estão em andamento as turmas dos cursos de licenciatura em: Artes Visuais, Ciências Biológicas, Educação Física, Geografia, Língua Portuguesa, Música, Pedagogia e Teatro.

No segundo semestre de 2016, para manter o funcionamento adequado das ofertas novas e em andamento, foram recebidos da Capes recursos para custeio e bolsas, que serão destinados para aquisição de material de consumo; contratação de profissionais para produção de material didático; impressão e distribuição do material didático; produção e reprodução de CDs; diárias e passagens para visitas técnicas da equipe aos cursos novos; diárias para encontros pedagógicos (cursos em andamento); manutenção do ambiente virtual de aprendizagem; produção e reprodução do material didático para os cursos.

Além do sistema UAB/UnB, o DEGD gerencia a plataforma Aprender, que é um ambiente virtual de aprendizagem *Moodle* utilizado no âmbito do ensino presencial da UnB. As atribuições da DEGD estão passando por uma reorganização administrativa. Está em estudo a incorporação de parte das

atividades pelo CEAD/UnB e outra parte pela Coordenação de Integração das Licenciaturas. Ainda em 2017, a reestruturação será finalizada.

Política de Combate à Evasão

- i. Reintegração: a reintegração de discente desligado – por ter sido reprovado três vezes em uma mesma disciplina obrigatória, por não ter cumprido condição, por ter terminado o período máximo para integralização do curso ou por abandono – faz parte da política de permanência e tem a finalidade de reduzir a evasão na Universidade. Por meio de participação em edital específico, a solicitação do estudante desligado é analisada pelo Colegiado do curso, que emite o parecer. Os recursos por indeferimento são analisados pela CEG. Em 2016, houve 671 estudantes reintegrados.
- ii. Tutoria: o DEG promove o Programa de Tutoria de Graduação para acolhimento dos estudantes da Universidade de Brasília, regido por edital, que tem como objetivos: *a) favorecer a integração social e acadêmica dos estudantes e sua permanência na Universidade; e b) auxiliar na promoção do rendimento acadêmico dos universitários.* 31 propostas foram submetidas no Edital DEG nº 2/2016, sendo que 28 delas foram aprovadas e são pertencentes às seguintes unidades acadêmicas: FAU (1), FCE (10), IPOL (1), FACE/ECO (1), FS/FAR (1), CIC (1), IP/PED (1), IP/PCL (1), FGA (5), IB/GEN (1), FE (1), FE/MTC (1), IQ (1), FAC (1), MUS (1). São projetos vinculados a disciplinas específicas; desvinculados de disciplinas específicas; vinculados a disciplinas de serviço; ou multidisciplinares.

Políticas para produções acadêmicas

A Universidade de Brasília valoriza a participação dos estudantes em eventos (apresentação de pôsteres, resumos, congresso, competições) por meio do auxílio financiado pelo Decanato de Ensino de Graduação. Este recurso é disponibilizado pela própria Universidade. A iniciação científica é vista como uma experiência de pesquisa acadêmica desenvolvida por estudantes de graduação, em diversas áreas do conhecimento. Em geral, para os estudantes que se dedicam a ela, tratando-se na maioria das vezes do primeiro contato com a prática de pesquisa. Os estudantes têm o desenvolvimento de seus estudos acompanhados por um professor orientador, ligado a um grupo de pesquisas da universidade na qual o discente estuda.

A importância concedida para os discentes participarem de eventos pode ser entendida como um instrumento de apoio teórico e metodológico que aumenta as possibilidades de um estudante de graduação se engajar na pesquisa científica. Pois esta apoia o desenvolvimento do discente, permitindo um contato direto com o conhecimento, diferente daquele obtido em sala de aula. O auxílio é solicitado por meio de editais específicos, voltados para participação de alunos de graduação em eventos nacionais e internacionais. O edital é de fluxo contínuo até o limite da disponibilidade orçamentária.

Faculdade UnB Ceilândia

Em 2016, o total de graduandos correspondeu aproximadamente a 2.408 estudantes ativos, nos cursos de Enfermagem, Fisioterapia, Farmácia, Fonoaudiologia, Saúde Coletiva e Terapia Ocupacional.

Faculdade UnB Gama

Em 2016, os principais avanços alcançados pela Faculdade do Gama (FGA) foram a reformulação dos projetos pedagógicos dos cinco cursos da unidade acadêmica; a preparação para recebimento de comissão externa para reconhecimento de curso do curso de Engenharia Aeroespacial; e o fomento da Comissão Permanente de Tecnologia da Informação (CPTI).

A CPTI atuou na mitigação de uma série de problemas, identificados em diagnóstico realizado no ano de 2015. A atuação da Comissão foi sempre mediante o assessoramento da direção da FGA nas questões da competência da Comissão. O diagnóstico revelou que um dos pontos mais frágeis no que se refere ao funcionamento da unidade FGA consiste na disponibilidade dos ativos de Tecnologia da Informação (TI) e de sua infraestrutura. Excluem-se da lista de ativos itens como projetores (canhões de projeção), lousas inteligentes e televisores.

O diagnóstico revelou, também, a ausência de canais de comunicação efetivos na FGA. Nesse sentido, a CPTI atuou da seguinte forma: 1) criação de listas de *e-mail* privadas para os diversos grupos de ação da unidade (conselho, colegiado, colegiado estendido, coordenadores e técnicos) com sistema básico para proteção dos usuários cadastrados quanto a fraudes cometidas por *e-mails*; 2) criação de área no portal com informações sobre a CPTI; 3) atuação como ponto de convergência de demandas/conflitos no que se refere a TI.

Os principais obstáculos ao cumprimento da missão da CPTI são a falta de comunicação entre instâncias da unidade acadêmica e da Universidade e a forte restrição orçamentária. Em 2017, espera-se recompor a comissão, mediante chamamento de voluntários e nomeações de novos membros; implantar sistema em *software* para acompanhamento de demandas de TI da unidade; e pleitear a implantação de sistema de acompanhamento de ordens de serviço de suporte técnico.

Faculdade UnB Planaltina

Em 2016, foram identificadas quatro principais barreiras para o desempenho adequado da faculdade: 1) dificuldades na execução de processos de compras; 2) impactos decorrentes do encerramento dos contratos de serviços terceirizados; 3) dificuldades na realização de serviços de manutenção; e 4) impactos causados pelas mudanças na oferta de serviços de transporte pela UnB. Nesse último caso, o processo de terceirização dos transportes para atividades de campo prejudicou as ações de ensino, pesquisa e extensão da Faculdade UnB de Planaltina (FUP), uma vez que as regras de

uso e preços praticados não atendem as demandas diárias e específicas de transporte de campo praticadas na FUP.

As sugestões para a melhoria desse quadro são, sobretudo, a revisão dos processos de compras, manutenção, prestação de serviços terceirizados e de transporte com foco no necessário aumento da autonomia do *campus* em gerir partes desses processos.

As principais metas da FUP para 2017 estão no âmbito da organização interna do trabalho técnico-administrativo e pedagógico, assim como do planejamento para os próximos quatro anos. Em 2017, pretende-se atualizar e revisar o Plano Diretor da FUP e o Regimento Interno. No primeiro caso, buscar-se-á estabelecer regras e possibilidades de uso do espaço do *campus* a partir de sua missão e por meio de um processo participativo com a comunidade da FUP. A revisão do Regimento busca aprimorar as composições dos órgãos colegiados da FUP (colegiado de graduação, conselho, Conselho Comunitário) e institucionalizar os setores administrativos do *campus*. Também serão metas de 2017: o aprofundamento das discussões e ações que fortaleçam a prática pedagógica, a interdisciplinaridade e a sustentabilidade no *campus*.

6.1.2 Ações acadêmico-administrativas relacionadas ao ensino de pós-graduação e a pesquisa

Incentivos para publicações científicas e tecnológicas

No que tange às políticas de ensino e pesquisa em pós-graduação, foi ofertado apoio aos programas, visando desempenho satisfatório. O principal avanço alcançado foi o bom desempenho dos programas de pós-graduação. Atualmente, conta-se com 98 programas de pós-graduação. São 16 mestrados profissionais, sendo 1 com nota 5, 6 com nota 4, e 9 com nota 3. São 80 cursos de mestrado e doutorado, destes, 2 com nota 7, 9 com nota 6, 10 com nota 5, 62 com nota 4, e 3 programas contam apenas com nível mestrado acadêmico com nota 3. Nesse sentido, é importante salientar que a Universidade alcançou a meta estabelecida de ter mais de 50% dos programas com nota acima de 4.

Quadro 26. Conceito dos programas de Mestrado Profissional

Curso	Quantitativo	Conceito		
		Conceito 3	Conceito 4	Conceito 5
Mestrado Profissional	16	9	6	1

Fonte: DPP/UnB

Quadro 27. Conceito dos programas de Mestrado e Doutorado acadêmicos

Curso	Quantitativo	Conceito				
		3	4	5	6	7
Mestrado	80	3	62	10	9	2
Doutorado	80		62	10	9	2

Fonte: DPP/UnB

Foram criados cursos novos de pós-graduação *stricto sensu*, a saber: Odontologia, (doutorado e mestrado acadêmico com nota 4), e mestrado profissional ProfBio com nota 4 e Transferência de Tecnologia e Inovação com nota 4.

É importante destacar que foram concedidas 1.519 bolsas Demanda Social, sendo 797 de mestrado e 722 de doutorado, 12 bolsas de doutorado Reuni e 149 bolsas FAP/DF, sendo 49 de doutorado e 100 de mestrado.

Tabela 13. Quantitativo de bolsas

Bolsas		Quantitativo
Demanda social	Mestrado	797
	Doutorado	722
Doutorado Reuni		12
Bolsas FAP/DF		149
Total		1519

Fonte: DPP/UnB

Ainda neste contexto, salienta-se que a UnB possui 8.565 alunos regulares de mestrado e 1.106 mestres formados. Para o nível de doutorado neste período, foram 7.004 alunos regulares e 453 doutores formados. O quantitativo total de alunos em pós-graduação em 2016 foi de 15.669 discentes regulares e 1.559 pós-graduandos formados.

Tabela 14. Quantitativo de alunos na Pós-Graduação

Cursos de Pós-Graduação	Quantitativo de alunos	Total
Regulares	Mestrado	8565
	Doutorado	7004
Formados	Mestrado	1106
	Doutorado	453

Fonte: DPP/UnB

No contexto da internacionalização foram concedidas 28 bolsas PDSE aos alunos desta Universidade. A partir da busca da excelência na qualidade da pesquisa, o DPP tem por objetivo aumentar o número de bolsas tipo sanduíche, bem como aumentar a vinculação das mesmas com contratos de cotutela.

Tem-se como meta melhorar o apoio aos programas para que gerenciem o seu próprio desempenho à luz dos indicadores determinados pelas áreas a que pertencem. Nesse sentido, buscar-se-á criar *softwares* dedicados para essa finalidade. Acredita-se que, a partir de uma avaliação qualitativa e quantitativa propiciada pelo auxílio de uso de *softwares*, será possível que os coordenadores dos programas de pós-graduação possam programar estrategicamente as atividades de seus docentes no sentido de aumentar a qualidade de seus indicadores.

No que se refere à pós-graduação *lato sensu*, foram ofertados 26 cursos de especialização, com 1.204 alunos registrados. Destes 26 cursos, 9 foram a

distância, sendo três por meio de Edital da Capes. Com o êxito dos cursos de especialização a distância, o DPP apoiou novamente a oferta destes nove cursos a distância, que terão início em 2017. O decanato tem como atribuição a avaliação dos cursos realizados pelas coordenações e pela monitorização do desempenho acadêmico global dos cursos.

6.1.4 Ações acadêmico-administrativas de extensão

Em relação ao fortalecimento da extensão universitária como alicerce na produção acadêmica, a Diretoria de Desenvolvimento e Integração Regional do DEX trabalha na busca de medidas e iniciativas de estímulo, apoio e fomento direcionados preferencialmente para governos, instituições, organizações, comunidades e populações do DF, entorno, Região Integrada de Desenvolvimento Econômico (RIDE), e região Centro-Oeste. Em 2016, o DEX fez a gestão dos recursos de três editais: Mais Cultura UnB, PROEXT e FAP/DF, bem detalhados no Quadro 28.

Quadro 28. Programas de Extensão

Plano de Cultura da Universidade de Brasília – Mais Cultura UnB	Programa de Apoio à Extensão Universitária – PROEXT 2016	Fundação de Apoio à Pesquisa do Distrito Federal, FAP/DF
Objetivo: instituir ações artístico-culturais que enfatizem, valorizem, reconheçam e fortaleçam uma importante gama de expressões artísticas e culturais da região, as quais caracterizam grande parte da diversidade cultural brasileira de modo a tratá-las sob suas dimensões simbólica, cidadã e econômica.	Objetivo: Essas ações visam o desenvolvimento e o fortalecimento da extensão universitária junto à comunidade externa e o envolvimento da comunidade acadêmica.	Objetivo: Esse recurso foi utilizado para a realização da Semana Universitária da UnB 2016 e Semana Nacional de Ciência e Tecnologia 2016.
Valor do recurso: R\$ 1.125.000,00	Valor do recurso: R\$ 1.246.006,00	Valor do recurso: R\$ 500.000,00
Concedido pelo Ministério da Cultura.	Concedido pelo MEC/SESu	-
Vigência: 2015 e 2016	Vigência: 2016 e 2017	Vigência: 2016

Fonte: DEX/UnB

Bolsas de extensão

Em 2016, foram 505 projetos de extensão e 202 bolsas de extensão disponibilizadas no valor de R\$ 400,00 cada. Houve ainda 446 estudantes extensionistas com bolsa e outros 4.096 estudantes não bolsistas participando de atividades de extensão.

Em relação às melhorias do trabalho desenvolvido, já está sendo implementado o módulo “Frequência” de estudante extensionista no Sistema de Extensão (SIEX), em parceria com o Centro de Informática da UnB. Além disso, foi elaborado e publicado um Tutorial de Institucionalização de Projetos e Programas de Extensão, para auxiliar os docentes que queiram propor ações de extensão.

Certificação de ações de extensão

Em 2016, os certificados emitidos em ações de extensão – cursos, minicursos e eventos – alcançaram a soma de 13.423. Já os recursos arrecadados com as inscrições em cursos e eventos de extensão em 2016 somaram R\$ 129.930,00.

A administração dos recursos arrecadados fica a cargo dos professores coordenadores de cada ação de extensão criada e é aprovada pelos seus colegiados de unidade e Câmara de Extensão. Cumpre ressaltar ainda que, por motivos de desligamento de prestadores de serviço com contratos do tipo SICAP, falta de servidores, contextos de greve e outros à época, as atividades de financeiro ficaram paradas a maior parte do ano de 2016. O que justifica a transferência de somente R\$ 43.440,00 dos R\$ 129.930,00 arrecadados às unidades. O saldo está sendo identificado para alocação do recurso e transferência para a unidade proponente da ação de extensão correspondente. Quando houver o superávit financeiro liberado para tal, as solicitações de transferências para as unidades acadêmicas serão realizadas, visto tratar-se de recurso de exercício anterior.

Núcleo do Projeto Rondon

No ano de 2016, o Núcleo do Projeto Rondon da UnB não participou de nenhuma operação nacional. Com relação às quatro disciplinas ofertadas, foram nove professores que lecionaram para 252 alunos matriculados. As disciplinas ofertadas foram: Construção de Projetos Sociais Multidisciplinares, com 12 alunos matriculados; Pensamento Negro Contemporâneo, com 64 alunos matriculados; Etnologia Visual da Imagem do Negro no Cinema, com 24 alunos matriculados; e Criatividade e Intuição na Produção do Conhecimento, com 52 alunos matriculados.

Além disso, a UnB, juntamente com o Ministério da Defesa, realizou a Operação Varjão, que ocorreu na cidade satélite de Varjão, no Distrito Federal. A operação contou com a participação da UnB e da Faculdade de Medicina do Distrito Federal.

Casa da Cultura da América Latina

Em 2016, a Casa da Cultura da América Latina realizou, no Museu Nacional da República, 6 apresentações de filmes que fazem parte do projeto CINECAL. Também lançou o Catálogo do Acervo da CAL em um evento que teve a participação da Orquestra UnB Ensemble. Em junho, agosto e novembro, ocorreu a Oficina de Dança Negra Contemporânea e, em setembro, a Casa firmou uma parceria com o Instituto de Ciências Biológicas na realização da X Olimpíada Ibero-Americana de Biologia.

Foram realizadas 13 exposições nas instalações e exibidos, aproximadamente, 140 filmes no Auditório Gonzaguinha. Por fim, a CAL também participou do 5º Festival de Curta de Brasília, que incorporou na sua programação a mostra itinerante Gira Curta. A Casa da Cultura da América Latina recebe uma média de 2.500 pessoas por ano.

6.1.6 Resultados da Consulta à Comunidade Acadêmica

Na Consulta, os discentes avaliaram a contribuição de determinadas atividades acadêmicas, artísticas e esportivas na sua formação (Figura 5).

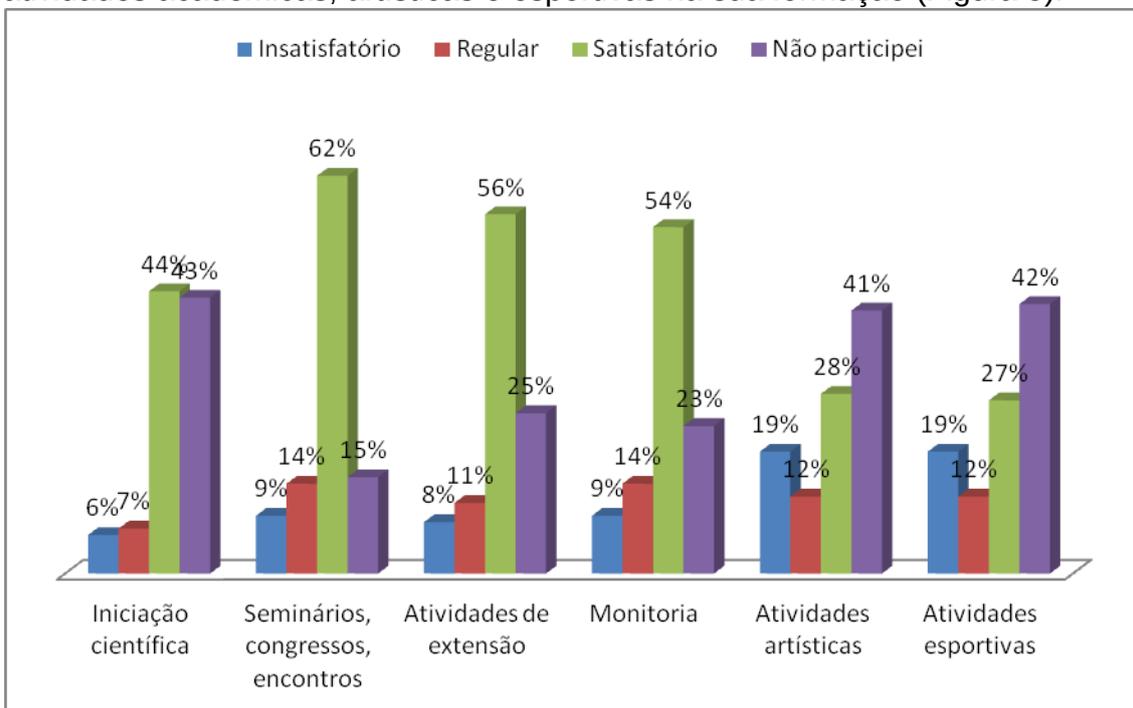


Figura 5. Avaliação da Contribuição das atividades na formação discente
Fonte: CPA, UnB.

Da Figura 5, vê-se que as atividades de iniciação científica, seminários, congressos, encontros, atividades de extensão e monitoria foram relatadas como de contribuição satisfatória na formação por parte dos estudantes (44%, 62%, 56% e 54%, respectivamente). As atividades artísticas e esportivas, excluindo-se aqueles que não participaram, foram consideradas satisfatórias por 28% e 27% dos estudantes, respectivamente.

6.2 Comunicação com a Sociedade

A Secretaria de Comunicação (Secom), além de gerenciar a publicidade interna e externa da Universidade, é responsável por promover eventos e atividades que integram estudantes, professores, servidores e colaboradores às funções de ensino, pesquisa e extensão, bem como reforçar o papel social da Instituição.

6.2.1 Assessoria de imprensa

A Assessoria de Imprensa cuida da relação entre a UnB e os veículos de comunicação, recebe demandas, faz a mediação com professores, pesquisadores e representantes da instituição. Foram atendidas aproximadamente 78 mil demandas entre 2006 e 2016, pertinentes a pesquisas acadêmicas, assuntos factuais e outros temas gerais. Apenas no ano de 2016, houve aproximadamente 2,5 mil atendimentos à imprensa, realizados pela

equipe da área de Assessoria de Imprensa da Secom, conforme Tabela 15 e Figura 6.

Tabela 15. Número de atendimentos à imprensa – 2015 e 2016

Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov*	Dez*	Total
2015	389	304	480	371	333	275	322	271	306	269	284	225	3.829
2016	290	286	393	351	256	256	287	292	290	276	50	111	3.138

Fonte: Secom

A diminuição drástica no número de atendimentos em novembro e dezembro se deve à ocupação do prédio da Reitoria, onde está instalada a Secom.

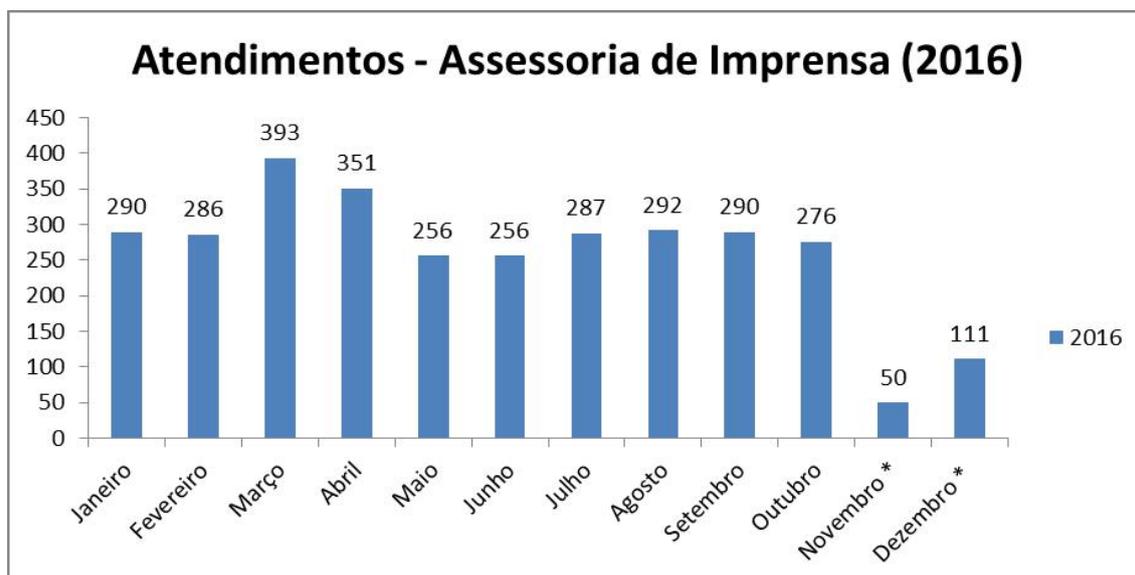


Figura 6. Número de atendimentos à imprensa – 2016

Fonte: Secom

A Assessoria de Imprensa também trabalha no aperfeiçoamento de um manual de atendimento à imprensa (*Guia Prático de Relacionamento com a Mídia*). Destinada a orientar professores e pesquisadores no relacionamento com jornalistas. A publicação está disponível em: http://www.secom.unb.br/imagens/guia_pratico.pdf.

Houve ainda a criação de um sistema informatizado, disponível na página da UnB, no endereço <http://www.unb.br/noticias/pesquisadores/>. Esse sistema visa facilitar a relação entre jornalistas e pesquisadores. Por meio dele, a UnB passa a disponibilizar na internet o sistema de busca Nossos Pesquisadores, um banco de fontes com as informações de profissionais da Universidade que autorizaram o acesso dos jornalistas aos seus dados, sendo possível o contato direto com o pesquisador.

Com relação ao desenvolvimento das metas estabelecidas para 2016, foi executado o evento Parceiros da Imprensa – 2016, com a premiação dos professores e pesquisadores que mais divulgaram as pesquisas, ciência e serviços da UnB; houve aproximação com vários órgãos da instituição; houve

avanços no gerenciamento de crises na Universidade por meio de organização de coletivas de imprensa e apuração e confecção de notas da Administração; e houve captação de artigos científicos feitos por professores da UnB.

6.2.1.1 Clipping

O *Clipping* é uma compilação das matérias sobre a Universidade de Brasília que saíram na mídia. Também registra matérias transmitidas por emissoras de rádio e televisão. A Secom realiza monitoramento diário do *clipping* com informações sobre a UnB. Estes dados são publicados e ficam à disposição para consulta no portal da UnB, por meio do site: <http://www.unb.br/noticias/unbclipping/index.php>.

Desde 2006, é feito um levantamento dos professores e pesquisadores que deram entrevistas para jornais, revistas, rádios, tevês e portais de internet, intermediados pela Assessoria de Imprensa.

Tabela 16. Número de *clippings* – 2015 e 2016

Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
2015	1.293	609	1.222	1.385	788	902	825	682	713	625	686	703	10.433
2016	480	344	977	431	406	583	496	510	688	995	601	649	7.160

Fonte: Secom/UnB

6.2.2.2 Portal UnB

O Portal UnB (www.unb.br) produz notícias sobre o cotidiano acadêmico e administrativo do *campus*, com suas iniciativas de ensino, pesquisa e extensão. Divulga a produção acadêmica (ciência, tecnologia e inovação) da UnB, serviços oferecidos e relacionados à instituição e torna pública a ação da administração superior.

Em 2016, foram publicadas aproximadamente 890 reportagens e 27 artigos no Portal UnB, e divulgadas as principais pesquisas, premiações e avaliações/reconhecimento institucionais.

Tabela 17. Número de artigos e matérias no portal da UnB – 2015 e 2016

Mês	2015		2016	
	Artigos	Matérias	Artigos	Matérias
Janeiro	8	34	4	45
Fevereiro	4	44	5	48
Março	9	63	12	79
Abril	9	54	8	81
Mai	7	57	6	96
Junho	4	51	5	121
Julho	12	43	1	71
Agosto	12	43	6	62
Setembro	8	39	5	101
Outubro	9	43	13	115
Novembro	10	34	0	29
Dezembro	1	39	3	51

Fonte: Secom/UnB

Além das publicações das matérias e dos artigos, o portal da UnB conta ainda com toda a parte de serviços acadêmicos e de informações aos usuários – público interno e externo da Universidade. No ano de 2016, o site teve quase 5 milhões de visitas, que geraram mais de 10 milhões de páginas visualizadas, de acordo com a Figura 7, do *google analytics*.



Figura 7. Número de páginas visitadas e acesso ao portal – 2016
Fonte: *Google analytics*

6.2.2.3 UnBHoje

O informativo UnBHoje divulga as notícias e os eventos do *campus* Darcy Ribeiro, com periodicidade diária. Possui versões impressa e *online*. O informativo é enviado semanalmente a mais de 4,5 mil *e-mails*.

Em 2016, foram produzidas 41 edições do UnBHoje, divulgando um quantitativo de mais de 320 eventos/serviços que ocorreram e foram divulgados na Universidade. Atualmente, cada edição do boletim é distribuída em 37 *displays* espalhados em todo o *campus* Darcy Ribeiro.

6.2.2.4 UnBAGenda

O UnBAGenda é um complemento do UnBHoje. Trata-se de uma página eletrônica com as datas de eventos acadêmicos. Em 2016, foram publicados 638 eventos no UnBAGenda, o que representa uma grande divulgação dos serviços/eventos que estão ocorrendo na Universidade.

6.2.2.5 Redes Sociais

A presença da Universidade de Brasília nas redes sociais é orientada ao diálogo da instituição com seus públicos, levando informações e conteúdos, produzidos pela Secretaria de Comunicação, pertinentes a ensino, pesquisa e extensão.

Em 2016, houve grande trabalho de divulgação da página da UnB nas redes sociais. Atualmente, a *fanpage* da UnB no *Facebook* conta com aproximadamente 79 mil seguidores, e 50 mil no perfil do *Twitter*. O trabalho nas redes é realizado segundo planejamentos de ações cotidianas ou pontuais (campanhas em épocas de vestibular e matrícula).

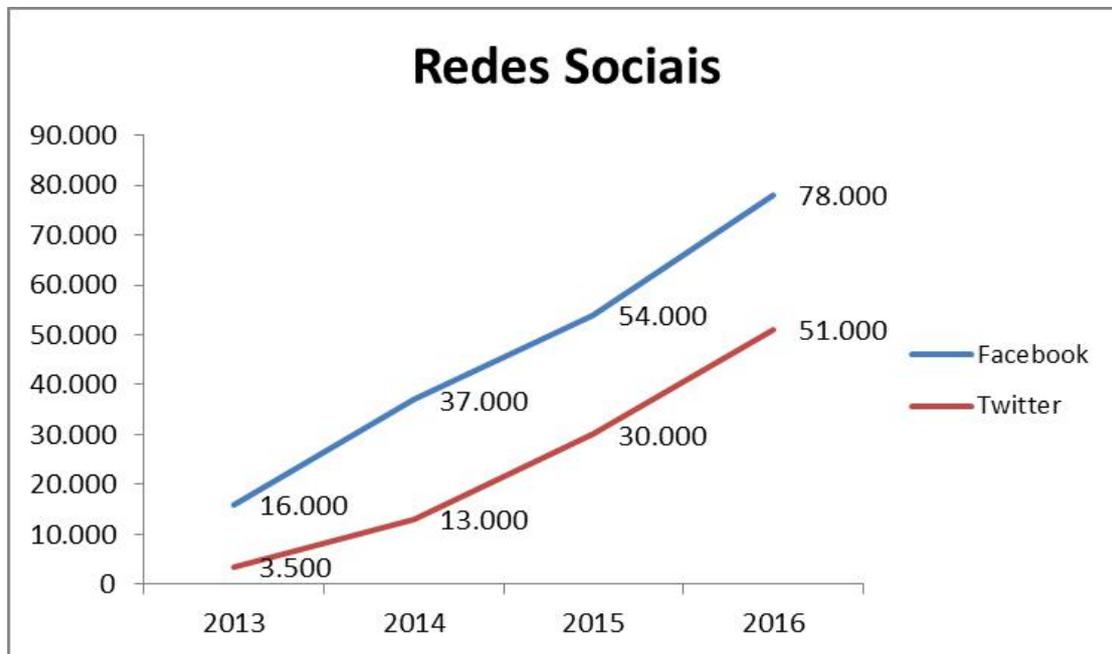


Figura 8. Crescimento das redes sociais

Fonte: Secom

No *Facebook*, o maior público está na faixa etária dos 18 aos 34 anos, coincidindo com as idades dos alunos de graduação e pós-graduação da UnB, além dos candidatos em fase de processos seletivos. Segundo o *Analytics* do *Facebook*, a página do perfil da UnB manteve, em 2016, a média diária de 74 novos seguidores.

O *Twitter* apresenta um perfil de público diferente do *Facebook*. No entanto, o *Analytics* do *Twitter* disponibiliza os assuntos mais interessantes aos nossos seguidores. Os três primeiros são: Notícias e informações gerais sobre cinema, Política e atualidades e Negócios e notícias. Segundo as estatísticas fornecidas pela rede social, o crescimento de seguidores da UnB é, em média, de 62 novos perfis por dia.

No decorrer de 2016, foram produzidos relatórios mensais de métricas e acompanhamento de resultados do trabalho nas redes sociais, buscando analisar o alcance dos conteúdos postados, as interações com os fãs/seguidores e a efetividade de tráfego direcionado ao Portal de Notícias. Esses relatórios foram utilizados para embasar o pensamento estratégico das ações para os meses posteriores, além de corrigir possíveis falhas na execução do trabalho nas redes sociais e direcionar os calendários e a programação de conteúdos e postagens.

O *Facebook*, por ser a rede social de maior alcance, demanda atenção especial quanto à produção de conteúdos e ações estratégicas. Em 2016, observou-se crescimento significativo de fãs da página, conforme pode ser

visualizado na Tabela 18. Os relatórios mensais mostraram que, para os fãs, os assuntos mais relevantes foram os relacionados aos processos seletivos, reportagens culturais e de saúde. Na tabela abaixo, estão apresentados os principais dados das métricas colhidas mensalmente no ano passado¹⁴.

Tabela 18. Relatórios Mensais Mídias Sociais Secom/UnB – 2016 (*Facebook*)

Mês	Nº Fãs	Publicações	Reações ¹⁵	Alcance ¹⁶	Compartilhamentos
Janeiro	53.086	24	9.354	134.458	895
Fevereiro	54.710	34	10.047	141.079	1.140
Março	58.276	37	19.071	725.046	2.770
Abril	62.311	45	12.382	802.584	3.136
Maio	64.007	70	7.519	419.461	936
Junho	65.843	47	10.258	403.604	1.338
Julho	68.967	63	22.019	897.899	2.290
Agosto	71.097	72	15.062	695.568	3.961
Setembro	73.053	75	22.003	709.650	1.059
Outubro	74.817	69	23.836	609.240	1.987
Novembro	76.405	13	12.079	301.629	1.031
Dezembro	77.105	34	26.415	493.230	1.690
Total	-	583	168.064	6.333.448	22.233
Média Mensal	-	48	14.005	527.787	1.852

Fonte: *Analytics* do Facebook

O *Twitter* tem a característica de ser um microblog e permite um número maior de postagens diárias que o *Facebook*. O perfil da UnB no *Twitter* é organizado como um canal de notícias, campanhas e eventos acadêmicos, estando aberto à interação com seu público. A tabela abaixo mostra os dados coletados no ano de 2016, utilizados para se pensar ações estratégicas direcionadas especialmente para esta rede social.

Tabela 19. Relatórios Mensais de Mídias Sociais Secom/UnB – 2016 (*Twitter*)

Mês	Tweets	Visitas	Impressões	Engajamentos	Menções
Janeiro	26	6.170	74.300	2.105	198
Fevereiro	29	6.640	69.500	2.464	185
Março	76	9.561	164.000	3.296	847
Abril	73	7.159	178.000	3.336	546
Maio	95	7.704	267.000	3.711	595
Junho	93	6.757	222.000	2.642	588
Julho	49	9.213	143.000	4.054	298
Agosto	96	6.877	223.000	3.932	595
Setembro	135	8.816	282.000	4.294	606
Outubro	214	7.338	313.000	2.411	612
Novembro	48	4.049	124.000	3.339	373
Dezembro	42	4.832	111.000	3.725	196
Total	976	85.116	1.634.000	39.309	5.639
Média Mensal	81	7.093	136.233	3.275	470

Fonte: *Analytics* do Twitter

¹⁴ Os dados foram colhidos ao final de cada mês e podem apresentar resultados diferentes se consultados atualmente. Contudo, o que é válido para o planejamento do mês seguinte são os resultados obtidos no período próximo à publicação de cada postagem.

¹⁵ As cinco opções de reações, além de "curti", são: "amei", "haha", "uau", "triste" e "gr". São reações que demonstram a opinião de uma pessoa sobre determinada postagem.

¹⁶ Quantas pessoas foram atingidas por determinada postagem.

Interações

As redes sociais funcionam como um canal direto de diálogo entre os públicos internos e externos da UnB. Diariamente, são recebidas perguntas, solicitações e questionamentos a respeito de diversos assuntos que envolvem a Universidade. Essas demandas são encaminhadas para os setores que melhor podem respondê-las.

No *Facebook*, a interação acontece tanto nos comentários das postagens quanto nas mensagens privadas.



Figura 9. Dados das interações no *Facebook*

Fonte: *Analytics do Facebook*

No *Twitter*, as conversas se dão por meio de menções, mensagens diretas e respostas em postagens.

6.2.3 Calendário Institucional – 2017

O calendário institucional de 2017, que começa a ser elaborado em meados de 2016, teve como tema os prédios da UnB. Foram confeccionados e distribuídos 5.001 calendários para mais de 60 unidades administrativas dentro da UnB.

6.2.4 Pesquisadores Parceiros da Imprensa

Em 2016, o evento premiou cerca de 210 professores, pesquisadores e servidores que mais falaram com a imprensa durante o ano.

A Secom é responsável, também, pela produção da área gráfica e de arte. Em 2016, a Editoria de Design executou aproximadamente 300 atividades relacionadas à Secom e a demandas externas. Além disso, foram produzidos e tratados mais de 55 mil registros fotográficos, que se encontram disponíveis no banco de imagens da Secom. Atualmente, o banco de imagens possui mais de 250 mil fotos.

6.2.5 Ouvidoria

A Ouvidoria da UnB é a responsável por recepcionar e encaminhar aos respectivos setores sugestões, reclamações, denúncias, pedidos de informação e elogios da comunidade universitária e da sociedade em geral. Como forma de controle e organização, o setor produz relatórios semestrais

sobre os resultados alcançados. A Tabela 20 apresenta a quantidade de manifestações registradas pelo setor entre janeiro e dezembro de 2016.

Tabela 20. Número de manifestações registradas na Ouvidoria, 2015 e 2016

Mês	2015	2016
Janeiro	68	61
Fevereiro	59	85
Março	109	158
Abril	72	97
Maio	80	97
Junho	60	148
Julho	63	112
Agosto	59	136
Setembro	74	113
Outubro	72	120
Novembro	83	118
Dezembro	70	58

Fonte: OUV/UnB

No que tange à demanda por tipo de manifestação, tem-se a Tabela 21.

Tabela 21. Número de manifestações registradas na Ouvidoria por tipo, 2015 e 2016

Tipo de manifestação	2015	2016
Elogios	21	45
Denúncias	93	148
Solicitação/Pedidos de informação	222	397
Sugestões	15	17
Reclamações	484	696

Fonte: OUV/UnB

Com relação à distribuição da demanda pelo público solicitante, observa-se o disposto na Tabela 22, a seguir.

Tabela 22. Número de manifestações registradas na Ouvidoria por público solicitante, 2015 e 2016

Público solicitante	2015	2016
Técnico-administrativo	59	172
Docente	52	91
Discente	380	555
Comunidade externa	359	485

Fonte: OUV/UnB

Perfazendo-se uma relação quanto aos assuntos mais abordados, tem-se a Tabela 23.

Tabela 23. Número de manifestações registradas na Ouvidoria por assunto, 2015 e 2016

Assunto	2015	2016
Curso/concurso	-	46
Pedido/divulgação de informação	14	294
Demora excessiva na resposta de demanda	39	187
Postura de servidor técnico, docente ou...	120	167
Registro e emissão de certificado/diploma	2	47
Políticas e estratégias de gestão...	17	80
Políticas e estratégias de gestão acadêmica	70	73
Ingresso acadêmico na UnB (vestibular,...	54	45
Infraestrutura dos campi (limpeza,...	7	65
Tecnologia da informação	-	68
Outros	10	17
Elogio	164	41
Violação de direitos individuais/coletivos	8	38
Setor/gestor inacessível em horário de...	51	38
Segurança dos campi	63	8
Transferência facultativa obrigatória	102	3
Assédio	-	12
Transporte coletivo interno e/ou externo	14	18
Perturbação do espaço universitário...	39	12
Mau uso do bem público	120	6
Discriminação gênero/racial, homofobia	2	46
Organização de eventos acadêmicos,...	17	4
Trote	70	0
Aquisição de bens	-	1
Falta de professores	-	13
Greve e/ou ocupações	-	15

Fonte: OUV/UnB

Das 1.303 manifestações recebidas e encaminhadas às unidades responsáveis pela resposta, 192 (14,73%) não foram respondidas pelos setores por motivos diversos. A evolução do número de manifestações está descrita na Tabela 24.

Tabela 24. Evolução do número de manifestações registradas pela Ouvidoria de 2011 a 2016

Ano	Manifestações
2011	240
2012	502
2013	944
2014	1043
2015	869
2016	1.303

Fonte: OUV/UnB

6.2.6 Carta de Serviços ao Cidadão

A Carta de Serviços da UnB ao Cidadão atende à exigência do Decreto n. 6.932, de 11/8/2009. A edição atual é a segunda versão da Carta de Serviços ao Cidadão da UnB, tendo em vista o aperfeiçoamento das informações e conteúdos contidos no exemplar anterior, lançada em 2013.

Essa Carta tem por objetivo informar o cidadão dos serviços prestados pela Universidade, das formas de acesso a esses serviços e dos respectivos compromissos e padrões de qualidade de atendimento ao público. Além disso, traz informações referentes aos requisitos necessários para acessar os serviços da UnB, bem como as etapas para processamento e prazos dos serviços na Universidade. É instrumento efetivo de comunicação entre a Universidade e a sociedade e funciona como escopo para medir a satisfação da gestão do atendimento ao público. A Carta de Serviços ao Cidadão está disponível em meio eletrônico e físico. O documento eletrônico é encontrado no *link Carta de Serviços ao Cidadão*, disponível na página da Universidade de Brasília (www.unb.br) e nas unidades acadêmicas e administrativas.

6.2.7 Guia do Calouro

O Guia do Calouro é um importante documento, no qual a Universidade é apresentada ao estudante ingressante. Para facilitar a inserção do aluno no cotidiano acadêmico, o guia apresenta uma breve história da UnB; a organização administrativa e acadêmica, com suas normas e procedimentos; os programas, projetos e ações institucionais que a UnB desenvolve; a infraestrutura e serviços; os endereços, telefones e as regras de convivência. O guia do calouro é disponibilizado no endereço eletrônico www.boasvindas.unb.br.

6.2.8 Campanha de Recepção e Boas-Vindas aos Calouros

No início de cada semestre letivo, a Universidade de Brasília promove a cerimônia de boas-vindas aos calouros, com a presença das representações estudantis e da administração superior da UnB. Neste evento é apresentada a Universidade ao aluno ingressante, disponibilizados materiais informativos e promovido o debate sobre a universidade que queremos consolidar.

No primeiro semestre letivo, a UnB abordou a campanha #UnBeucuido, iniciada em 2015, trazendo reflexões quanto à responsabilidade compartilhada entre todos os membros da comunidade acadêmica com a sustentabilidade ambiental no cotidiano da Universidade. A Aula Magna do turno diurno foi ministrada pelo Prof. Pedro Tauil, docente da UnB, e pelo pedagogo português Prof. José Pacheco. No turno noturno, a convidada de honra foi a jornalista Sônia Bridi. No segundo semestre, o tema da campanha foi UnB Diversa e Plural, trazendo para a discussão a valorização de identidades e culturas. Ministraram a Aula Magna a advogada Daniela Teixeira, vice-presidente da OAB e ex-aluna da Universidade, e o juiz Ben-Hur Viza. As convidadas da noite foram a cineasta Anna Muylaert e a atriz Camila Márdila.

6.2.9 Editora UnB

A Editora UnB (EDU) tem um acervo de 457.547 livros. Já publicou 1.212 títulos e constam em seu catálogo, atualmente, 775 títulos.

A Tabela 25 apresenta um comparativo das publicações nos anos de 2014, 2015 e 2016.

Tabela 25. Vendas e Publicações da Editora UnB, UnB, 2014, 2015 e 2016

Vendas	2014	2015	2016
Exemplares vendidos (publicações da EDU)	28.676	25.059	19.191
Exemplares vendidos (publicações de outras editoras)	2.062	1.545	1.254
Pontos de venda instalados	2	2	2
Publicações	62	30	23
- Títulos novos	54	19	14
- Títulos Reimpressos	7	08	5
- Títulos reeditados	1	03	4

A EDU tem duas livrarias: no Centro de Vivência, localizada no *campus* da UnB, e na comercial da 406 Norte. Além dos pontos instalados, a editora possui uma loja virtual no endereço www.editora.unb.com.br

6.2.10 Resultados da Consulta à Comunidade Acadêmica

Foi solicitado aos membros da comunidade acadêmica que indicassem quais meios de comunicação utilizam para obter informações da UnB. O *site* institucional da UnB continua sendo o principal meio de comunicação utilizados entre todos os públicos (42%), seguido pelo *e-mail* institucional para docentes (41%) e técnicos (41%) e *Facebook* para os discentes (36%).

Quadro 29. Meios de comunicação utilizados para obter informações da UnB

Meios de comunicação	Discentes	Docentes	Técnicos	Total
<i>E-mail</i>	10%	41%	41%	118%
<i>Facebook</i>	36%	7%	8%	229%
<i>Twitter</i>	3%	1%	1%	22%
Jornal	5%	5%	5%	55%
<i>Site</i>	41%	43%	41%	442%
Outros	5%	3%	4%	44%

Fonte: CPA, UnB.

Também relacionado à comunicação com a sociedade, foi solicitado que respondessem quanto à utilização dos serviços oferecidos pela Ouvidoria. A parcela que utilizou os serviços da Ouvidoria e teve uma resposta útil foi pequena (6% dos discentes, 10% dos docentes e 9% dos técnicos). Entre os que não usaram, a maior parte de docentes e técnicos não o fizeram, embora tivessem conhecimento dos serviços prestados (53% dos docentes e 58% dos técnicos). Entre os alunos, uma parcela de 58% declarou não haver usado por desconhecer os serviços da Ouvidoria.

Quadro 30. Utilização dos serviços prestados pela Ouvidoria da UnB

Resposta	Discentes	Docentes	Técnicos	Total
Não, mas tenho conhecimento dos serviços prestados	28%	53%	59%	35%
Não, pois não tenho conhecimento dos serviços prestados	58%	27%	20%	50%
Sim, e a resposta foi útil	6%	10%	9%	7%
Sim, mas a resposta não foi útil	8%	10%	12%	8%

Fonte: CPA, UnB.

6.3 Políticas de Atendimento aos Discentes
6.3.1 Assistência Estudantil

Em 2016, participaram do **Programa Bolsa-Alimentação** 5.285 estudantes da Universidade de Brasília, 5.058 na Graduação e 228 na Pós-Graduação.

Tabela 26. Estudantes participantes do Programa Bolsa Alimentação por campus, 2016

<i>Campus</i>	Estudantes
Ceilândia	585
Darcy Ribeiro	3.558
Gama	369
Planaltina	785
Total	5.297

Fonte: DAC

A soma de participantes por *campus* não será igual ao total de participantes atendidos pelo Programa, visto que há estudantes que mudaram de *campus* durante o ano de 2016. Desse modo, alguns são contabilizados duas vezes na tabela e apenas uma vez no total exposto no parágrafo acima (5.285 em 2016).

Em 2016, participaram do **Programa Moradia Estudantil da Graduação** 1.400 estudantes, 1.124 na modalidade de pecúnia e 336 contemplados com vaga na Casa do Estudante Universitário (CEU) da Graduação.

Tabela 27. Estudantes participantes do Programa Moradia Estudantil da Graduação, na modalidade de pecúnia por *campus*, 2016.

<i>Campus</i>	Estudantes
Ceilândia	83
Darcy Ribeiro	735
Gama	150
Planaltina	156
Total	1.124

Fonte: DAC

Tabela 28. Estudantes participantes do Programa Moradia Estudantil da Graduação na modalidade de vaga na CEU, 2016

<i>Campus</i>	Estudantes
Darcy Ribeiro	336
Total	336

Fonte: DAC

Tabela 29. Totais de estudantes participantes do Programa Moradia Estudantil da Graduação por *campus*, 2016.

<i>Campus</i>	Estudantes
Ceilândia	83
Darcy Ribeiro	1.011
Gama	150
Planaltina	156
Total	1.400

Fonte: DAC

O total obtido da soma do número de estudantes participantes das duas modalidades não coincide com o total de participantes do Programa, pois há estudantes que trocaram a modalidade ao longo do ano.

Em 2016, participaram do Programa Auxílio Socioeconômico 2.753 estudantes da graduação.

Tabela 30. Totais de estudantes participantes do Programa Auxílio Socioeconômico por *campus*, 2016

<i>Campus</i>	Estudantes
Ceilândia	62
Darcy Ribeiro	2001
Gama	240
Planaltina	450
Total	2.753

Fonte: DAC

Em 2016, 81 estudantes solicitaram o benefício do Programa Vale-Livro, o estudante, ao comparecer à diretoria e solicitar o vale, recebe cinco vales que devem ser utilizados no próprio semestre.

Tabela 31. Estudantes participantes do Programa Moradia Estudantil da Graduação na modalidade de vaga na CEU, 2016

<i>Campus</i>	Estudantes beneficiados	Vales concedidos
Darcy Ribeiro	81	405
Total	81	405

Fonte: DAC

Em 2016, foram concedidos 292 Auxílios Emergenciais. Pela resolução, devem ser concedidos 25 auxílios por mês. A média do ano ficou em torno de 24,3 por mês.

Tabela 32. Auxílios Emergenciais concedidos por *Campus*, 2016

Campus	Estudantes
Ceilândia	10
Darcy Ribeiro	192
Gama	4
Planaltina	86
Total	292

Fonte: DAC

6.3.2 Apoio psicopedagógico

O Serviço de Apoio Psicopedagógico da UnB é realizado por meio do Serviço de Orientação ao Universitário (SOU), que executa ações voltadas ao acolhimento dos discentes, à recepção dos calouros, às normas de permanência, à saúde mental, visando a potencialização da aprendizagem com o propósito de aumentar seu desempenho acadêmico e apoiando seus esforços, garantindo uma educação de qualidade e acessibilidade.

As ações do SOU são construídas frequentemente em parceria com a gestão do DEG, considerando as experiências e os saberes que a esse serviço compete. Essas ações objetivam contribuir para a construção coletiva do desenvolvimento acadêmico integral do estudante de graduação a partir da análise conjunta dos processos e relações educacionais da instituição, seus objetivos e concepções, e da mediação para o desenvolvimento dos membros da comunidade universitária.

Quadro 31. Alunos de graduação atendidos no SOU para orientação e/ou acompanhamento acadêmico, por curso, no ano 2016.

FGA	Alunos atendidos	FCE	Alunos Atendidos	FUP	Alunos Atendidos
Engenharias	55	Enfermagem	53	Ciências Naturais (Diurno)	3
Engenharia Aeroespacial	24	Farmácia	8	Ciências Naturais (Noturno)	2
Engenharia Automotiva	22	Fisioterapia	35	Gestão do Agronegócio	8
Engenharia Eletrônica	30	Fonoaudiologia	12	Gestão Ambiental	6
Engenharia de Energia	38	Saúde Coletiva	28	Educação do Campo	1
Engenharia de Software	29	Terapia Ocupacional	30	-	-
Professores	18	Docentes	50	-	-
-	-	Servidores	1	-	-
-	216	Curso Darcy (Administração e Museologia)	3	-	-
TOTAL	216	Total	220		20

O SOU disponibiliza um ambiente próprio para os profissionais (assistente, psicólogo, pedagogo) realizarem os atendimentos à comunidade acadêmica, garantindo a privacidade de todos os envolvidos.

6.3.3 Programas de acolhimento ao ingressante

Em 2016, as atividades de recepção aos calouros da Universidade de Brasília foi expandida, abrangendo, também, o período de registro acadêmico dos ingressantes. O projeto, coordenado pelo DEG em colaboração com o DEX, DAC, Secom, SOU, DDS, Ceri, INT, FCE, FGA, FUP, PRC, PPNE, Reitoria e SAA, teve o objetivo de *“incentivar a construção de atitudes e relações mais acolhedoras dentro da UnB, integrando calouros e seus familiares, estudantes veteranos, docentes e servidores técnico-administrativos, além de promover a divulgação de programas e serviços institucionais que constituem oportunidades de formação e apoio ao estudante de graduação”* (Edital DEG nº 008/2016). As atividades englobam a recepção dos calouros por tutores nos dias do registro acadêmico, promoção da Mostra de Oportunidades, realização de *tour no campus*, apresentações musicais e a realização de aula magna.

6.3.4 Programas e projetos comunitários com objetivo de executar uma política artística, cultural e esportiva.

- a) **Programa de Apoio aos Centros Acadêmicos:** foram atendidos 18 centros acadêmicos, sendo que o número de cadastrados foi igual a 74.
- b) **Campus Sonoro – Conexões:** 5 apresentações – 130 participantes.
- c) **Cinemateca 2016:** Mostra e filmes: 10 mostras; 44 sessões; 547 participantes.
- d) **Cinemateca – Segundas Curtas:** 3 mostras; 3 sessões; 35 participantes.
- e) **Eventos realizados nos Anfiteatros: ANF 9** – 131 eventos com a participação de 10.045 pessoas entre público interno e externo. **ANF 10** – 240 eventos com a participação de 18.458 participantes entre público interno e externo.

6.3.5 Programa Bolsa Atleta Universitário

A Figura 10 mostra as bolsas pagas no programa Bolsa Atleta Universitário entre os anos de 2012 e 2016.

Item	Modalidades	2012		2013		2014		2015		2016	
		Fem	Mas	Fem	Mas	Fem	Masc	Fem	Masc	Fem	Masc
1	Atletismo	02	02	00	01	02	03	1	4	00	01
2	Basquete	08	11	01	08	08	13	11	12	06	05
3	Boxe	00	00	00	00	00	02	1	4	00	01
4	Futebol	00	25	00	09	15	00	0	20	00	11
5	Futsal	13	15	07	05	11	15	9	17	07	07
6	Handebol	14	14	12	07	15	10	13	8	09	08
7	Judô	03	04	02	01	02	02	2	6	00	03
8	Karatê	02	04	01	02	03	05	3	4	02	02
9	Luta Olímpica*	00	00	00	00	00	00	00	00	01	00
10	Natação	06	07	03	03	03	06	04	07	00	05
11	Rugby	00	00	00	00	07	11	12	12	05	05
12	Taekwondo	05	01	02	00	04	01	03	00	02	02
13	Tênis	03	02	03	00	04	02	04	03	01	01
14	Tênis de Mesa	01	02	00	00	00	04	00	04	00	01
15	Voleibol	12	12	07	05	08	06	17	14	06	06
16	Xadrez	02	03	02	02	02	08	3	5	03	04
Total		73	115	40	54	94	100	96	129	42	62
Nº de Modalidades		18		18		21		22		16	
Total de Atletas por ano		188		94		194		225		105	

Figura 10. Bolsas do Programa Bolsa Atleta Universitário, 2012-2016.

Fonte: DAC

6.3.6 Programas de Apoio às Pessoas com Necessidades Especiais (PPNE)

O apoio aos estudantes com deficiência compreende tanto o ingresso quanto a permanência na UnB. Essa é uma preocupação imperativa da Universidade materializada pelo Programa de Apoio às Pessoas com Necessidades Especiais da Universidade de Brasília (PPNE/UnB), criado pelo Ato da Reitoria nº 1.068/1999.

O objetivo do PPNE é estabelecer uma política permanente de atenção a esse segmento na UnB e assegurar sua plena integração à vida universitária, conforme a Resolução Cepe nº 048, de 12/9/2003, que dispõe sobre os direitos acadêmicos de alunos regulares de graduação e pós-graduação com necessidades especiais.

As atividades desenvolvidas pelo Programa visam propiciar e garantir condições para o desenvolvimento acadêmico dos estudantes por meio da consolidação de uma rede de apoio da Universidade e da garantia de uma prática cidadã na comunidade universitária em todos os seus *campi*.

Compõem o público-alvo do PPNE pessoas com:

- deficiência física, auditiva, visual, intelectual e múltipla;
- dislexia, transtorno de déficit de atenção e hiperatividade;
- transtornos globais do desenvolvimento;
- mobilidade reduzida.

Em 2016, o PPNE teve 215 alunos cadastrados. A maioria é formada por estudantes com dislexia, transtorno do déficit de atenção e hiperatividade.

A Tabela 33 indica a evolução do atendimento entre 2015 e 2016. Nota-se aumento no número de atendimentos.

Tabela 33. Estudantes cadastrados por tipo de necessidade especial, UnB, 2015 e 2016.

Necessidades Especiais	Graduação		Pós-Graduação	
	2015	2016	2015	2016
Deficiência Auditiva	11	14	0	1
Deficiência Física	22	24	2	1
Deficiência Intelectual	2	3	0	0
Deficiência Múltipla	5	4	0	0
Deficiência Visual	18	19	2	1
Dislexia e/ou TODA/TDAH	124	127	3	1
Transtorno Global do Desenvolvimento (TGD)	15	16	0	0
Outras Necessidades	2	3	0	0
Surdo/Cego	0	1	0	0
Total	199	211	7	4

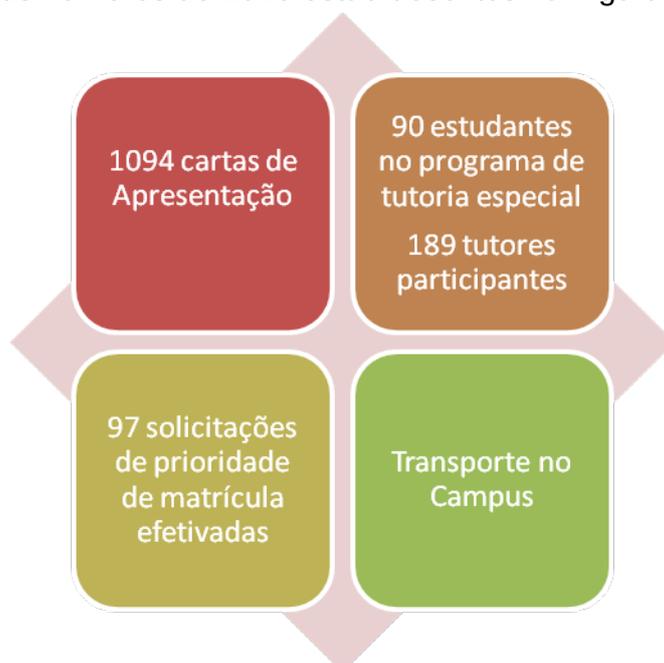
Fonte: PPNE/UnB

Do total de estudantes atendidos, 182 estão no *campus* Darcy Ribeiro, 8 no *campus* Ceilândia, 22 no *campus* Gama e 3 no *campus* Planaltina.

As ações desenvolvidas em 2016 compreenderam:

- Programa de Tutoria Especial: serviço de apoio aos estudantes com deficiência nos moldes da monitoria;
- Acompanhamento Acadêmico: tem por objetivo acompanhar a vivência acadêmica dos estudantes cadastrados no PPNE;
- Ações de interação com institutos e faculdades: objetiva dialogar com coordenadores de curso, professores e servidores sobre estratégias para adequação da prática educativa;
- Ações de interação com a Prefeitura do *Campus*: Visando garantir ações de acessibilidade;
- Cursos e palestras internos e externos à Universidade;
- Parceria com a Biblioteca Digital Sonora (BDS) e Laboratório de Apoio ao Deficiente Visual da Faculdade de Educação;
- Transporte no *Campus*;
- Laboratório de Tecnologia Assistiva;
- Campo de realização de pesquisas.

Os principais programas de acompanhamento acadêmico realizados pelo PPNE e seus números de 2016 estão descritos na Figura 11.



Fonte: PPNE/UnB

Figura 11. Programas de acompanhamento acadêmico realizados pelo PPNE

O principal problema a relatar no ano de 2016 é a inadequação do veículo utilizado para o transporte de alunos com mobilidade reduzida, um automóvel hatch que não comporta uma pessoa com cadeira de rodas.

6.3.7 Programas de tutoria/monitoria

O Programa de Educação Tutorial (PET) tem o objetivo de envolver os estudantes que dele participam num processo de formação integrada, proporcionando compreensão abrangente e aprofundamento de sua área de estudos.

A melhoria do ensino de graduação, a formação acadêmica do estudante, a interdisciplinaridade, a atuação coletiva e o planejamento em grupos, sob tutoria diversificada de atividades acadêmicas, são objetivos do PET.

Na UnB, a gestão do PET é realizada pelo CLAA e pela Coordenadoria de Monitoria e PET (CMoP), que fazem parte da Diretoria de Acompanhamento e Integração Acadêmica (Daia), buscando integrar os grupos e dar maior visibilidade institucional ao Programa.

Quadro 32. Número de participantes em programas no ano de 2016.

Cursos –Bolsa estudante	Valor de cada bolsa	Cursos – Bolsa Tutor	Quantidade de tutor
Biologia	400	Biologia	1
Direito	400	Direito	1
Economia	400	Economia	1
Educação	400	Educação	1
Engenharia Civil	400	Engenharia Civil	1
Física	400	Física	1
Matemática	400	Matemática	1
Ciências Política	400	Ciências Política	1
Psicologia	400	Psicologia	1
Química	400	Química	1
Relações Internacionais	400	Relações Internacionais	1
Serviço Social	400	Serviço Social	1
Sociologia	400	Sociologia	1
Ciências	400	Ciências	1
Música	400	Música	1
Agronomia	400	Agronomia	1
Saberes e Fazeres Campo	400	Saberes e Fazeres Campo	1
Música do Oprimido	400	Música do Oprimido	1
Ceilândia	400	Ceilândia	1
Total de bolsas anual	413 (valor unitário: R\$ 400,00)	Valor de cada Bolsa	2.200,00
Total pago	91.200,00	Total pago	501.600,00

Fonte: DEG/UnB

A finalidade do programa é dar suporte à prática docente e o atendimento aos estudantes.

Em relação à monitoria, é compreendida como instrumento para melhoria do ensino de graduação, por meio do estabelecimento de novas

práticas e experiências pedagógicas que visem fortalecer a articulação entre teoria e prática e a integração curricular em seus diferentes aspectos.

A UnB ainda dispõe de uma Coordenadoria de Desenvolvimento Acadêmico e Profissional (CDAP), vinculada à Daia/DEG, que coordena e acompanha o desenvolvimento acadêmico do estudante em suas atividades de estágio obrigatório ou não obrigatório em empresas – que é o ato educativo supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de estudantes. Assim, o estágio integra o percurso formativo do estudante e faz parte do projeto pedagógico do curso.

Dessa forma, a Universidade de Brasília trata o estágio conforme rege a Lei nº 11.788/2008, visando o aprendizado de competências próprias da atividade profissional e a contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho.

Quadro 33. Quantitativo de estudantes que realizaram estágio obrigatório e não obrigatório em 2016.

Estágio Obrigatório		Estágio Não Obrigatório	
1º Semestre	2º Semestre	1º Semestre	2º Semestre
1539	1348	2041	2005
2887		4046	
Total		Total	

Fonte: DEG/UnB

6.3.8 Realização e participação de eventos

Graduação:

Ciclo de Diálogos

Em junho de 2016, a Universidade de Brasília promoveu, por meio do Decanato de Ensino de Graduação, uma palestra com a participação do professor António Nóvoa, ex-reitor da Universidade de Lisboa. O tema debatido na palestra foi sobre o maior envolvimento das instituições na solução de problemas mundiais. O professor expõe na palestra e instiga os alunos e professores a contribuírem, como instituição, para a solução de grandes problemas mundiais. Ele os classifica em cinco categorias: educação, desigualdade, pobreza e inclusão; ambiente, água, energia e Terra; demografia, envelhecimento, saúde e sustentabilidade; capitalismo, trabalho, inovação e desenvolvimento; e política, democracia, terrorismo e paz.

A comunidade acadêmica ainda contou com a participação do professor José Pacheco, que realizou o “Diálogo com José Pacheco” no dia 17 de maio de 2016 no auditório do BSA Norte. Ele falou sobre as memórias e heranças culturais deixadas por Darcy Ribeiro, Anísio Teixeira e Augustinho Teixeira.

Mostra de Cursos

Uma iniciativa importante da UnB é a Mostra de Cursos, que ocorre na Semana Universitária. Em 2016, o evento ocorreu entre os dias 24 e 27 de outubro, com o objetivo de orientar futuros universitários em suas escolhas

profissionais. É um evento direcionado principalmente aos estudantes do ensino médio, uma vez que seu objetivo está em torno da explicação sobre as profissões relacionadas aos cursos de graduação mantidos pela Universidade de Brasília. Porém, o público de modo geral aproveita a oportunidade para se entreter e aprofundar o contato com profissões do meio acadêmico.

Seminário Institucional do Pibid/UnB

Em 2016, a CIL-DEG coordenou o Seminário Institucional do Pibid/UnB, com oficinas dos subprojetos, e o Ciclo de Debates do Fórum Permanente de Formação Inicial e Continuada de Professores. A CIL é responsável pela integração dos cursos de licenciaturas da UnB e pela gestão institucional do Pibid, que engloba licenciandos e docentes da UnB e escolas parceiras da Rede Pública de Educação Básica do DF e de polos EaD.

Pesquisa e Pós-Graduação:

Para ampliar o grau de mobilidade acadêmica dos discentes, foram realizados editais para participação em eventos nacionais, com 103 alunos contemplados. Além disso, foram feitos editais para eventos internacionais, com 130 alunos contemplados. Além desse recurso, foram pagos auxílios financeiros a estudantes para participação em eventos científicos no valor de R\$ 317.807,74.

Extensão:

A figura 12 descreve os eventos de extensão realizados no ano de 2016:

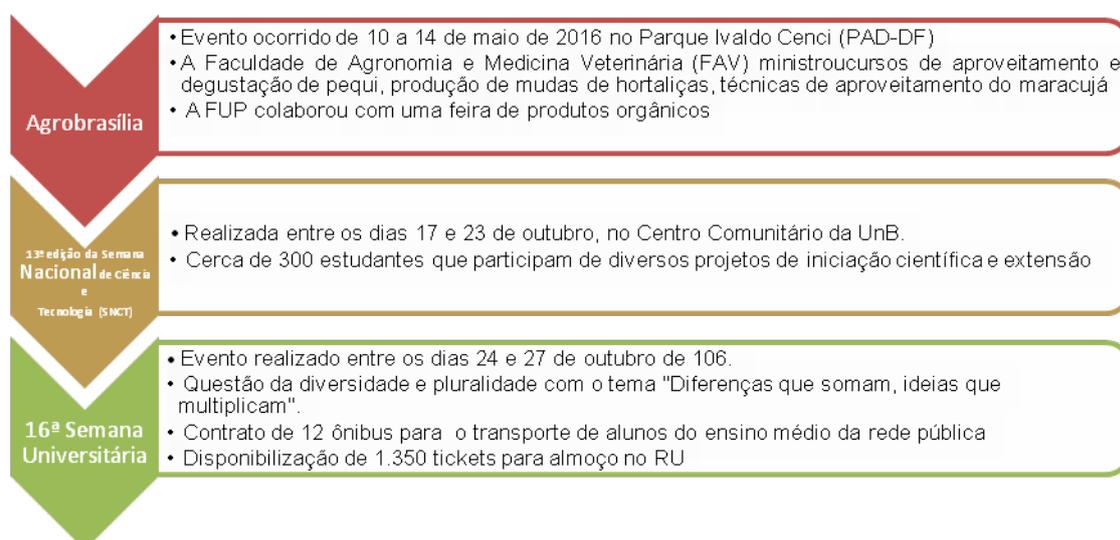


Figura 12. Eventos realizados em 2016.

Fonte: DEX/UnB

Responsabilidade Social¹⁷:

Participação em seis eventos relacionados à Assistência Estudantil, tais como: visitas técnicas, Fórum Nacional de Pró-reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis – Fonaprace (nacional e regional) e outros. Houve ainda cerca de dez visitas técnicas de outras Instituições de Ensino Superior à Casa do Estudante da Universidade de Brasília, a fim de aprimorar técnicas e regulamentos de suas CEUs, bem como trocar experiências. O DAC realizou uma série de encontros com os centros acadêmicos para a construção do Plano de Responsabilidade e Ética e de Respeito à Diversidade, aprovados na Câmara de Assuntos Comunitários em novembro de 2016. Onze eventos realizados pela Coordenação da Questão Indígena com a participação dos estudantes indígenas, tais como o apoio à realização do II FNEEI – Fórum Nacional de Educação Escolar Indígena e o IV ENEI – Encontro Nacional de Estudantes Indígenas.

O conceito de responsabilidade social deve ser ampliado e compreendido pela gestão como ações que, além de promover a integração com a comunidade, possibilitam uma mudança de cultura em relação as ações de promoção ao desenvolvimento social e econômico. Esse tema sugere um olhar atento das unidades de gestão da UnB, bem como dos institutos e faculdades nas políticas acadêmicas desenvolvidas.

6.3.9 Restaurante Universitário (RU)

A administração dos RUs é realizada pela Diretoria do Restaurante Universitário (DRU), vinculada ao Decanato de Assuntos Comunitários (DAC). O funcionamento dos restaurantes universitários visa garantir refeições de baixo custo, balanceadas, saudáveis e nutricionalmente adequadas à comunidade universitária. Atualmente, a UnB conta com 5 RUs, um em cada *campus* e um na Fazenda Água Limpa (FAL). Os serviços de alimentação são prestados pela empresa Sanoli Indústria e Com. de Alimentação LTDA, por meio do Contrato 204/2015.

Os serviços dos RUs atendem a quatro grupos de usuários: Estudantes participantes dos programas de assistência estudantil e estudantes indígenas (convênio FUNAI); Estudantes estrangeiros do programa PEC-G; Estudantes de graduação, pós-graduação e servidores; e Visitantes. São oferecidos três tipos de refeições: desjejum, almoço e jantar. As informações sobre os valores das refeições e o cardápio podem ser acessadas no *site* do RU (www.ru.unb.br).

¹⁷ A responsabilidade social refere-se às ações da instituição no curso (com ou sem parceria) que contribuem para uma sociedade mais justa e sustentável. Nesse sentido, deverão ser verificados trabalhos, ações, atividades, projetos e programas desenvolvidos com e para a comunidade, objetivando a inclusão social, o desenvolvimento econômico, a melhoria da qualidade de vida, da infraestrutura urbana/local e a inovação social (Inep, Instrumento de avaliação *in loco*, 2016)

Outros campi

Faculdade UnB Ceilândia

a) Serviço de Orientação ao Universitário

O Serviço de Orientação ao Universitário da Faculdade de Ceilândia (SOU/FCE) presta orientação acadêmica e psicoeducacional aos estudantes de graduação e apoio em seu processo de desenvolvimento acadêmico e pessoal. A SOU/FCE também acolhe e orienta professores, coordenadores dos cursos, comunidade e servidores da Universidade.

Entre as demandas e as ações desenvolvidas semestralmente destacam-se:

- Identificação dos estudantes em situação de risco de desligamento para a devida orientação e acompanhamento;
- Orientação acadêmica e psicoeducacional para o estudante com dificuldade de acompanhar disciplinas do seu curso, desenvolvendo com ele o “Plano de Estudos Personalizado”;
- Orientação didático-inclusiva para docentes, quando solicitado;
- Construção de *Pesquisa Quantitativa sobre Evasão no Campus FCE*;
- Encaminhamentos a clínicas de terapia social e a outros setores parceiros do SOU, como: CAEP, GIPSI, CAPs, DDS/SPS e PPNE;
- Mediação e acolhimento/escuta aos docentes; contato com os discentes;
- Participação / divulgação do SOU na semana de recepção e registro aos calouros, em parceria com os setores da FCE;
- Parecer técnico (psicoeducacional) aos processos de reintegração, quando solicitado pelos cursos (decisão tomada na reunião do colegiado de graduação e extensão da FCE).
- Formação e coordenação de estudantes, tutores “POSSO AJUDAR”, no projeto “BOAS VINDAS”, na semana de registro dos calouros.

b) Serviço de Programas Sociais da Diretoria de Desenvolvimento Social

No 1º semestre de 2016, houve maior articulação da assistência estudantil do *campus* de Ceilândia com a Diretoria de Desenvolvimento Social, localizada no *campus* Darcy Ribeiro. Isso foi fundamental para o não isolamento profissional e para que as assistentes sociais sintam-se integrantes de uma equipe, que constantemente está pensando os processos de trabalho e as melhorias na política de acolhimento. Também foi importante para que as informações chegassem ao *campus* com maior agilidade e de forma correta, evitando que os usuários ficassem prejudicados com a falta de comunicação no setor.

Ainda que o setor possua um grande volume diário de atendimentos, há vários entraves para a realização das atividades, como materiais de trabalho precários e insuficientes; falta de pessoal qualificado; falta de supervisão de

qualidade; e dificuldade no atendimento aos alunos, causada pela infraestrutura inadequada.

c) Programa de Monitoria

A FCE tem buscado incentivar a participação de seus estudantes no programa de monitorias de graduação. No ano de 2016, a FCE contou com a participação de 898 monitores voluntários. Destes, vinte e seis (26) estudantes de caráter voluntário não cumpriram a monitoria, e, entre os 101 monitores remunerados, dois (2) não concluíram suas atividades de monitoria, ver fig.1. A FCE disponibilizou 50 bolsas para monitores no primeiro semestre de 2016 e 51 bolsas no segundo semestre.

Faculdade UnB Gama

O ano de 2016 foi marcado pela consolidação dos cursos no *campus*. Foram finalizados os processos de reconhecimento de quatro cursos (Automotiva, Eletrônica, Energia e Software), além da aprovação do PPC de Engenharia Aeroespacial. Esse processo foi importante para a obtenção de um olhar externo sobre questões acadêmicas de cada curso. Seja por meio do relatório dos avaliadores do MEC, pelo trabalho contínuo do Núcleo Estruturante Docente (NDE) de cada curso, ou mesmo pelo *feedback* dos egressos. Todas as críticas, sugestões e maturidade do corpo docente foram insumos para a atualização dos fluxogramas dos cursos.

Essa atividade foi feita de forma sincronizada e alinhada, de modo a manter coeso o tronco comum. O resultado dessa atividade, liderada pelos coordenadores e os NDEs de cada curso, foi a proposta de um novo fluxograma para cada curso.

No que diz respeito à extensão, as principais atividades são os Projetos de Extensão de Ação Contínua (PEACs) e os eventos anuais da FGA. Deles derivam-se a participação em Feira Nacional de Ciência e Tecnologia, Seminário de Extensão, Semana Universitária, Feira Distrital de Ciência e Tecnologia, palestras, minicursos e premiações. Salienta-se que os primeiros oito PEACs foram contemplados com bolsa de extensão para graduação (24 meses) pelo Programa Institucional de Bolsas de Extensão (PIBEX).

A FGA tem como principais eventos anuais de extensão: Encontro de Ciência e Tecnologia, Rei/Rainha da Derivada e Sumaê. Em 2016, o Encontro de Ciência e de Tecnologia da Faculdade do Gama estreou a oitava edição. Trata-se de um evento científico regional com várias propostas científicas produzidas pela comunidade acadêmica do país nas áreas de Engenharia e afins.

Foram mais de 50 trabalhos submetidos sob a forma de resumo estendido e mais de 10 minicursos que tangenciam as áreas de Engenharia. Além de uma programação multidisciplinar de palestras e exposições de protótipos nas áreas de Engenharia. O evento, a cada ano, tem maior adesão tanto da comunidade local quanto nacional. Os desafios e dificuldades em

realizar o ECT 2016 foram inúmeros, tais como infraestrutura precária e limitação de recursos financeiros.

a) Políticas de Atendimento aos Discentes

Serviço de Orientação Universitário

As atividades desenvolvidas pelo SOU/FGA envolvem o período do registro dos docentes, com a formação de tutores, reuniões no *campus* Darcy Ribeiro, elaboração de panfletos informativos, montagem de estandes de boas-vindas e pesquisas sobre demandas específicas. O SOU/FGA também faz a recepção de calouros; participa de colegiados, palestras e mesas-redondas; cria os informativos a serem distribuídos durante o semestre e atende a comunidade acadêmica.

Serviço de Programas de Desenvolvimento Social da Faculdade do Gama (SPS/FGA)

O Serviço de Programas de Desenvolvimento Social da Faculdade do Gama (SPS/FGA) está vinculado à Diretoria de Desenvolvimento Social (DDS), que é subordinada ao Decanato de Assuntos Comunitários (DAC). O principal objetivo desse serviço é atuar na avaliação socioeconômica para os Programas de Assistência Estudantil adotados pela Universidade de Brasília.

Considera-se que uma situação socioeconômica precária é uma das causas externas de evasão e de retenção do sistema federal de ensino. Portanto, com o objetivo de minimizar as desigualdades sociais e facilitar a permanência e uma formação de qualidade para alunos em situação de vulnerabilidade, são oferecidos alguns programas de assistência estudantil:

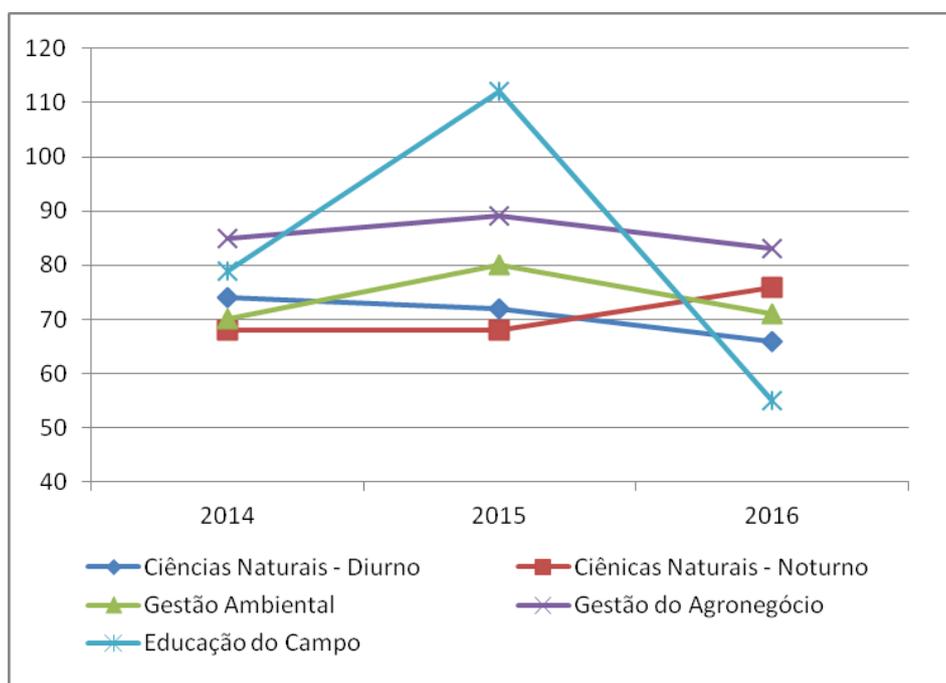
- i) Auxílio socioeconômico;
- ii) Alimentação gratuita no Restaurante Universitário;
- iii) Moradia Estudantil;
- iv) Vale livro.

Faculdade UnB Planaltina

Os cursos de graduação da FUP têm em comum o trabalho com a matriz produtiva da vida, pelo aspecto da produção agrícola, pelo trabalho com as formas cooperativas de vida no campo brasileiro, e pelo estudo da relação entre modo de produção e relação social de produção, sempre permeadas pela relação do ser humano com a natureza, e pela transmissão do conhecimento acerca dela, de sua história evolutiva e de sua importância para a vida e para a humanidade. As temáticas relativas à natureza, ao meio ambiente, ao trabalho, à organização sociocultural e terra são, portanto, os eixos articuladores e agregadores do trabalho acadêmico da FUP.

A missão da FUP envolve “a formação em perspectiva emancipatória, a interdisciplinaridade e transdisciplinaridade, o diálogo com a sociedade, o incentivo ao trabalho coletivo e a sustentabilidade”.

Apesar do histórico de boas avaliações pelo Ministério da Educação (MEC) – dos cinco cursos, quatro têm nota 4, enquanto o curso Gestão do Agronegócio alcançou nota 5 no Enade de 2009 –, a exemplo do que vinha ocorrendo nos últimos anos, em 2016 a FUP manteve seu esforço coletivo da divulgação dos cursos de graduação, que são em áreas ainda relativamente novas e muitas vezes desconhecidas pela sociedade como um todo, bem como pelos estudantes de nível médio. O número de estudantes registrados nos cursos tem se mantido nos últimos anos, exceção feita à licenciatura em Educação do Campo, que caiu no último semestre (Figura 13). Esse fato é, provavelmente, relacionado à mudança no modo de acesso, que deixou de ser feito por meio de edital específico e já bastante difundido, passando para o Sistema de Seleção Unificada (SISU/MEC).



Fonte: SIGRA/UnB

Figura 13. Número de estudantes registrados em cursos de graduação da FUP por ano.

Outras ações desenvolvidas estão relacionadas diretamente à reconstituição do Serviço de Orientação Universitária (SOU/FUP), ocorrida no segundo semestre de 2016, que, com a chegada de uma equipe de psicóloga escolar e pedagoga, vem trabalhando conjuntamente com as coordenações de curso no acompanhamento de estudantes em condição e na avaliação e acompanhamentos dos estudantes reintegrados.

Na FUP, o SOU tem atuado de forma conjunta com professores, coordenadores de curso, técnico-administrativos, gestores e estudantes, buscando construir espaços que oportunizem reflexões e ações integradas que causem impacto nas relações interpessoais, nas políticas institucionais, nas metodologias educacionais e demais aspectos do processo educativo da graduação, em consonância com o projeto de universidade plural, diversa e democrática.

Com relação à extensão, a FUP criou, em 2016, o seu Colegiado de Extensão, órgão de fundamental importância para definir ações estratégicas na área. As principais políticas na área de extensão estão relacionadas ao forte trabalho de sensibilização junto aos coordenadores de curso, visando ao cumprimento da meta 12.7 da Lei nº 113.005, de 25/6/2014, e a descentralização da gestão de extensão.

A meta 12.7 da Lei nº 113.005 visa assegurar, no mínimo, 10% do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social.

Para a descentralização da gestão administrativa das ações de extensão, foram feitas reivindicações em reuniões da Câmara de Extensão da UnB e junto ao Decanato de Extensão, solicitando servidor especializado. No intuito de indicar, claramente, o compromisso da FUP com a descentralização, contando com o apoio da direção, foi disponibilizado servidor técnico-administrativo em tempo parcial, quando se deu início a um programa de capacitação em serviço, tendo-se cumprido agenda de participações reuniões ordinárias e extraordinárias da Câmara de Extensão, Seminário de Extensão do DEX e Coordenações de Extensão da UnB, estágios junto a diferentes setores do DEX, análise de propostas de ações extensão do SIEX, entre outras atividades. A descentralização profissionalizada dos serviços de extensão na FUP deve contar com servidor técnico-administrativo capaz de interagir com as demais unidades, especialmente com o Decanato de Extensão, em tempo integral.

Os principais eventos de extensão da FUP são a Feira Agropecuária de Brasília – AgroBrasília; o Aniversário da Faculdade UnB Planaltina; a Semana Universitária; e a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia – Feira de Ciências.

a) Acolhimento ao Ingressante

Há uma preocupação em realizar um acolhimento do ingressante desde o momento do registro acadêmico. Tutores, selecionados pela equipe SOU, participam de um momento de formação e, posteriormente, atuam nos dias do registro em atividades de recepção. No caso da Faculdade UnB Planaltina, o primeiro semestre de 2017 é o primeiro momento em que haverá tutores nos dias do registro (de primeira e segunda chamada) que passaram por um momento de formação. Essa formação abrange reflexão sobre a importância do acolhimento, relações humanas, a Universidade etc. Assim, as atividades de boas-vindas visam não apenas ao acolhimento do ingressante, mas a um convite a pensar a Universidade e as relações humanas que nela ocorrem, como uma alternativa ao trote. Durante a primeira semana de aula, na Faculdade UnB Planaltina, realiza-se alguns momentos de aproximação e diálogo a fim de tornar o momento de chegada dos novos estudantes da FUP mais afetuoso.

b) Programas de Nivelamento

O Projeto Letramentos Múltiplos visa investigar os letramentos que ocorrem na escola e na Universidade e em outros contextos: campestres e urbanos. Fundamenta-se na Sociolinguística, na Teoria dos Gêneros Discursivos e, principalmente, na teoria dos Letramentos como prática social. O grupo que participa da pesquisa é formado por educandos do curso de licenciatura em Educação do Campo (LEdoC/FUP) e por pesquisadores colaboradores da pós-graduação em Linguística e da Educação do Campo. Este projeto é desenvolvido pelo Grupo de Pesquisa Soleduc, certificado pelo CNPq. É também aplicado como metodologia de nivelamento de leitura e de escrita acadêmica na licenciatura em Educação do Campo e em outros cursos de graduação do *campus* da Faculdade UnB Planaltina.

c) Programa de Monitoria de Graduação

A FUP tem buscado incentivar a participação de seus estudantes no Programa de Monitorias de Graduação. Atualmente, a faculdade conta com trinta bolsas para monitoria remunerada por semestre, cuja distribuição obedece aos critérios de pontuação para monitoria remunerada, estabelecidos pelo Colegiado de Cursos de Graduação da FUP. Esses critérios levam em consideração tanto aspectos relacionados ao desempenho acadêmico do estudante candidato à bolsa, quanto aspectos relacionados à disciplina/turma na qual a monitoria será prestada. A fim de agilizar os procedimentos de inscrição, seleção e avaliação de monitores, a FUP pretende iniciar a utilização de formulários eletrônicos em 2017.

d) Produção Discente e Participação em Eventos

Apesar de não ter contado com edital próprio, a Secretaria de Graduação da FUP fez ampla divulgação dos Editais DEG 2016, de auxílio para participação de alunos de graduação em eventos científicos (nacionais e internacionais). Vinte e três estudantes foram contemplados, sendo vinte e um para eventos nacionais e dois para evento internacional.

7. Eixo 4 – Políticas de Gestão**7.1 Políticas de Pessoal****7.1.1 Plano de carreira do corpo docente e técnico-administrativo e sua gestão**

A legislação disponível a respeito do cargo dos docentes é a Lei nº 12.772, de 28/12/2012, que dispõe sobre a estruturação do Plano de Carreiras e Cargos de Magistério Federal; sobre a Carreira do Magistério Superior, de que trata a Lei nº 7.596, de 10/4/1987. Internamente, a Universidade dispõe de normativos que regulamentam as políticas de carreira do corpo docente, especialmente por meio de resoluções aprovadas pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (Cepe).

O ingresso, o provimento e a nomeação na carreira docente obedecem a critérios e requisitos definidos em legislação pertinente, em especial a Lei nº

8.112/1990, a Lei nº 12.772/2012, o Decreto nº 6.944/2009, o Decreto nº 3.035/1999 e legislação complementar.

Em 31 de dezembro de 2012, foi publicada no Diário Oficial da União a Lei nº 12.772/2012, que dispõe sobre a estruturação do Plano de Carreiras e Cargos do Magistério Federal, alterada pela Medida Provisória nº 614/2013, convertida na Lei nº 12.863/2013. A lei supracitada estabeleceu que o ingresso na carreira deve-se dar em nível de vencimento inicial da classe A, com suas denominações; Adjunto A, Assistente A e Auxiliar, conforme a titulação do ingressante e criou o Cargo Isolado de provimento efetivo, de nível superior, de Professor Titular-Livre do Magistério Superior.

Vale observar que a Lei nº 12.772/2012 não revoga o Decreto nº 94.664/1987, que aprovou o Plano Único de Classificação e Retribuição de Cargos e Empregos de que trata a Lei nº 7.596, de 10/4/1987, entretanto em seu artigo 37, determina que aos servidores de que trata a referida Lei, pertencentes ao Plano de Carreiras e Cargos de Magistério Federal, não se aplicam as disposições do referido Decreto.

O plano de carreira do quadro técnico-administrativo foi instituído pela Lei n. 11.091/2005, de 12/1/2005. Já as ações de capacitação estão de acordo com o Plano de Desenvolvimento para os Integrantes da Carreira dos Servidores Técnicos (PDIC/UnB), elaborado segundo as orientações emanadas das Leis nº 11.091/2005, e nº 11.233, de 22/12/2005, dos Decretos nº 5.707, de 23/2/2006, e nº 5.825, de 29/6/2006, com alterações posteriores pelas Leis nº 11.784, de 22/9/2008, e nº 11.907, de 2/2/2009.

A estrutura do plano, o enquadramento, os mecanismos de ingresso, o provimento e a contratação de técnico-administrativos ocorrem em estrito cumprimento aos critérios, requisitos e demais dispositivos estabelecidos nas referidas leis.

7.1.2 Política de capacitação e desenvolvimento do pessoal

Características do público alvo da Capacitação na UnB

Esta seção descreve as principais características dos usuários dos serviços de treinamento referentes às ações de capacitação internas (presencial e EaD). A Tabela 34 apresenta o quantitativo de egressos das ações de capacitação que possuem função gerencial e a Tabela 35 apresenta quantos técnico-administrativos em educação e quantos docentes concluíram ações de capacitação pela Procap em 2016.

Tabela 34. Quantitativo de ocupantes de função gerencial que participou de ações de capacitação

Ocupante de função gerencial	Frequência Presencial	Frequência EaD	Total
Com Função	392	67	459
Sem Função	2095	296	2391

Fonte: DGP/UnB

Tabela 35. Quantitativo por categoria funcional que participou de ações de capacitação

Categoria Funcional	Frequência Presencial	Frequência EaD	Total
Técnico-Administrativo	2153	338	2491
Docente	170	25	195
Outros	12	0	12

Fonte: DGP/UnB

A partir desses dados, verifica-se que mais de 90% dos egressos das ações de capacitação da Procap são técnico-administrativos em educação e que a maior parte não ocupa função gerencial. Entretanto, cabe destacar que, em 2016, 459 servidores com função gerencial participaram de ações de capacitação, o que revela um número significativo. Contudo, as ações da Procap ainda não conseguem alcançar os docentes como desejado, em especial os que ocupam função gerencial.

Qualidade das Ações de Capacitação

A avaliação das ações de capacitação tem por objetivo averiguar a satisfação do egresso das ações, o suporte percebido e o impacto das ações de treinamento em seu trabalho. Visa aprimorar o sistema de TD&E da Procap de modo que as ações estejam alinhadas aos objetivos institucionais e que sejam efetuadas as melhorias necessárias para os cursos.

Cabe ressaltar que a avaliação das ações de capacitação é efetuada apenas em ações de capacitação internas, ou seja, aquelas elaboradas e planejadas pela própria Procap. Portanto, não há avaliação das ações de capacitação externas.

a) Avaliação de Suporte ao Treinamento

Suporte ao treinamento é, na Procap, considerado como as condições oferecidas ao servidor para a participação nas ações de capacitação e a transferência de conhecimento, principalmente no que se refere ao apoio da chefia imediata e dos pares. Ao solicitar a inscrição em cursos da Procap, os servidores respondem a um questionário de suporte ao treinamento na própria página de inscrição.

O questionário foi composto por cinco itens, utilizando uma escala tipo *likert* com amplitude de 1 a 5 do tipo nunca a sempre. É importante destacar que as ações de capacitação do curso Sistema Eletrônico de Informações – SEI Usar e a Ambientação de Novos Servidores não foram objetos da avaliação de suporte.

Tabela 36. Média de percepção de suporte ao treinamento pelos participantes.

Modalidade	Quantidade de Respostas	Média	Desvio-Padrão
Presencial	607	4,35	0,69
EaD	264	4,22	0,94

Fonte: DGP/UnB

Nota-se uma percepção de elevado suporte pelos participantes das ações de capacitação da Procap, tendo em vista a média superior a 4,20 em ambas as modalidades e o desvio-padrão inferior a um, indicando relativa homogeneidade nas respostas.

Tabela 37. Médias da avaliação de reação da ambientação a novos servidores.

Dimensão	Quantidade de Respostas	Média	Desvio-Padrão
Autoavaliação	86	8,46	1,78
Adequação dos Conteúdos e Objetivos	86	7,65	2,12
Infraestrutura e Logística	86	8,97	1,39

Fonte: DGP/UnB

Os resultados das avaliações de capacitação revelam uma elevada satisfação dos egressos das ações tendo em vista que as médias variaram entre 8 e 9,5. Entretanto, observa-se um elevado desvio-padrão ($> 1,00$) em todas as dimensões, o que indica que as opiniões dos respondentes variaram significativamente e que não houve homogeneidade nas respostas. Portanto, apesar de, no geral, as ações da Procap serem bem avaliadas, é importante considerar as avaliações específicas de cada ação, de modo que seja possível aprimorar os próximos cursos a serem planejados e ofertados aos servidores.

O Desenvolvimento do servidor docente e técnico-administrativo em educação

A política nacional de desenvolvimento de pessoas, instituída pelo governo federal por meio do Ministério do Planejamento, tem orientado as IFES não somente a se esforçarem pela capacitação (não formal), mas também pela qualificação (educação formal) dos servidores públicos federais. Acompanhando esse entendimento, a Universidade de Brasília tem incentivado e criado as condições necessárias para apoiar servidores (docentes e técnico-administrativos em educação) que precisam afastar-se para capacitação e qualificação, conforme ilustra o Quadro 35.

O Quadro 34 explana o grau de titulação da força de trabalho da UnB para os cargos de docente e de técnico-administrativo.

Quadro 34. Quadro-Resumo do desempenho das atividades de capacitação, carreira e desempenho em 2016

INDICADORES	DESEMPENHO
CAPACITAÇÃO	
Nº de ações de capacitação ofertadas/ano	126
Nº de vagas de capacitação ofertadas/ano	3.843
Nº de concluintes por cursos de capacitação ofertados/ano	2.850
Nº de horas/ano ofertadas de capacitação/treinamento/ano	3.632
Nº de horas/ano ofertadas de Qualificação (Educação Formal – Mestrado- Profissional em Economia/FACE-ECO)/ano 2016	360
Satisfação do concluinte com as ações de capacitação ofertadas (Avaliação)	As médias variaram de 8,49 (DP = 1,78) nos cursos presenciais a 9,04

Quadro 34. Quadro-Resumo do desempenho das atividades de capacitação, carreira e desempenho em 2016 (continuação)

INDICADORES	DESEMPENHO
CAPACITAÇÃO	
Aplicação de escala com nível de concordância de 0 a 10	(DP=1,54) nos cursos EaD
Grau de transferência de conhecimentos, habilidades e atitudes adquiridos para o ambiente de trabalho	Média do Impacto percebido pelo concluinte: 3,76 (DP=0,65)
Autoavaliação (concluinte do curso) e heteroavaliação (chefia imediata)	Média do Impacto percebido pela chefia: 4,00 (DP=0,58)
Aplicação de escala com nível de concordância de 1 a 5	
CARREIRA	
Nº de Licenças-Capacitação concedidas a docentes e técnicos/ano	Docentes: 122
	Técnicos: 93
	Total: 2.015
Nº de Afastamentos concedidos a servidores docentes e técnicos para cursos <i>stricto sensu</i> (mestrado, doutorado e estágio pós-doutoral)/ano	Docentes: 143
	Técnicos: 33
	Total 176
Nº de Progressões por Mérito concedidas a servidores técnicos/ano	1304
Nº de Progressões por Capacitação concedidas a servidores técnicos/ano	573
Nº de Incentivos à Qualificação (IQ) concedidos a servidores técnicos/ano	525
DESEMPENHO	
Quantidade de servidores (técnicos e docentes) em acompanhamento no estágio probatório	Docentes = 340
	Técnicos = 949
	Total = 1289
Nº de servidores (técnicos e docentes) aprovados e reprovados nas avaliações de estágio probatório	Docentes aprovados = 90 e reprovados = 0
	Técnicos aprovados = 20 e reprovados = 0
	Total = 110
Percentual de recursos administrativos contra resultado de avaliação de desempenho: (recursos (6)/ ap+rep (213))	0%

Fonte: DGP/UnB

7.1.3 Políticas de qualificação do corpo docente e técnico-administrativo

O Decanato de Pesquisa e Pós-Graduação (DPP) buscou apoiar e impulsionar as atividades de pesquisa, por meio da edição de editais próprios, bem como pelo incentivo da participação do corpo docente qualificado da UnB nos editais dos órgãos de fomento FAP/DF, CNPq e outros.

No contexto, dos editais próprios, foram empreendidas ações de apoio à Publicação de artigos científicos no valor de R\$ 123.040,91. Ainda, foi realizado um edital para auxílio à pesquisa aos alunos no valor de R\$ 1.600.000,00.

No âmbito da iniciação científica, tivemos 2.178 alunos. Destes, 1.226 bolsistas, sendo 479 do CNPq, 447 da Fundação Universidade de Brasília e 330 da FAP-DF.

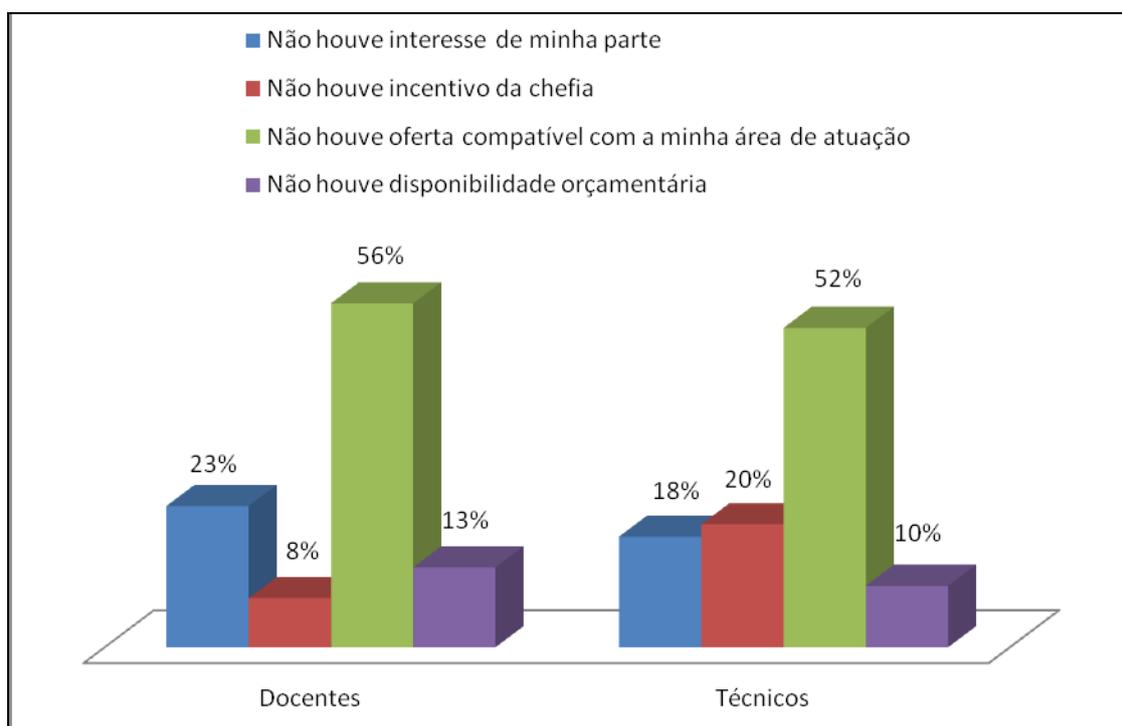
Há 246 grupos de pesquisa certificados pelo CNPq. Diversos convênios têm sido formalizados com universidades estrangeiras para intercâmbio de alunos e professores, no contexto da realização de atividades de pesquisa e formação de pós-graduação.

Por fim, ressalta-se que, no fim do ano de 2016, foi criado um novo decanato, denominado de Pesquisa e Inovação, com a finalidade de alavancar as ações de pesquisa, inovação tecnológica e propriedade intelectual na Universidade. A intenção é, sobretudo, impulsionar e agilizar os processos e trâmites relacionados à pesquisa e seus produtos.

7.1.4 Resultados da Consulta à Comunidade Acadêmica

Na Consulta à Comunidade Acadêmica perguntou-se aos docentes e aos técnicos acerca de sua participação em alguma ação de capacitação custeada pela UnB durante o ano de 2016. Dos 339 respondentes, 298 técnicos e 101 docentes informaram que participaram de alguma ação no ano. Quando perguntados acerca do motivo de não terem participado, as respostas estão descritas na Figura 14.

Da Figura 14, depreende-se que a maior parte dos respondentes que não participaram de ações de capacitação não o fez por não haver oferta compatível com sua área de atuação.



Fonte: CPA/UnB

Figura 14. Principais motivos que explicam a ausência em ações de capacitação promovidas ou custeadas pela UnB.

7.2 Organização e Gestão da Instituição

A estrutura da Universidade compreende uma coletividade com organização normativa, escalas de autoridade e sistemas de comunicação e se

engaja em atividades relacionadas aos objetivos que são definidos em seus colegiados. O dirigente representa o executor das decisões tomadas pelos representantes da comunidade universitária. O [Estatuto](#) é a legislação interna mais importante e nada pode ser deliberado se ferir suas determinações. O Estatuto está disponível no *site* institucional da UnB.

Os conselhos são órgãos administrativos compostos por membros da administração, professores, estudantes, servidores técnico-administrativos e, em casos determinados, membros da sociedade civil. Competem aos conselhos a coordenação e integração de atividades dos departamentos, cursos, pesquisa e projetos especiais. Estabelecem as diretrizes da Universidade e supervisionam a execução de atividades. Exercem funções deliberativas, normativas e consultivas. Além de analisar as propostas e realizações de planos e projetos.

A administração superior é responsabilidade dos Conselhos Superiores: o Conselho Diretor, o Conselho Universitário (Consuni); o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (Cepe) e o Conselho de Administração (CAD), como órgãos deliberativos, normativos e consultivos; o Conselho Comunitário, como órgão consultivo; e, como órgão executivo, a Reitoria. Em todas as instâncias deliberativas, a UnB deverá seguir os princípios de: 1. Publicidade; 2. Planejamento e avaliação periódica de atividades; 3. Prestação de contas acadêmica e financeira; 4. Quórum mínimo para o funcionamento de órgãos colegiados e para eleição de dirigentes e representantes; 5. Condições de manutenção e de perda do direito de representação, conforme art. 8º do seu Estatuto.

Além dos conselhos superiores, cada decanato possui sua câmara para tratar de assuntos específicos, assim como cada unidade acadêmica também possui seu subcolegiado, que deverão obedecer às normas estabelecidas no Estatuto e Regimento da UnB. A Comissão Própria de Avaliação realizou levantamento junto à Subsecretaria de Órgãos Colegiados para acompanhar o funcionamento dos principais órgãos deliberativos da Universidade.

No ano de 2016, ocorreu a Consulta para a Reitoria da Universidade de Brasília. A Comissão Organizadora da Consulta (COC) foi a responsável por coordenar o processo para escolha de reitor e vice-reitor da UnB, para a gestão de 2016 a 2020. Concorreram ao pleito três chapas: *Somos Todos UnB*, com o reitor Ivan Carmargo e a vice-reitora Sônia Bão, concorrendo à reeleição; *UnB: Diálogo e Ação*, com a professora Denise Bomtempo e o professor José Manoel Sánchez; e *UnB: Diálogo para Avançar*, com a professora Márcia Abrahão concorrendo à reitoria e o professor Enrique Huelva, como seu vice-reitor.

O processo eleitoral começou no fim de julho e a consulta foi realizada no dia nos dias 30 e 31 de agosto de 2016. A chapa vencedora foi a *UnB: Diálogo para Avançar*. A professora Márcia Abrahão tomou posse como a primeira mulher reitora da UnB, no dia 24 de novembro de 2016.

7.2.1 Sistema de registro acadêmico

A fim de garantir o perfeito funcionamento do registro acadêmico, o Centro de Informática da UnB desenvolveu o Sistema Acadêmico (SIACAD), que é responsável pelo registro de todas as informações de planejamento e fluxo das atividades de ensino e extensão, e congrega os seguintes sistemas:

- a) Sistema de Informações Acadêmicas (SIGRA) – tem como foco os cursos de graduação; é utilizado para controlar o planejamento (criação de curso, de opção de áreas de concentração, de disciplinas, de currículos e da oferta de disciplinas), o ingresso (registro de dados pessoais de alunos regulares e especiais e número de matrícula), o acompanhamento (emissão de histórico escolar, registro de menções, controle de trancamento de matrícula, grade horária, monitorias, concessão de créditos e trabalho final de curso monografia) e o desligamento (confirmação de informações para emissão do diploma) dos alunos de graduação. A unidade responsável pelo gerenciamento desse sistema é a Secretaria de Administração Acadêmica (SAA);
- b) Sistema de Pós-Graduação (SIPPOS) – tem como foco os cursos de mestrado, doutorado e residência; é utilizado para controlar o planejamento (criação de curso, de opção de áreas de concentração, de disciplinas, de currículos e da oferta de disciplinas), o ingresso (registro de dados pessoais de alunos regulares e especiais e número de matrícula), o acompanhamento (emissão de histórico escolar, registro de menções, controle de trancamento de matrícula, grade horária, monitorias, concessão de créditos e trabalho final de curso – dissertação ou tese) e o desligamento (confirmação de informações para emissão do diploma) dos alunos de pós-graduação *stricto sensu*. A unidade responsável pelo gerenciamento desse sistema é a Secretaria de Administração Acadêmica (SAA);
- c) MatrículaWeb – tem por objetivo permitir que os alunos façam suas próprias matrículas, acompanhem seus cursos, ofertas de disciplinas, grades horárias, históricos escolares etc.;
- d) Sistema de Extensão (SIEX) – tem por objetivo auxiliar a gestão e a avaliação das ações de extensão. A unidade responsável pela alimentação desse sistema é o Decanato de Extensão (DEX).
- e) Sistema de Registro de Diplomas (SIDIP) – é utilizado para registrar e controlar os diplomas emitidos por outras IES do Distrito Federal;
- f) Sistema de Ensino a Distância (SIED) – sistema de registro e acompanhamento dos cursos na modalidade de ensino a distância em nível de graduação, regulamentado, em caráter provisório, pela Resolução da Reitoria nº 33/2006. Esse sistema não é mais utilizado, sendo incorporado pelo SIGRA/SIPPOS e SIEX.

Outro conjunto de sistemas desenvolvidos e que não pertencem ao SIACAD são:

- a) Histórico Escolar de Ex-alunos (DAA010) – é utilizado para impressão dos históricos escolares dos ex-alunos de graduação que não são acompanhados pelo SIGRA;
- b) Histórico Escolar de Ex-alunos (DAA040) – é utilizado para impressão dos históricos escolares dos ex-alunos de pós-graduação que não são acompanhados pelo SIPPOS.

8. Eixo 5 – Infraestrutura

8.1 Manutenção e Conservação das áreas

Em 2016, apesar das restrições orçamentárias vividas em função do atual cenário econômico do país, a Universidade de Brasília buscou manter os serviços essenciais necessários para o desenvolvimento das atividades acadêmicas. Abaixo, seguem as ações realizadas nesse sentido:

8.1.1 Energia Elétrica

- **Adequação e manutenção**

No ano de 2016, foram executadas 6.300 ordens de serviço relativas ao atendimento de demandas na parte elétrica, 26% a mais do que no ano de 2015 (4.997).

Em 2016, um novo modelo de contrato de manutenção elétrica foi implementado na Universidade. Anteriormente, o contrato com a empresa prestadora de serviço era baseado em postos de trabalho, em que a empresa fornecia a mão de obra especializada. Porém, cabia à Universidade gerenciar essa mão de obra e a aquisição dos materiais utilizados. Tal modelo se tornava cada vez mais complexo e dispendioso, tendo em vista que diversos custos estavam associados, como gestão da mão de obra, armazenamento de materiais, deslocamento de mão de obra, compra de materiais, e etc.

No novo modelo, baseado em demanda, o contrato com a empresa é por prestação de serviços, ou seja, a Universidade paga por serviço executado, independentemente da quantidade de postos. Cabe destacar que os materiais são fornecidos pela empresa, e seu custo deve ser baseado na Tabela do Sistema Nacional de Pesquisa de Custos e Índices da Construção Civil (SINAPI).

Nesse modelo, cabe à Universidade a aprovação do orçamento de cada serviço, bem como sua fiscalização. A fatura é paga em sua integralidade, abrangendo os serviços prestados no mês, com base no Acordo de Nível de Serviço, que busca melhorar a qualidade do serviço prestado.

- **Iluminação Pública**

A Universidade de Brasília, além de atuar na manutenção da rede de iluminação pública existente, promoveu sua ampliação com a instalação de 52 novos pontos de iluminação em áreas de grande demanda. Nesse contexto,

não houve instalação de novos sistemas de iluminação pública no ano de 2016, apenas a ampliação em 52 pontos de iluminação conforme descrito no item anterior.

8.1.2 Água

Em 2016, foram executadas 3.416 ordens de serviço relativas à manutenção hidráulica, 6,8% a mais do que no ano anterior (3.197).

Tal como no sistema de energia elétrica, o contrato de manutenção do sistema hidráulico também sofreu alterações no modelo, passando de postos de trabalho para prestação de serviço por demanda. Com o novo modelo, a empresa é acionada a cada demanda apresentada, mostra um orçamento para o serviço e, só então, quando aprovado, executa o serviço, devendo incluir o valor dos materiais e mão de obra, sempre utilizando como base a tabela SINAPI.

Cabe à Prefeitura do *Campus*, por meio dos fiscais designados, avaliar a qualidade dos serviços prestados, atestar a nota e encaminhar para pagamento. A perspectiva com essa nova forma de prestação de serviço contratado pela Universidade é de que haja uma redução de custos e melhoria na qualidade dos serviços.

As instalações sanitárias são atendidas pelo mesmo contrato de hidráulica. Em 2016, não houve atendimentos significativos, que aumentassem a capacidade da Universidade, mas apenas atendimentos de manutenção, cujos números de atendimentos estão diluídos na informação acima, de ordens de serviços de hidráulica executadas.

8.1.3 Áreas Externas

As áreas externas da Universidade receberam atenção especial no que se refere à manutenção paisagística dos *campi*, tendo por base as ações prioritárias de: a) manutenção do corte do gramado da Universidade para evitar pragas e infestações, bem como melhorar a estética dos *campi*; b) pinturas das paradas e fachadas dos prédios dos *campi*; e c) limpeza das áreas externas com maior regularidade, aumentando o número de contêineres e recolhimento de entulhos, folhas, e lixo em geral.

8.1.4 Edificações

A manutenção dos edifícios da Universidade é tarefa constante e imprescindível, tendo em vista que é o ambiente no qual os professores, alunos e demais membros da comunidade acadêmica desenvolvem a maioria de suas atividades.

Dessa forma, para manter o ambiente em condições adequadas, destacam-se as seguintes ações desenvolvidas ao longo de 2016:

- a) limpeza das coberturas (telhas, calhas, descidas etc.);
- b) manutenção de pisos (complemento e substituição), forros, portas (blindado e comum), janelas, escadas (testeira, fita antiderrapante).

8.1.5 Acessibilidade

No ano de 2016, não houve grandes obras de acessibilidade no *campus*, apenas pequenas adequações e manutenções nos espaços existentes, tais como pequenas rampas, acertos de superfícies, e manutenções em geral.

Destaca-se que tal fato se deu em função da redução orçamentária e da interrupção do contrato de alvenaria, que se extinguiu em fevereiro, impossibilitando que, no decorrer do ano, fossem realizadas obras mais significativas nesse sentido.

8.2 Resultados da Consulta à Comunidade Acadêmica¹⁸

Tabela 38. Avaliação da Infraestrutura da Universidade, 2015-2016

Infraestrutura administrativa/acadêmica	Ano	Negativa ¹	Regular ²	Positiva ³	Não opinou
Instalações administrativas do curso/trabalho	2015	32,0%	30,2%	35,2%	2,7%
	2016	21%	29%	45%	5%
Serviços de apoio tecnológico para atividades acadêmicas/administrativas	2015	44,6%	30,1%	18,3%	7,0%
	2016	23%	16%	11%	1%
Espaço físico destinado às aulas teóricas	2015	38,4%	39,3%	21,9%	0,4%
	2016	41%	28%	20%	11%
Espaço físico destinado às aulas práticas (ex.: laboratórios)	2015	38,9%	21,3%	17,3%	22,5%
	2016	24%	32%	25%	19%
Quantitativo de salas de aula	2015	40,5%	23,4%	33,1%	2,9%
	2016	35%	25%	37%	3%
Condições gerais dos auditórios	2015	37,5%	27,0%	28,7%	6,8%
	2016	34%	26%	35%	4%
Sala de professores	2015	41,5%	16,2%	34,6%	7,7%
	2016	37%	23%	36%	4%
Espaços destinados à orientação dos alunos	2015	42,8%	24,0%	19,0%	14,2%
	2016	37%	25%	22%	15%
Instalações sanitárias	2015	59,0%	22,2%	18,6%	0,2%
	2016	45%	24%	30%	1%
Espaços de convivência e alimentação	2015	50,7%	26,8%	19,9%	2,7%
	2016	38%	30%	30%	2%
Restaurante Universitário	2015	28,5%	28,7%	28,7%	14,1%
	2016	23%	27%	40%	10%
Condições de Acessibilidade Física no <i>Campus</i>	2015	51,1%	19,2%	14,9%	14,7%
	2016	48%	20%	18%	14%
Segurança do <i>Campus</i>	2015	66,3%	19,6%	11,9%	2,2%
	2016	68%	18%	11%	3%
Estacionamento	2015	54,9%	22,0%	17,3%	5,7%
	2016	51%	22%	19%	8%
Iluminação Pública	2015	67,5%	18,4%	10,2%	3,9%
	2016	68%	18%	10%	4%
Acesso a Internet	2015	47,4%	28,1%	24,0%	0,6%
	2016	35%	29%	35%	1%

Nota: 1) soma das respostas 1 e 2; 2) respostas 3; 3) soma das repostas 4 e 5;

Fonte: CPA, UnB.

Nota-se que a avaliação da infraestrutura da UnB, no geral, fica muito aquém ao desejado pela comunidade acadêmica. Destaca-se resposta negativa, por mais de 50% dos respondentes, às questões relacionadas à

¹⁸ As análises referentes à infraestrutura física estão detalhadas no documento Resultados da Comunidade Universitária 2017, disponibilizado na página CPA-UnB.

Segurança do *campus*, estacionamento e iluminação pública. Essa manifestação denota que, apesar dos esforços da gestão com a utilização de segurança e monitoramento 24 horas por empresa especializada em segurança, ainda não atende as expectativas dos usuários. Essa manifestação requer ações de identificação de locais que porventura estejam mais expostos, haja vista que as entradas da UnB são todas abertas e a ampliação de funcionamento dos cursos no turno noturno tem trazido muitos desafios.

8.3 Biblioteca Central

8.3.1 Infraestrutura

A BCE enfrenta diversos problemas de natureza estrutural, hidráulica e elétrica. Além disso, não se encontra acessível ao público com limitações físicas e sofre com a falta de segurança.

A Biblioteca possui uma estrutura antiga em seu prédio, necessitando de reforma para que possa atender com mais conforto usuários e servidores. A falta de impermeabilização nas lajes de cobertura provoca um conjunto de infiltrações. A infiltração de água de chuva em diferentes pontos do edifício expõe a graves riscos não apenas sua estrutura como também o patrimônio público. Alguns espaços encontram-se inutilizados devido à insalubridade local.

A atual rede elétrica da BCE é antiga, deteriorada e insuficiente para suportar a demanda existente. É importante reforçar que esse problema pode, a qualquer momento, causar incêndio (sobretudo pelo fato de que a BCE armazena cerca de 1,6 milhão de documentos). Além disso, as constantes quedas de energia elétrica danificam equipamentos e interrompem o funcionamento da Biblioteca. Para resolver essas questões, são necessárias as seguintes melhorias: construção de uma subestação de energia elétrica para o prédio que possui 17.000 m² (projeto já elaborado, mas ainda não executado); trocar quadros de energia antigos por novos; reforma integral da rede elétrica; instalação de lâmpadas de emergência em pontos estratégicos do prédio da BCE; escadas, entrada/saída de usuários, entrada/saída de funcionários, auditórios, Secretaria, Referência, Reserva e outros mais a serem definidos.

A BCE também sofre com altas temperaturas e climatização inadequada para usuários, servidores e acervo. É necessária a elaboração de projeto de climatização para todo o prédio com prioridade máxima para o setor de Obras Raras (o setor está há mais de 2 anos sem ar-condicionado, o que tem causado danos às obras de valor inestimável).

O sistema hidráulico da edificação encontra-se inteiramente comprometido, sendo necessária uma reforma geral.

8.3.2 Serviços e informatização

A Biblioteca Central (BCE) conta com 190 colaboradores alocados em diferentes setores que oferecem serviços aos usuários (comunidade universitária e externa). A circulação de usuários na BCE é, em média, de

3.500 pessoas por dia. No que se refere ao ano de 2016, a BCE ofereceu os serviços listados no Quadro 35.

Quadro 35. Serviços oferecidos pela BCE – 2016

Serviços	Qtd. Anual	Qtd. Média Diária	Especificação do Serviço
Empréstimo	137.377	496	Empréstimo aos usuários cadastrados para o uso do material da biblioteca, por tempo determinado, em nosso sistema
Devolução	133.864	483	Recebimento do material emprestado aos usuários
Renovação	213.345	770	Ampliação do prazo de devolução do item já emprestado ao usuário cadastrado
Cadastro de usuário	9.199	33	Registro do usuário em nosso sistema para utilização de alguns serviços designados a categorias específicas na Biblioteca
Nada consta	7.346	26	Emissão de declaração de não pendências na Biblioteca, para fins de formatura, aposentadoria ou desligamento na instituição
Acesso LAD	22.616	82	Uso de computadores disponibilizados aos nossos usuários cadastrados
Pagamento de multa	23.239	84	Recebimento de multas pagas em razão da não devolução dos materiais da biblioteca no prazo determinado
Negociação de multa com desconto	52	0,187	Negociação do valor da multa, oriunda de devolução dos materiais da biblioteca após o prazo determinado
Negociação de multa com livros	372	1,34	Negociação do pagamento de multa, oriunda de devolução dos materiais da biblioteca após o prazo determinado, por entrega de livros
Reposição de material	143	0,516	Recebimento de material para repor item danificado ou extraviado por usuário
Visita orientada	09	0,03	Apresentação da Biblioteca, seus produtos e serviços
Treinamento pesquisa	73	0,26	Instruções gerais sobre pesquisas em bases de dados científica
Auxílio pesquisa	-	-	Capacitação individual ou em grupo para pesquisas nas diversas fontes de informação disponibilizadas pela Biblioteca
Informações diversas	-	-	Fornecimento de informações gerais sobre a UnB e a BCE
Rastreamento de materiais	-	-	Busca de itens com situação normal no sistema, porém não localizados no acervo físico
Pesquisa bibliográfica	-	-	Pesquisas feitas pelos bibliotecários para usuários que possuem alguma dificuldade de uso das ferramentas de busca*
Comutação bibliográfica (COMUT/SCAD)	196	0,70	Serviço que permite obter de outras bibliotecas cópias de artigos de periódicos, teses, dissertações e anais de congressos não existentes no acervo da BCE
Recebimento de doações	4782	17,26	Receber e encaminhar ao setor de seleção as doações de itens que chegam ao setor
Atendimento e-mail ¹	2141	7,7	Atendimentos realizados por e-mail
Atendimento telefone	-	-	Não foi possível mensurar
Elaboração de fichas catalográficas	120	0,43	Fichas elaboradas para publicações da UnB, exceto teses e dissertações que são elaboradas automaticamente no site da BCE
Atendimento Obras Raras	165	0,59	Dados referentes aos atendimentos de pesquisadores, visitas orientadas e estágios supervisionados
Atendimento Coleções Especiais	77	0,27	Consulta ao acervo da Coleção de Estudos Clássicos, livros e multimeios
Atendimento Espaço Cassiano Nunes	-	-	Não foi possível mensurar

Fonte: BCE/UnB

8.3.3 Informatização

As tecnologias de informação constituem elemento essencial para o desenvolvimento das atividades da BCE, tanto no que concerne às atividades-meio quanto às atividades-fim. O uso de tecnologias de informação nos processos da BCE encontra-se no seguinte estágio:

- Sistemas de gestão da biblioteca: adota-se o *software* denominado Pergamum, cujos métodos atendem aos seguintes processos: seleção/aquisição, catalogação, circulação (empréstimo, renovação, cadastro de usuários, etc.); emissão de relatórios; consulta ao acervo; e catálogo;
- Acesso à internet por meio de rede WiFi;
- Dois laboratórios de acesso digital (laboratório de treinamentos e laboratório para uso da comunidade universitária);
- Bases de dados de acesso *online* (9 bases de dados cobrindo diferentes áreas do conhecimento);
- Portal de Periódicos da Capes;
- Portal de Saúde Baseada em Evidências;
- Bibliotecas digitais: Repositório Institucional da UnB, Biblioteca Digital de Monografias, Biblioteca Digital e Sonora, Livros Eletrônicos da UnB, Repositório de Objetos Digitais de Aprendizagem;
- Portal de Periódicos da UnB e Portal de Conferências da UnB;
- Serviço de videoconferência;
- Produção e adaptação de conteúdo para deficientes visuais;
- Manutenção de redes sociais.

8.3.4 Plano de atualização do acervo

No ano de 2016, foram recebidos 18 pedidos de compra de material bibliográfico de departamentos. Estas solicitações são, em sua maioria, de títulos novos, que atualizam o acervo das bibliografias básicas e complementares.

Foram recebidos por compra, em 2016, 35 títulos e 165 exemplares do fornecedor Pandora (livros nacionais) e 56 títulos e 71 exemplares do fornecedor De Olho no Livro (livros importados). Foi solicitado para compra em 2016 um total de 1.363 títulos e de 6.700 exemplares.

Em 2016, a BCE recebeu por doação um total de 4.782 títulos e 6.930 exemplares. Destes, 2.105 títulos e 2.640 exemplares foram selecionados para inserção no acervo.

O processo de retirada definitiva de material do acervo foi responsável, em 2016, pela ausência de 719 títulos e 1018 exemplares desta biblioteca. É um processo minucioso e lento, que depende de mais profissionais disponíveis. O resultado é que a retirada de material do acervo representa apenas 38% do material incluído no acervo neste mesmo período, provocando crescimento desse e aumentando a pressão pela reorganização do espaço.

Durante a execução destes processos, deparou-se com dificuldades externas à BCE. Entre elas, o não recebimento pela BCE das bibliografias básicas e complementares das disciplinas das unidades acadêmicas; exigência do MEC por livros impressos e dificuldades para aquisição de material digital que atenda às bibliografias; verba insuficiente.

Como a verba destinada à aquisição de material bibliográfico não é suficiente, a BCE estabeleceu algumas prioridades para a compra desse material:

- Cursos em formação (que estão sendo criados);
- Cursos com avaliação do MEC agendada;
- Pedidos da comunidade em geral;
- Atualização do acervo;
- Reposição de acervo.

8.4 Resultados da Consulta à Comunidade Acadêmica¹⁹

Tabela 39. Avaliação da Infraestrutura da Biblioteca, 2014-2015

Biblioteca	Ano	Negativa ¹	Regular ²	Positiva ³	Não opinou
Infraestrutura física	2015	20,9%	30,2%	38,8%	10,1%
	2016	16%	25%	51%	8%
Serviço de atendimento	2015	21,0%	23,3%	50,4%	14,3%
	2016	10%	21%	51%	8%
Grau de informatização	2015	11,9%	30,2%	34,5%	14,3%
	2016	16%	27%	45%	12%
Acervo	2015	20,2%	25,1%	41,1%	13,7%
	2016	17%	23%	49%	11%

Nota: 1) soma das respostas 1 e 2; 2) respostas 3; 3) soma das repostas 4 e 5;
 Fonte: CPA, UnB.

A tabela 39 é bastante positiva em relação à percepção de melhoria da infraestrutura da BCE. Todos os quesitos tiveram maior percentual positivo em 2016 do que no ano anterior e igualmente teve redução de avaliação negativa.

8.5 Infraestrutura da CPA

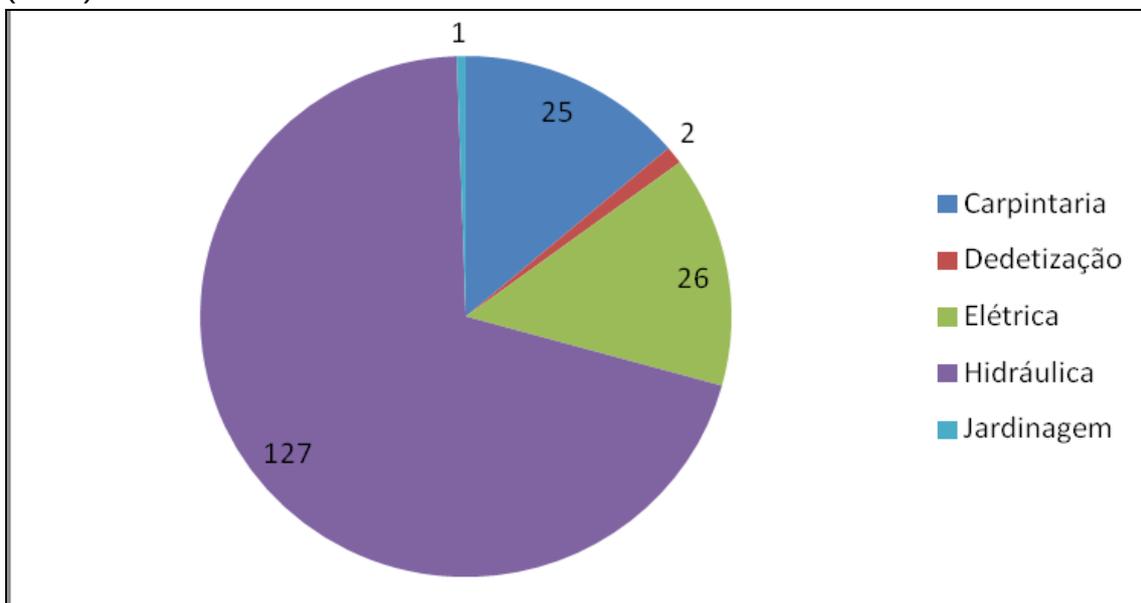
A Comissão Própria de Avaliação é assessorada administrativamente pela Diretoria de Avaliação e Informações Gerenciais do Decanato de Planejamento e Orçamento. Possui *site*, *e-mail* e telefone institucional, por meio dos quais são recebidas críticas, sugestões e informações a respeito das visitas das comissões de avaliação *in loco* do Inep.

A Comissão conta ainda com o apoio efetivo da Secretaria de Comunicação da Universidade, que se materializa na divulgação do Relatório de Autoavaliação na página inicial da UnB e em providências relacionadas à confecção do referido Relatório. As reuniões da CPA ocorrem em sala própria localizada no prédio da Reitoria.

¹⁹ As análises referentes à infraestrutura física estão detalhadas no documento Resultados da Comunidade Universitária 2017, disponibilizado na página CPA-UnB.

8.6 Outros Campi

O *campus* de Planaltina conta com uma área de 30ha e possui seis prédios em funcionamento. No ano de 2016, 185 ordens de serviço de manutenção, conforme a figura 15, foram solicitadas à Prefeitura do *Campus* (PRC).



Fonte: FUP

Figura 15. Número de ordens de serviço por tipo de serviço, realizadas em 2016.

A Biblioteca da FUP possui um acervo de 3.863 títulos e 6.887 exemplares. O acervo geral é composto por livros, folhetos, e uma pequena quantidade de periódicos. A FUP também conta com o serviço da Biblioteca Central dos Estudantes (*campus* Darcy Ribeiro), que disponibiliza acesso às bases de dados nacionais e internacionais, que abrangem as diversas áreas do conhecimento. É disponibilizada internet, via wi-fi, para a toda Biblioteca.

No ano de 2016, foi criado o Sistema de Bibliotecas da Universidade de Brasília (SiB-UnB). Esse sistema é um órgão complementar que tem por objetivo articular o funcionamento sistêmico das bibliotecas da UnB, a fim de oferecer condições ao desenvolvimento e à excelência das atividades de ensino, pesquisa e extensão da instituição. Terá como principal objetivo promover a integração e coordenar, do ponto de vista técnico, as bibliotecas da UnB, bem como estabelecer políticas, normas e procedimentos que visem a compatibilizar suas atividades, visando melhorar os serviços.

As principais realizações referentes a obras, manutenção e conservação da FGA ocorridas em 2016 foram conclusão do cercamento do *campus*; conclusão do processo de licenciamento ambiental; conclusão do pré-projeto dos prédios ULAB e UED2.

Em 2016, a Biblioteca da FGA realizou algumas ações visando à melhoria do espaço físico, dos serviços prestados e do acervo, tanto físico quanto digital, para toda a comunidade acadêmica. Substituiu computadores

antigos por computadores mais modernos e substituiu cadeiras danificadas por novas. Solicitou a compra de sistema eletromagnético antifurto para proteção de acervo bibliográfico e um aparelho de ativação e reativação eletrônica automática para complementar o uso do sistema antifurto.

Algumas das atividades desenvolvidas pela Biblioteca em 2016 foram: treinamentos em fontes de informação disponibilizadas pela Biblioteca (acervo físico, biblioteca digitais e bases de dados) para 1.862 discentes da Faculdade; aquisição de 221 exemplares de materiais bibliográficos para compor o acervo físico.

Em relação ao plano de atualização do acervo da Biblioteca, foi elaborado o Processo de Aquisição de Materiais Bibliográficos referente ao ano de 2016. Ao todo, foi solicitada a aquisição de 172 itens, entre livros, normas técnicas e *CD room*.

Na Faculdade UnB Ceilândia, houve aumento na quantidade de laboratórios utilizados pelos cursos do *campus*, com a aquisição e montagem de equipamentos e obtenção de materiais de insumos. Também teve progresso com a ampliação dos espaços de convivência para os alunos.

As ações relativas à limpeza, conservação e segurança da Biblioteca da FCE são realizadas adequadamente.

A Biblioteca está implementando uma sala para Competência em Informação (oficinas e treinamentos sobre produtos e serviços de informação do Sistema de Biblioteca da UnB, bases de dados da área de saúde, gerenciadores bibliográficos e normas da ABNT) para a comunidade acadêmica.

Com o corte de verbas, houve queda no número de aquisições realizadas pela Biblioteca se comparados aos anos anteriores. Em 2016, foram adquiridos 332 livros por meio de licitação e 129 livros adquiridos por meio de doações. Acervo está atualizado em 8.035 exemplares, 1.341 títulos.

9. Considerações Finais

Ao longo da construção deste Relatório de Autoavaliação Institucional, organizado a partir dos eixos: Planejamento e Avaliação, Desenvolvimento Institucional, Políticas Acadêmicas, Políticas de Gestão e Infraestrutura Física, foram avaliadas as políticas e ações desenvolvidas no ano de 2016, bem como as condições, físicas, ambientais e atitudinais para o desenvolvimento do Plano de Desenvolvimento Institucional. Nesse percurso, destacam-se informações dos diferentes setores da UnB e percepção dos diferentes segmentos da comunidade acadêmica.

Considerando as informações aqui analisadas a CPA apresenta à gestão um documento com reflexões e proposições de melhoria em cada um dos eixos e dimensões de avaliação do Sinaes. Torna-se fundamental o uso deste, como referência à construção do Plano de Desenvolvimento Institucional (2018-2021), a ser elaborado em 2017.

Como forma de avançar na qualidade da autoavaliação institucional da UnB, propõe-se, ainda, uma metodologia de trabalho da CPA para os anos seguintes (2017-2019), com a previsão de um documento com versões parciais nos primeiros dois anos e uma versão integral no terceiro e último ano do Plano trienal de autoavaliação.

Esta proposta visa aprofundar os temas avaliados a cada ano, ampliar a análise dos cursos de graduação e pós-graduação e contemplar a análise de ações decorrentes do processo de avaliação interna e externa. Além disso, traz a tona o conceito de responsabilidade social que deve ser ampliado e compreendido pela gestão, como ações que, além de promover a integração com a comunidade, possibilitam uma mudança de cultura em relação às ações de promoção ao desenvolvimento social e econômico.

Espera-se, por fim, que este documento, disponível à comunidade acadêmica, possibilite um processo permanente de reflexão, que se alie a transformações necessárias e promova a responsabilização pelo processo de autoavaliação.